

**OSVALDO GONÇALVES ARANTES**

**ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS ECONÔMICO -  
FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR DE DISTRIBUIÇÃO DE  
COMBUSTÍVEIS**

**Monografia apresentada para o  
Departamento de Contabilidade Setor de  
Ciências Sociais Aplicadas da  
Universidade Federal do Paraná para  
obtenção de título de Especialista em  
Gestão de Negócios.**

**Orientador: Prof. Moisés Prates Silveira**

**CUIABA**

**2004**

Aos meus pais, Manoel e Nila que me deram a oportunidade de descobrir a importância do estudo. Em especial a amiga Edilene Castardo Bocchi, pela importante colaboração.

Aos queridos familiares: esposa e filhos. Lina Rodrigues Arantes, esposa. Filhos: Katiuscy Rodrigues Arantes; Daiany Rodrigues Arantes e Rafael Rodrigues Arantes. A todos dedico este trabalho.

### AGRADECIMENTOS

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Meu especial agradecimento ao orientador Moisés Prates Silveira pela sua orientação que possibilitou aprimorar conhecimentos sobre o tema.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>vi</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>vii</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>viii</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>05</b>
2.1 AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE UMA EMPRESA E SUAS ANÁLISES ECONÔMICAS - FINANCEIRAS.....	05
2.1.1. Objetivos e Critérios da Análise de Balanços.....	08
2.1.2. Os usuários da Análise de Balanço.....	09
2.1.3. Técnicas de Análise de Balanços.....	11
2.1.3.1. Análise Vertical.....	14
2.1.3.2. Análise Horizontal.....	15
2.1.3.3. Indicadores econômico - financeiros.....	17
2.1.3.4. Avaliação Final.....	23
2.1.4. Aplicação da Análise Prática das Demonstrações Contábeis.....	23
2.1.4.1. Balanços Patrimoniais.....	25
2.1.4.1.1. Sua Estrutura.....	25
2.1.4.1.2. Ativo.....	28
2.1.4.1.3. Passivo.....	30
2.1.4.2. Padrão de Classificação do Balanço Patrimonial em Contas Erráticas, Cíclicas e não Cíclicas.....	32
2.1.4.2.1. Ativo.....	33
2.1.4.2.1.1. Contas Erráticas do Ativo.....	33
2.1.4.2.1.2. Contas Cíclicas do Ativo.....	34
2.1.4.2.1.3. Contas não cíclicas do ativo.....	35
2.1.4.2.2. Passivo.....	36
2.1.4.2.2.1. Contas Erráticas do Passivo.....	36
2.1.4.2.2.2. Contas cíclicas do Passivo.....	37



2.1.4.2.2.3. Contas não cíclicas do Passivo.....	38
2.1.4.3. Demonstrações de Resultados.....	38
2.2. A CICLOMETRIA - CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS.....	40
2.2.1. Conceituação.....	40
2.2.2. Ciclo operacional e financeiro.....	40
2.2.3. Cálculo da Ciclotmetria.....	42
2.3. O CAPITAL DE GIRO.....	43
2.3.1. Introdução Conceitual.....	43
2.3.2. Necessidade de Capital de Giro ( NCG, IOG ou KT).....	44
2.3.3. Saldo de Tesouraria.....	46
2.3.4. Efeito Tesoura.....	47
2.3.5. O <i>Overtrade</i> .....	49
2.4. ALAVANCAGEM FINANCEIRA.....	50
2.4.1 Conceituação.....	50
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>53</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>57</b>
4.1. Balanço Patrimonial Corrigido /Demonstração de Resultado do Exercício Corrigido/IPIRANGA.....	57
4.1.1. Planilha e Gráficos.....	64
4.1.2. comentários sobre Análise / IPIRANGA.....	78
4.2. Balanço Patrimonial Corrigido/ Demonstração de Resultado de Exercício Corrigido/ PETROBRÁS.....	85
4.2.1. Planilha e Gráficos.....	91
4.2.2. Comentários sobre Análise / PETROBRÁS.....	105
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>112</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>124</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 - Balanço Patrimonial Ativo Corrigido / IPIRANGA

FIGURA 2 - Balanço Patrimonial Passivo Corrigido / IPIRANGA

FIGURA 3 - Demonstração de resultado do exercício Corrigido / IPIRANGA

FIGURA 4 - Planilha de Balanço Patrimonial Corrigido / IPIRANGA

FIGURA 5 - Representação Gráfica e Classificação da empresa Cia - Brasileira de Petróleo IPIRANGA

FIGURA 6 - Representação Gráfica em Pizza - IPIRANGA

FIGURA 7 - Representação Gráfica IOG & CCL - IPIRANGA

FIGURA 8 - Balanço Patrimonial Ativo Corrigido / PETROBRÁS

FIGURA 9 - Balanço Patrimonial Passivo Corrigido / PETROBRÁS

FIGURA 10 - Demonstração do resultado do exercício Corrigido / PETROBRÁS

FIGURA 11 - Planilha de Balanço Patrimonial Corrigido / IPIRANGA

FIGURA 12 - Representação Gráfica e Classificação da empresa Petrobrás Distribuidora S/A

FIGURA 13 - Representação Gráfica em Pizza - PETROBRÁS

FIGURA 14 - Representação Gráfica IOG & CCL - PETROBRÁS

## RESUMO

ARANTES, Osvaldo Gonçalves, Análise e comparação dos resultados econômico-financeiros de empresas do setor de distribuição de combustíveis e lubrificantes, sendo Petrobrás Distribuidora S/A e Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga, utilizando-se de pesquisas quantitativas através de balanços e demonstrações de resultados, extraídos da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), objetivando eleger entre elas a que melhor utiliza seus recursos financeiros, através de diversos métodos de análise financeira de balanços: análise vertical e horizontal, análise financeira, econômica, estrutural, análise do capital de giro, análise dinâmica de capital de giro, análise dos ciclos operacional e financeiro, alcançando os resultados através de índices, permitindo assim que se possa conhecer e definir em que situação encontram-se as empresas, classificando-as inclusive por tipo, onde cada tipo corresponde a uma situação financeira diferente, medido pela combinação entre necessidade de capital de giro, capital circulante líquido e saldo de tesouraria. Devido a pesquisa tratar-se de empresas do mesmo ramo de atividade, torna-se comum encontrar semelhanças nas contas comparadas. Assim, foram observadas igualdade nas análises necessidade de capital de giro e análise estrutural em ambas as empresas. Porém existem várias contas com resultados diferentes. Levando em consideração as diferenças encontradas pode-se afirmar que a Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga obteve um melhor desempenho nas análises dos ciclos: operacional e financeiro e na análise financeira já a Petrobrás Distribuidora S/A destacou-se nas análises: econômica e de capital de giro. Sendo constatado que ambas as empresas foram classificadas como tipo três, apresentando situação financeira insatisfatória. Mesmo assim após conclusão das análises pode-se afirmar que, pela importância dos índices, a Petrobrás Distribuidora apresentou melhor desempenho econômico-financeiro.

Palavras-chaves: Comparação; Análise; Giro; Ciclo; Dinâmica

## ABSTRACT

ARANTES, Osvaldo Gonçalves, Analysis and comparison of economical - financial results of the companies of the fuel and lubricant distribution sector being Petrobrás Distribuidora S/A e Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga, using the quantitative researches through the balances and demonstrations of results extracted from CVM (Commission of Movable Valuables - SPREAD). The research has as the main purpose to elect between the companies the one that best uses its financial resources, through several methods of the financial analysis of balances: horizontal and vertical, economical-financial, working capital, dynamics working capital, operating cycle and financial, getting the results through the indexes, allowing the definition and knowledge in which situation the companies can be found, categorizing them into descriptions. Each description corresponds to a different financial situation, measured by the combination among the necessity of working capital, net working capital and treasury department balance. As the research is about the same activities lines, it's common to find resemblance in the compared account. Thus, some equalities were observed with the analysis of necessity of working capital and structural analysis in both the companies. However, there are several accounts with different results. Considering the differences found, it can be affirmed that the Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga got the best performance in the analysis of the cycles: operating-financial and financial analysis. On the other hand, Petrobrás Distribuidora S/A had the best performance in economical analysis and working capital. Both the companies were categorized as description number three, presenting the lame financial situation. Even so, after the conclusion of the analysis, it can be affirmed that by the importance of indexes, Petrobrás Distribuidora presented the best economical-financial performance.

Key words: Comparison; Analysis; Working Capital; Cycle; Dynamics.

# 1 INTRODUÇÃO

As organizações necessitam de informações oportunas e conhecimentos personalizados, para efetivamente auxiliar os seus processos decisórios e a sua gestão empresarial, principalmente por estarem enfrentando um mercado altamente competitivo, globalizado e turbulento.

De forma permanente, as organizações buscam adequação e ajustes entre suas funções e operações cotidianas internas com as necessidades reais e efetivas do meio ambiente interno e/ou externo em que estão inseridas, por meio de decisões e ações de seus gestores. Elas constantemente necessitam realizar sua reestruturação, reorganização, flexibilização, adaptação e modificação de forma política, econômica e social, para continuarem presentes e crescentes no mercado de negócios. Esse contexto atual das organizações reforça o papel relevante da Administração de empresas, que indubitavelmente quando bem estruturada e planejada, pode contribuir nessa adequação, facilitando aos gestores a geração de cenários decisórios produzidos com as informações oportunas e os conhecimentos personalizados.

Através das Demonstrações Financeiras de uma empresa podemos realizar inúmeras pesquisas de desempenho, sendo que a Análise de Balanço comporta-se como uma ferramenta fundamental para auxiliar as organizações na realização de seus objetivos, atuando por intermédio de seus gestores de forma ativa, planejada, oportuna, inteligente e estratégica, ela pode ajudar as empresas na junção de forças reconciliadoras da estabilidade das mudanças mercadológicas.

É fundamental que os gestores trabalhem focando esforços nas ações competentes das atuações cotidianas, adaptando-se as mudanças freqüentes, mantendo-se atualizada, melhorando seu desempenho, gerando resultados positivos, buscando vantagens competitivas, antecipando informações, gerando cenários, avaliando tendências, satisfazendo os usuários e adequando seus produtos.

Porém, a realidade empresarial vem enfrentando dificuldades no alinhamento e na sinergia de seus processos de planejamento quando envolvem e/ou necessitam de seus recursos. Muitas vezes a falta de organização na administração pode gerar

desperdícios na empresa, baixa produtividade nos seus serviços e deficiente qualidade nas suas atuações.

A exigência do dinamismo e da efetividade nos negócios empresariais vem sendo acelerada juntamente com o ritmo das necessidades de estratégias organizacionais. Muitos são os fatores que em conjunto levam ao sucesso da empresa, sejam humanos, comportamentais, sociais, culturais, políticos, organizacionais, sistêmicos e tecnológicos.

Nossa opção por um tema relacionado à Administração Financeira, surgiu em nome do interesse pessoal pela matéria. A Administração Econômico - Financeira, é extremamente importante ao bom andamento do desempenho da empresa no ramo em que trabalha, de seu crescimento nacional e internacional, além de ser considerada uma das matérias mais necessárias ao conhecimento do bom Administrador.

Os Benefícios trazidos por tais conhecimentos do assunto aqui discutido, são muito eficientes para se verificar o desempenho Econômico- Financeiro da empresa, pois é através das Demonstrações Financeiras, que se consegue entender o que se passa no interior da organização, investiga-se assim, seu passado, presente e, desta forma, tenta-se organizar da melhor maneira possível o seu futuro.

Também chamou a nossa atenção a possibilidade de estarmos discutindo um tema que além de atual, permite a aquisição de um maior conhecimento acerca do assunto. O setor de distribuição de combustíveis e lubrificantes tem grande influencia na economia mundial, devido a importância desse tipo de energia para todas as pessoas, pois todos dependem direta ou indiretamente do comportamento do preço do barril de petróleo no mercado internacional, pelo impacto econômico que ele causa, principalmente pela dependência que o transporte, quer seja de pessoas ou de mercadorias em qualquer modalidade tem com esse tipo de energia.

O mercado de combustíveis apresenta como característica básica a concentração de seu domínio, as maiores reservas estão concentradas em países do Oriente Médio e a distribuição está concentrada em poucas empresas, com isso o preço está sempre cotado no mercado internacional em dólar, não importando qual a moeda do país que compra ou do que vende, nem mesmo importa qual é e nem como é a

economia do país. Esses fatores entre outros, dificultam a interferência dos governantes no acompanhamento dos preços do petróleo.

O Brasil está entre os países de alto consumo de combustíveis, daí a importância de analisar o comportamento deste setor, comparando, em três exercícios diferentes, a atuação entre as empresas: IPIRANGA E PETROBRÁS.

Assim sendo observa-se os seguintes problemas:

Qual a melhor forma de utilização dos recursos econômicos - financeiros nas distribuidoras de combustíveis?; qual delas melhor utiliza os recursos econômicos - financeiros?

As resposta a esses problemas serão encontrados através da análise de balanços e demonstração de resultados, de cada uma delas, avaliando o seu desempenho e comportamento econômico-financeiro no setor, elencando a empresa que melhor aplica a sua gestão financeira.

Além de tudo isso, no mundo inteiro, a Administração Financeira é tema de inúmeras discussões e análises por parte de grandes empresários, Gestores, estudiosos, etc.

No nosso mundo globalizado, onde novas "Grandes Organizações" surgem a cada minuto, faz-se necessário investigar e entender os conceitos Administrativos, desde os mais básicos até os mais complexos e atuais, para que assim, possamos dar vida a novas empresas, dentro desse mundo extremamente competitivo e arriscado, onde o melhor é aquele que consegue, da melhor maneira, manter a sua empresa viva e dando lucro.

Destaca-se ainda, como um dos aspectos motivacionais ao presente estudo, o fato de estarmos analisando um ramo do Comércio, que sofreu diversas alterações extremamente importantes, e que cresceu muito no mundo inteiro. Mudanças, que, ainda estão sendo "digeridas" pela maior parte da sociedade e pelos profissionais da área, o que nos deixa a preocupação da necessidade do estudo aprofundado de tal matéria.

O resultado deste estudo deverá contribuir para que, aquelas empresas que estiveram operando com aproveitamento inferior as demais, possam desenvolver ações para melhorar seu desempenho operacional e financeiro.

Concluindo, não teremos o objetivo de esgotar o assunto aqui estudado, pois seria *humanamente impossível*, mas desejamos apresentar um trabalho que possa ser de alguma valia para todos aqueles que interessarem e se preocuparem com o tema.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE UMA EMPRESA E SUAS ANÁLISES ECONÔMICAS- FINANCEIRAS

É através das Demonstrações Financeiras de uma empresa, que o seu Administrador, toma conhecimento das informações mais importantes sobre o setor econômico - financeiro da mesma. São estas demonstrações, bem como os números dela extraídos, que representam dentro e fora da empresa um vínculo entre o administrador e o seu financeiro, é ela que lhe transmite as informações sobre o ativo e passivo da empresa, e de seu desenvolvimento no mercado.

Conforme GUIMARÃES (1998, p. 08): "Demonstrações Financeiras, são peças extraídas dos registros contábeis que visam a apresentar de forma simples, a composição do patrimônio. A análise das Demonstrações Financeiras é uma das técnicas usadas pela contabilidade para atingir o seu objetivo, que é o controle do patrimônio."

Nem sempre se consegue obter a totalidade das informações de mercado necessárias, sobre o ativo da empresa, então o recurso que se utiliza são os dados contábeis. Mas muitas vezes esses dados são muito superficiais, o que pode acarretar pequenos erros de "cálculo", *mas ainda assim, os dados contábeis são considerados as melhores informações disponíveis.*

Ainda segundo GUIMARÃES (1998, p. 07), "A Contabilidade é uma ciência de informação, cujo objetivo é controlar o Patrimônio, visando a fornecer uma série de dados sobre a estrutura da empresa."

A análise das Demonstrações Financeiras transforma esses dados em informações úteis para os interessados, como os sócios / acionistas, fornecedores, bancos, governo, etc.

Conforme ASSAF NETO (1998, p.51):

A análise de balanços das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou

jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e muitas vezes não conscientes.

Os usuários mais importantes de análise de balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores.

Desta forma, a análise econômico - financeira de uma empresa é realizada através destes dados e de comparações com as demonstrações de outras empresas concorrentes. É assim que se analisa o crescimento econômico e o desempenho de cada uma delas.

As informações conseguidas através da análise das demonstrações financeiras, têm várias utilidades, como por exemplo, é através dela que se realiza a avaliação do desempenho da empresa, ou seja, a margem de lucro e de retorno do capital investido. Além disso, ainda pode servir para a elaboração de projetos futuros de desenvolvimento da empresa, bem como de sua expansão e serve ainda como base de informações para possíveis investidores, consumidores, etc.

Essa **avaliação de desempenho** pode ser realizada de diversas formas, mas a mais utilizada é a **Análise de Balanços**.

Os destinos da empresa são muitas vezes decididos através da análise de balanços pois através dela se conhece certos aspectos da empresa, como por exemplo: liquidez, capacidade de pagamento, nível de endividamento, estrutura de capitais, entre outros. A análise é considerada um dos principais instrumentos utilizados pelos administradores, quando eles visam avaliar o desempenho e eficiência dos recursos da empresa.

Segundo PADOVEZE (2000, p. 132), a Análise de Balanços: " (...) tem por finalidade detectar os pontos fortes e pontos fracos do processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas pelos gestores da empresa."

Ela permite extrair informações sobre o passado, presente e possível futuro da empresa.

Ainda de acordo com PADOVEZE (2000, p. 131):

Análise de balanço constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiro.

A Avaliação sobre a empresa tem por finalidade detectar os pontos fortes e os pontos fracos do processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da empresa.

Esses demonstrativos contábeis, são utilizados conforme a necessidade de seu usuário, e do tipo de decisão a ser tomada, ou seja, os credores buscam sempre se informar quanto a capacidade de liquidez da empresa e de sua credibilidade e solvência.

Segundo ASSAF NETO (1993, p. 143):

Através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa pode-se extrair, por um processo de análise, série de informações e conclusões sobre a sua posição financeira e econômica. Por exemplo, um analista poderá obter conclusões sobre a atratividade de investir em ações de determinada companhia, se um crédito solicitado merece ou não ser atendido, se a capacidade de pagamento (liquidez) está boa ou má, se existe rentabilidade adequada na atividade operacional da empresa, e assim, por diante.

A análise de Balanços é desenvolvida a partir das várias demonstrações contábeis apuradas pelas empresas.

E para que essa análise atenda ao seu principal objetivo que é dar a informação desejada ao seu usuário, ela deve ser escrita de uma forma intelegível a qualquer pessoa, leiga ou não, ou seja, os termos técnicos dão lugar a linguagem de fácil entendimento, de modo que no momento em que a pessoa venha a procurar um balanço como via de informação, ela possa entendê-lo.

Segundo MATARAZZO (1998, p. 19):

O produto da análise de balanços são relatórios escritos em linguagem corrente. Na medida do possível recomenda-se o uso de gráficos como auxiliares para simplificar as conclusões mais complexas. Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios da análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser intelegível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de bancos ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras, que aliás, não têm nenhuma preocupação nesse sentido. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos., a tal ponto que permitem freqüentemente manipulações e acobertamentos. Assim, a Análise de Balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras.

### 2.1.1.Os Objetivos e Critérios da Análise de Balanços

MARTINS, A. N. e ASSAF NETO (1993, p. 234), definem a finalidade da análise das demonstrações financeiras da seguinte forma:

A análise das demonstrações contábeis visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico- financeiro de uma empresa em determinado período passando, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual, e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

Ainda com ASSAF NETO (1993, p. 143):

A análise de balanços visa relatar, a partir das informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada, e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extrai-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Na realidade os indicadores de análise são utilizados de uma forma particular e característica de cada analista. E essas análises são muitas vezes fruto da experiência e da própria intuição do analista. Isso pode ocasionar, divergências de opiniões de dois analistas sobre o mesmo balanço. Mesmo que os dois utilizem as mesmas técnicas e informações. Na maioria das vezes as conclusões são bem diferentes, e raramente se apresentam iguais.

*Em verdade, a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, sobre as quais extrai suas conclusões a respeito da sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia), decisões com relação a conceder ou não crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política-financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente, etc. (ASSAF NETO, 1993, p. 144)*

Para que essas conclusões e decisões sejam tomadas com certa precisão e tenham bom desempenho, a análise de balanços deve ser sempre fundada em informações de qualidade, ou seja, com exatidão nos valores registrados, além de que o analista necessita de uma boa quantidade de informações disponíveis, pois certas

informações muito importantes, geralmente não ficam disponíveis nas demonstrações publicadas. “A análise financeira fornece ao administrador os instrumentos necessários para verificar continuamente o funcionamento da empresa, de forma a implementar programas corretivos, logo que forem encontrados sinais de problemas” (GITMAN, p. 215).

GUIMARÃES (1998. p. 19), especifica:

A análise das Demonstrações Financeiras compreende um exame detalhado de diversos componentes (contas), comparando-os entre si ou entre outros interantes como um todo. (...) Uma análise para ser mais eficiente, mostrando os pormenores da composição patrimonial deve basear-se em mais de um exercício social, de preferência no mínimo de 3 (três), para observar-se as tendências dos vários índices.

Através dessas comparações dos valores constantes das demonstrações financeiras, busca-se analisar a real situação das empresas, com enfoque na situação financeira, econômica e na rentabilidade.

### 2.1.2. Os usuários da Análise de Balanços

A análise das Demonstrações Financeiras de uma empresa, entre elas o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras, é de interesse de alguns usuários, que são os sócios atuais e potenciais, fornecedores, financiadores, governo, funcionários e, primordialmente, aos administradores da própria empresa.

Os sócios tem seus interesses focalizados em dois aspectos, de acordo com TOMISLAV R. FEMENICK, (São Paulo. Unibero, 1997): “● No nível de risco presente e futuro, que a empresa analisada pode apresentar, isto é, na liquidez evidenciada, na atividade a que a empresa se dedica e no grau de endividamento.● No retorno de suas aplicações, isto é na lucratividade que poderá obter em decorrência de ter aplicado (ou vir a aplicar) dinheiro na empresa.”

Já os fornecedores e instituições financeiras se interessam e se preocupam com a capacidade de liquidez da empresa, ou seja, a capacidade de pagamento, a curto prazo e a longo prazo. Isso especificamente significa a capacidade da empresa de

honrar seus compromissos perante o mercado. Resumindo, eles querem na realidade saber se a empresa tem "condições concretas para pagar seus débitos e poderá fazer os pagamentos dos recursos que tomou emprestados, mais os juros e encargos, na data de vencimento dos empréstimos e financiamentos." TOMISLAV R. FEMENICK, (São Paulo. Unibero, 1997).

Na realidade os credores buscam a segurança de seus empreendimentos. É por isso que a lucratividade da empresa é tão explorada, pois uma empresa com bons rendimentos, é um excelente negócio.

Por sua vez, os administradores atem-se à capacidade da empresa para conseguir dinheiro, " através do lançamento de novas ações ou debêntures, por intermédio da obtenção de empréstimos, ou por qualquer outro meio. Além do mais os administradores usam os índices para acompanhar o desempenho da empresa. Quaisquer anormalidades indicada pela análise dos índices, devem provocar atos que visem eliminar os problemas." TOMISLAV R. FEMENICK, (São Paulo. Unibero, 1997).

A Análise das demonstrações financeiras de uma organização, são realizadas buscando objetivos específicos de cada usuário. Como já sabemos, são vários os interessados em verificar uma análise de balanços de uma determinada empresa. E cada um deles, as verifica visando um objetivo próprio a sua atividade.

ASSAF NETO (1993, 145) explica: "A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários, ou sejam, as pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes, não coincidentes."

Os usuários mais importantes, como já citado anteriormente, são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e os seus próprios administradores.

Segundo VINAGRE BRASIL e GUIMARÃES BRASIL (1999, p. 1);

A contabilidade, através de seus registros consolidados em vários formatos de balanços, define posições e fluxos financeiros. Os balanços patrimoniais podem ser considerados como fotografias da empresa em determinadas datas; a demonstração de resultados, os

quadros de origens e aplicações, o demonstrativo de mutações patrimoniais consignam fluxos monetários e se assemelham a filmes, por mostrarem os movimentos de valores entre dois momentos ou duas posições, entre datas previamente determinadas.

As empresas, hoje, estão em constante mutação, devido as transformações do próprio ambiente, do mercado e principalmente da economia do país. Isso tudo obriga o empresário a sempre "ter em mãos um instrumental que lhe permita conduzir o barco ao porto, com relativa segurança ou, pelo menos, ter condições de avaliar os riscos que está correndo, para tomar a tempo as medidas corretivas que se fizerem necessárias." (VINAGRE BRASIL e GUIMARÃES BRASIL (1999, p. 1).

Hoje, a "saúde" da empresa é de extrema importância não só para o seu sócio-acionista, mas para boa parte da sociedade moderna. Uma empresa gera não só bons rendimentos para o empresário, mas para seus colaboradores, concorrentes, clientes, funcionários, fornecedores, governo, etc.

A análise de balanços é importante, pois serve como instrumento de acompanhamento e avaliação das decisões financeiras tomadas pela empresa. Ou seja, quando os administradores avaliam os diversos relatórios contábeis, os gestores das empresas podem analisar os resultados de suas políticas de investimentos e financiamentos.

### 2.1.3. Técnicas de Análise de Balanços

PADOVEZE (1996, p. 115) ensina o que vem a ser uma Análise de Balanços dentro de uma empresa: " Análise de Balanço constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômico, patrimoniais e financeiros."

ASSAF NETO (1998, p. 53) preleciona:

O raciocínio básico da análise de balanços desenvolve-se por meio de técnicas oriundas de diferentes áreas do saber (contabilidade, matemática e estatística, principalmente). Essas técnicas apresentam uso bastante generalizado e sofrem periodicamente um processo natural de aprimoramento e sofisticação. Métodos empíricos de avaliação de empresas por sua vez, alcançaram evidências científicas ao longo do tempo comprovando suas validades.

As principais técnicas segundo ASSAF NETO (1993, p. 147) são: " Análise Vertical, Análise Horizontal, Indicadores Econômico - Financeiro e Diagrama de Índices."

Já PADOVEZE (2000, p. 133) destaca de forma diferente as seguintes técnicas: " Análise vertical, análise horizontal, Indicadores econômico-financeiros e avaliação final."

Ainda com PADOVEZE (1996, p. 115):" Entendemos que as técnicas de análise de Balanços são importantes para o conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, notadamente concorrentes e fornecedores. O mais importante do instrumento de análise de balanço, porém, é a sua utilização internamente pela empresa."

Na realidade para se obter o desempenho econômico - financeiro das empresas, cabe ao administrador utilizar de diversas técnicas de análise de balanços, pois é através das demonstrações contábeis que se conhece a verdadeira situação da empresa.

Antes de se iniciar as análises, é preciso proceder a Reestruturação do Balanço Patrimonial, que nada mais é do que a reclassificação ou reagrupamento de algumas contas, sempre com o objetivo de permitir a análise mais adequada e simplificada do balanço.

Para PADOVEZE (1996, p. 117): "Quando o instrumental de análise de balanço for aplicado especificamente para demonstrativos contábeis de outras empresas, poderá haver eventual necessidade de uma reclassificação dos itens do ativo e do passivo, objetivando compatibilização e comparabilidade com os demonstrativos de nossa empresa."

Segundo MATARAZZO (1998, p. 142) "(...) um balanço apresentado segundo a Lei das S.A, por exemplo, compreende cerca de 60 contas"; isso obviamente dificulta o entendimento e a visualização do balanço, complicando o trabalho a ser desenvolvido pelo analista.



Além disso, ainda segundo MATARAZZO (1998, p. 142), "Como a análise se baseia em comparação, só faz sentido analisar um balanço após o seu enquadramento num modelo que permita comparação com outros balanços."

Conforme VINAGRE BRASIL e GUIMARÃES BRASIL (1999, P. 05), "Um dos pré-requisitos da análise financeira com ênfase na liquidez, ou seja, considerando que a empresa não vai encerrar suas atividades, mas continuará no mercado, é uma reclassificação das contas dos vários demonstrativos. Isso implica em agrupar essas últimas por afinidade, em obediência aos novos objetivos de utilização dos dados financeiros."

SILVA (1999, p. 183), preleciona:

(...) a reclassificação ou padronização das demonstrações financeiras tem como objetivo trazê-las a um padrão de procedimento e de ordenamento na distribuição das contas, visando diminuir as diferenças nos critérios pelas empresas na apresentação de tais demonstrações financeiras. O outro objetivo é fazer com que as demonstrações atendam às necessidades de análise e sejam apresentadas de forma simples de visualizar e fácil de entender, isto é, de correlacionar os diversos itens, seguindo critérios próprios adotados, internamente na empresa que esteja procedendo à análise.

O balanço patrimonial quando se encontra nesse processo de reestruturação, têm algumas de suas contas agrupadas, outras transferidas de local, por exemplo, as *duplicatas descontadas* que tomando em consideração a estrutura legal do balanço, são apresentadas como *redutoras de duplicatas a receber*, já no processo de reestruturação da análise, passam a receber o nome de *passivo circulante*.

Para MATARAZZO (1998, p. 142), "Há pelo menos uma conta a ser reclassificada".

Enfim, a reclassificação das contas proporciona ao analista a oportunidade de avaliar as contas de uma outra forma, que da maneira convencional não conseguiria.

### 2.1.3.1. Análise Vertical

Uma das técnicas mais simples, e ao mesmo tempo, mais importante no que se refere à aplicação e à riqueza das informações geradas para a avaliação do desempenho empresarial, refere-se à análise vertical e horizontal.

Segundo PADOVEZE (1996, p. 118), a Análise Vertical:

É a análise da estrutura da demonstração dos resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total. Como todos os demais instrumentos de análise de balanços, a análise vertical deve ser interpretada com muito cuidado. Os percentuais obtidos por essa análise devem ser analisados em conjunto com os dados da análise horizontal e os indicadores básicos.

Conforme ASSAF NETO (1993, p. 236):

(...) a análise de uma empresa é fundamentalmente desenvolvida através de comparações, sejam elas efetuadas através de índices passados ou mediante indicadores setoriais. No entanto, esse processo é eficazmente completado, através de comparações com outros valores afins (relacionáveis), obtidos de uma mesma demonstração contábil (por exemplo, lucro com vendas, capital de giro com ativo total, etc.) , e também pela evolução dos diversos montantes patrimoniais e de resultados absolutos ao longo do tempo, o que permite que se identifique inclusive determinadas tendências futuras. Dessa maneira, as comparações dos valores absolutos através do tempo (análise de suas evoluções) e, entre si, relacionáveis na mesma demonstração contábil, são desenvolvidas, respectivamente, através da análise horizontal e vertical.

A análise vertical, é um estudo comparativo, desenvolvido através das comparações entre os valores afins e relacionáveis de uma mesma demonstração contábil.

Ainda com ASSAF NETO (1993, p. 147):

(...) de maneira idêntica à análise horizontal, a análise vertical objetiva basicamente o estudo das tendências da empresa. Complementando as informações horizontais, o estudo vertical das demonstrações contábeis permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja, a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados. Por exemplo, qual a porcentagem das vendas que representa lucro líquido, do total de seu passivo quanto a empresa deve a curto e a longo prazo etc.

*De acordo com PADOVEZE (2000, p 116), a análise vertical deve ser instrumento de análise, juntamente com os demais indicadores econômico-financeiro, bem como da análise horizontal, para que não sejam tomadas decisões precipitadas da atual situação da empresa*

*GUIMARÃES (1998, p. 22) , conceitua A análise vertical da seguinte forma: "Permite determinar a participação relativa de cada conta no grupo total. A Análise vertical demonstra a estrutura econômico-financeira da empresa."*

A análise vertical das demonstrações financeiras contábeis corresponde ao estudo das alterações das composições dos elementos Patrimoniais, ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

A composição dos grupos patrimoniais pode indicar o perfil de empresa. Uma empresa comercial tende a apresentar um ativo circulante com uma participação mais acentuada diante de todo o Ativo: já uma empresa industrial a participação do Imobilizado é maior no conjunto do ativo.

"A Análise vertical indica a participação de cada conta no conjunto total, sem levar em consideração o efeito da inflação, já que a análise é feita em cima das Demonstrações no final do exercício". *GUIMARÃES (1998, p. 25)*

#### 2.1.3.2. Análise Horizontal

Segundo PADOVEZE (1996, p. 125): "A análise horizontal é o instrumental que calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar se houve um crescimento ou decréscimo do item analisado."

MATARAZZO (1997, p. 251) preleciona dizendo que a Análise horizontal de uma empresa baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série.

" A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências."

Segundo SILVA (1988, p. 116), "*o propósito da análise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de uma série de valores.*".

A análise horizontal permite que seja avaliada a evolução nominal dos vários itens de cada demonstração contábil em intervalos sequenciais de tempo, de forma a identificar a evolução de diversos elementos patrimoniais e de resultados ao longo de determinados períodos, ou seja, caracterizando uma análise da empresa através do tempo.

Não se pode esquecer ainda, que quando se faz a comparação de diversos índices e contas de uma série de exercícios, há sempre que se proceder a atualização dos respectivos valores, para que seja realizada uma correta avaliação vertical dos Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado da empresa. Na realidade este procedimento tem o escopo de permitir que se amenize o efeito da inflação e melhore a comparabilidade dos valores no decorrer do tempo.

O cuidado básico com a análise horizontal está em que, havendo inflação esta deverá ser expurgada, para se obter a variação real. Assim, denominamos análise horizontal nominal os indicadores obtidos considerando os valores nominais, sem descontar os efeitos da inflação do período.

Denominamos de análise horizontal real os indicadores da variação acontecida com os elementos patrimoniais de um período para outro, descontando-a de uma taxa de inflação do período. (PADOVEZE 2000,p. 142)

Através das análises dos dados é que poderemos perceber se houve aumento ou diminuição do elemento analisado, desta forma, confrontaremos os dados extraídos e efetuaremos as correlações necessárias, ou seja, se houve aumento da produção e das vendas, deverá ter havido um crescimento relativamente proporcional do consumo de materiais.

A análise horizontal deve ser realizada como na análise vertical, onde é necessário muito cuidado ao se tirar conclusões dos indicadores, pois todos os dados devem ser analisados em conjunto com os demais instrumentais da análise de balanço.

Na construção dos indicadores da análise horizontal é escolhido como base, um período que será o ponto de partida para os cálculos. Os dados desse período

receberão número 100 (cem), e os dados dos outros períodos serão considerados como evoluções desse período-base escolhido.

ASSAF NETO (1993, p. 171), preleciona sobre análise de uma empresa da seguinte forma: "AS duas principais características da análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e relacionamentos desses valores com outros afins. Desta maneira, pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanço é a comparação."

Ainda com ASSAF NETO (1993, p. 171), ele define Análise Horizontal como sendo: " ...a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido através de números - índices,..."

A grande importância da técnica da análise horizontal é permitir que se analise a tendência passada e futura do valor contábil da empresa, para assim, se entender o que se passa no presente com a mesma, pois o momento de uma empresa pode ser afetado por causas originárias em períodos anteriores, as quais poderão refletir em períodos futuros.

#### 2.1.3.3. Indicadores Econômicos - financeiros

A análise de balanços por índices econômicos é considerada uma das técnicas mais utilizadas pelos analistas, pois procura relacionar elementos afins da empresa, para desta forma se conseguir verificar melhor a real situação da empresa.

Este tipo de análise não visa apenas retratar o que ocorreu no passado na empresa, mas também fornecer informações para o analista deduzir o que poderá ocorrer no futuro.

Segundo PADOVEZE (2000, p. 146):

Os indicadores econômicos- financeiros são elementos que tradicionalmente apresentam o conceito de análise de balanço. São os cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de classificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

A situação econômica da empresa tem seus aspectos evidenciados pelos índices de estrutura de capitais e de liquidez, já a situação econômica é evidenciada pelos aspectos obtidos através dos índices de rentabilidade.

Para SILVA (1988, p. 124):

Os índices financeiros são relações entre contas e grupos de contas das demonstrações financeiras, que têm por objetivo fornecer-nos informações que não são evidentes à simples olhadela nos números de tais demonstrativos. Como as empresas podem adotar critérios diferentes para elaboração de suas demonstrações financeiras, é necessário que os índices financeiros sejam calculados após a reclassificação, isto é, após a padronização pelo analista.

Ainda com SILVA, ele considera a técnica de análise através dos índices financeiros, como sendo uma excelente *"ferramenta que propicia medida de desempenho e solidez das empresas."*

Os índices são medidas relativas de grandeza, com isso, o índice permite que numa mesma empresa possamos compara-lo ano a ano e ainda observar sua tendência e o seu comportamento, além de em certo momento, compara-lo entre empresas de mesma atividade ou ramo de atividade.

Quanto a quantidade de índices a serem utilizados e a qualidade de cada um deles, SILVA (1988, p. 125), afirma:

...é desejável que tenhamos um número de índices que seja efetivamente pequeno e que sejam vigorosos para permitir ao analista, com elevado grau de segurança, o dimensionamento do risco da empresa.(...) é sempre conveniente que trabalhemos com um número que facilite o processo de visualização e análise, uma vez que o aumento do número de índices não traz benefício, na mesma proporção, à qualidade da análise.

Em uma análise financeira através dos índices, o número de índices utilizados é determinado em função do grau de profundidade que se pretende. SILVA (1988, p. 125) cita como referencial, quatro índices como o mínimo e vinte como o máximo a ser utilizado.

Através da análise dos índices de estrutura de capitais, chega-se a medição da composição das fontes de recursos da empresa, indicando, assim, a relação de

dependência da empresa à capitais de terceiros. Tudo isso procurando verificar se a empresa utiliza-se mais de recursos de terceiros ou dos recursos dos proprietários, na hora de obter ou aplicar seus recursos.

Quando nos referimos aos índices de liquidez, entendemos que é através deles que chegamos a avaliação da capacidade financeira da empresa para satisfazer seus compromissos frente a terceiros, ou seja, através dos índices de liquidez podemos avaliar a solidez da situação financeira da empresa.

PADOVEZE (1996, p. 131), afirma:

O objetivo básico dos indicadores econômico-financeiros é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo, que, tentam inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência. Caso os indicadores detectam problemas de continuidade, a alta administração terá condições ou informações para deter a deterioração da situação financeira, patrimonial e de rentabilidade da empresa, procurando reverter a situação.

Ainda com PADOVEZE (1996, p. 125), concluímos: "Em suma, o instrumental de análise de balanço, com os indicadores financeiros, objetiva detectar situações, verificar a tendência dos acontecimentos e dar subsídios para que a administração da companhia enfatize os esforços corretivos nas direções necessárias."

Os **Índices de Estrutura Patrimonial** são calculados em termos de número de vezes que o numerador contém o denominador. Uma interpretação simplista desses índices seria dizer que quanto menor eles forem, melhor será a situação da empresa analisada.

Na verdade, não se pode concluir que uma empresa esteja em melhor situação do que outra apenas porque apresentou menores valores nestes índices. Deve-se considerar que os mesmos constituem meros indicadores observados em dado momento e que os aspectos dinâmicos, que afetam a liquidez, não são captados por essas inter-relações. Todavia, uma empresa certamente não estará com uma situação financeira confortável se apresentar elevada participação de recursos de terceiros em relação ao capital próprio e ao ativo total, com predominância de dívidas a curto prazo nas exigibilidades totais, e com elevada imobilização dos seus recursos permanentes (BRAGA, 1989, p. 155).

TOMISLAV R. FEMENICK (São Paulo: Unibero, 1997), apresenta uma classificação extremamente dinâmica e de fácil entendimento:

• **Capital de Terceiros/Capital Próprio** = PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO / PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Essa equação evidencia o quanto a empresa usa de capital de terceiros, em relação aos recursos próprios (Patrimônio Líquido), isto é, a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios usados pela empresa analisada.

• **Composição do Endividamento** = PASSIVO CIRCULANTE / PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

É quanto a empresa tem de dívidas de curto prazo, em relação ao total de seus débitos para com terceiros. Quanto menor for o montante das dívidas de curto prazo, melhor.

• **Endividamento Geral** = PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO / ATIVO TOTAL

Mostra o total que a empresa deve em relação ao total que ela possui de direitos e bens, ou seja, o quanto ela pertence a terceiros e qual a sua liquidez.

• **Imobilização do Capital Próprio** = ATIVO PERMANENTE / PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Significa verificar o quanto do Patrimônio Líquido (recursos próprios) da empresa está aplicado no Ativo Permanente (Imobilizado em prédios, máquinas, instalações etc. e Investimentos em outras empresas), ou seja, tudo o que a empresa adquiriu com recursos próprios.

• **Imobilização dos recursos Permanentes** = ATIVO PERMANENTE / EXIGÍVEL A LONGO PRAZO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Revela quanto de financiamento de longo prazo e de recursos próprios estão aplicados em ativos, cuja maturação financeira é muito longa, o que resulta em baixa liquidez.

Os Índices de Solvência são:

Expressos pelo número de vezes que o numerador contém o denominador, esses índices costumam ser avaliados pelo critério de 'quanto maior, melhor'. Estes índices não medem a efetiva capacidade da empresa liquidar seus compromissos nos vencimentos, mas apenas evidenciam o grau de solvência em caso de encerramento total das atividades. Considerando essas inter-relações como indicadores gerais, pode-se supor que, quanto mais elevados forem os índices, melhor será a situação financeira da empresa. (BRAGA, 1989, p. 155).



• **Liquidez Geral** =  $\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO} / \text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}$ . Evidencia a relação existente entre o total de suas dívidas e o total de seus créditos para com terceiros.

• **Liquidez Corrente** =  $\text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$ . Evidencia a relação das dívidas e créditos de curto prazo.

• **Liquidez Seca** =  $\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$ . Evidencia o quanto a empresa dispõe de imediato, para cobrir suas dívidas de curto prazo.

Os **Índices de Cobertura** medem quantas vezes o Lucro Operacional e outras receitas da empresa têm capacidade de fazer face (de cobrir) às suas Despesas Financeiras e seus Compromissos Fixos. O critério usado é de que “quanto maior, melhor”. No cálculo dos compromissos fixos são computados tão somente os valores do principal dos empréstimos e financiamentos, por que o valor dos gastos com juros e outros encargos já estão incluídos na rubrica Despesas Financeiras.

As despesas com contratos de leasing reduzem o lucro operacional e, desse modo, devem ser adicionados a este para compor o numerador da fórmula. O ajuste do principal, pelo complemento da alíquota do imposto de renda, produz o mesmo efeito de considerar o lucro operacional e as demais receitas e despesas da fórmula líquidos desse tributo (BRAGA, 1989, p. 156).

• **Cobertura dos Encargos Financeiros** =  $\text{LUCRO OPERACIONAL} + \text{RECEITAS FINANCEIRAS} + \text{OUTRAS RECEITAS} / \text{DESPESAS FINANCEIRAS}$ . Esse índice calcula se as fontes de receitas da empresa são suficientes para cobrir as Despesas Financeiras.

• **Cobertura dos Compromissos Fixos** =  $\text{LUCRO OPERACIONAL} + \text{DESPESAS DE LEASING} + \text{RECEITAS FINANCEIRAS} + \text{OUTRAS RECEITAS} / \text{DESPESAS FINANCEIRAS} + \text{DESPESAS DE LEASING} + (\text{PRINCIPAL DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS} / 1 - \text{ALÍQUOTA DO IMPOSTO DE RENDA})$

Esse índice verifica se a empresa tem capacidade de cobrir os compromissos dos quais não há como fugir.

Os **Índices de Prazos Médios** são utilizados na análise para contatar a qualidade da gestão do capital de giro da empresa, tendo por base o tempo médio necessário para a transformação desse recursos em disponibilidade efetiva (recebimento das vendas a prazo) ou em desembolso de valores (pagamento das compras), bem como o tempo de permanência das matérias primas e mercadorias na empresa (CARVALHO et al, 1985, p. 205).

• **Prazo Médio de Estocagem** =  $\text{SALDO MÉDIO DAS CONTAS DE ESTOQUES} / (\text{CUSTO DAS VENDAS} / 360 \text{ DIAS})$

Indica qual o tempo médio de permanência das mercadorias na empresa — entre a data da compra e a data da venda.

• **Prazo Médio de Cobrança** =  $\text{SALDO MÉDIO DE CONTAS A RECEBER} / (\text{RECEITA OPERACIONAL BRUTA} - \text{DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS} / 360 \text{ DIAS})$

Evidencia qual o tempo médio que a empresa leva para receber o valor de suas vendas — entre a data da venda e a data do recebimento do valor da venda. OBSERVAÇÃO: Somente devem ser consideradas as “Contas a Receber” originadas por vendas.

• **Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores** =  $\text{SALDO MÉDIO DE FORNECEDORES} / (\text{COMPRAS BRUTAS} / 360 \text{ DIAS})$

Evidencia qual o tempo médio que a empresa leva para pagar o valor de suas compras — entre a data da compra e a data do pagamento da mercadoria comprada. OBSERVAÇÃO: “Compras Brutas” é igual ao Custo das Mercadorias Vendidas, menos os Tributos incluídos no preço das mercadorias (IPI, ICMS etc.), as Devoluções de mercadorias vendidas pelos clientes e os Abatimentos concedidos pela empresa aos seus clientes.

Os **Índices de Gestão dos Recursos** da empresa são expressos pelo número de vezes que o numerador contém o denominador. Eles são avaliados pelo critério de "quanto maior, melhor".

A rotação ou giro dos recursos reflete o grau de utilização dos ativos na geração das vendas. Como as receitas de vendas constituem a principal fonte de lucros e de numerário (via cobrança), quanto maior for a sua proporção sobre os ativos, mais eficientemente estarão sendo administrados os fundos (recursos financeiros) neles investidos, beneficiando a liquidez e a rentabilidade da empresa.

O numerador e o denominador de cada índice devem estar compatibilizados quanto à natureza dos valores utilizados no cálculo do quociente. Deste modo, os estoques devem ser confrontados com o custo das vendas, e as duplicatas a receber com a parcela das receitas que geraram esses saldos (Receita Operacional Bruta das vendas a prazo deduzidas das devoluções e abatimentos sobre essas mesmas vendas a prazo). Com os demais ativos compara-se a Receita Operacional Líquida.

Esses índices têm caráter dinâmico, uma vez que utilizam valores acumulados das receitas de vendas ou do custo das vendas e os comparam com os saldos médios dos ativos observados no mesmo período. A melhor forma de calcular esses saldos médios consiste em somar todos os saldos mensais do período e dividir esse total pelo número de saldos computados. Dispondo-se apenas dos saldos inicial e final, costuma-se utilizar a sua média aritmética. Este procedimento poderá provocar distorções decorrentes de influências sazonais sobre o comportamento dos saldos ativos (BRAGA, 1989, p. 159 e 160).

#### 2.1.3.4. Avaliação Final

PADOVEZE (1996, p. 150), define Avaliação Final como sendo:

A análise de balanço, consubstancia-se num relatório final em que o analista faz todas as inter-relações possíveis e procura evidenciar uma conclusão sobre a empresa, com base nos instrumentos da análise vertical, análise horizontal e nos indicadores econômico-financeiros. Normalmente, o relatório de avaliação final é mais utilizado para análise de balanço de outras empresas. Nada impede, porém, que internamente a determinados períodos digamos trimestralmente, o contador gerencial faça um apanhado da situação da empresa e das tendências verificadas pelos principais indicadores.

#### 2.1.4. Aplicação da Análise prática das Demonstrações Contábeis

A contabilidade é um meio de expressar planos administrativos e um instrumento para relatar os resultados da administração. A linguagem usa palavras como meio de expressão, a contabilidade usa palavras e números.

De acordo com o crescimento da organização, com a sua expansão, os dados contábeis também crescem.

Segundo BRAGA (1990, p. 24):

A contabilidade, como instrumento para as funções de controle e planejamento da administração, é projetada no sentido de fornecer dados suplementares de maneira sistemática e oportuna, para facilitar a avaliação, seleção e subsequente análise dos planos.

A contabilidade é um instrumento da administração e, para ser útil, deve adaptar-se às suas necessidades. A complexidade da tomada de decisões nos negócios da empresa acarretou o uso sistemático da contabilidade para controle e planejamento administrativos.

As demonstrações financeiras são utilizadas pelos administradores para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa, perante acionistas, governo e a comunidade em geral. Portanto, um dos principais objetivos das demonstrações, é revelar as pessoas interessadas, informações sobre o patrimônio, e os resultados das empresas, com a finalidade de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação econômico-financeira.

Segundo MATARAZZO (1997, p. 41), *"A análise das demonstrações financeiras exige noções do seu conteúdo, significado, origens e limitações."*

As demonstrações financeiras são compostas de quatro partes MATARAZZO, (1997, p. 41):

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do resultado do exercício
- Demonstração de Lucros ou Prejuízos, que poderá ser substituído pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Além dessas principais contas, as demonstrações financeiras, quando publicadas apresentam notas explicativas, que são:

...Dados e informações que ora complementam as demonstrações financeiras - como, por exemplo, taxas de juros, vencimentos e garantias de obrigações de longo prazo - , ora fornecem critérios contábeis, como as de avaliação de estoques, depreciação e demais provisões, ou ainda acrescentam informações, como garantias prestadas a terceiros, espécies de ações do capital social, eventos subsequentes à data do balanço que tenham efeitos relevantes sobre a situação financeira da companhia, etc.

#### 2.1.4.1. Balanços Patrimoniais

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - Ativo - , assim como as obrigações - Passivo Exigível - em determinada data. A diferença entre o ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.(MATARAZZO, 1997, p. 43)

No balanço patrimonial são apresentadas todas as operações da empresa bem como todas as suas transações que terão realização futura.

O balanço compõe-se de duas partes: o ativo e o passivo. Cada uma dessas partes apresenta as suas diversas contas classificadas em grupos, os quais, por sua vez, são dispostos em ordem decrescente de grau de liquidez.

Além disso, o balanço deve fornecer, as fontes de onde provieram os recursos utilizados para a empresa operar, que são o Passivo e o Patrimônio líquido e os bens e direitos em que esses recursos se acham investidos.

Mas MATARAZZO (1997, p. 49), afirma que a empresa é muito mais do que é apresentado no Balanço:

Além disso, é preciso lembrar que o balanço mostra apenas os fatos registráveis, segundo os princípios contábeis, ou seja, os fatos objetivamente mensuráveis em dinheiro, como compras, vendas, pagamentos, recebimentos, depósitos, débitos em conta, despesas incorridas, receitas faturadas etc, deixando de lado uma série inumerável de fatos, como marcas, participações de mercado, imagem, tecnologia etc.

##### 2.1.4.1.1. Sua estrutura

Segundo BRAGA (1990, p. 57):

...A lei societária recomenda que as contas do balanço sejam classificadas segundo os elementos que elas representem, sendo agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa. Para tanto, as contas do ativo deverão ser dispostas em ordem decrescente de realização ou conversibilidade (grau de liquidez) e as contas do passivo em ordem decrescente de exigibilidade.

O mesmo BRAGA, faz a seguinte classificação de balanço patrimonial, o qual compreende os seguintes grupos de contas:

**ATIVO**

1. Ativo Circulante
2. Ativo realizável a Longo Prazo
3. Ativo Permanente
  - 3.1. Investimentos
  - 3.2. Ativo Imobilizado
  - 3.3. Ativo Diferido

**PASSIVO**

1. Passivo Circulante ou Exigível
2. Passivo Exigível a Longo Prazo
3. Resultado de Exercícios Futuros
4. Patrimônio Líquido

ASSAF NETO (2002, p. 58), preleciona:

O balanço compõe-se de três partes essenciais: ativo, passivo e patrimônio Líquido. Cada uma dessas partes apresenta suas diversas contas classificadas em "grupos" os quais, por sua vez, são dispostos em ordem decrescente de grau de liquidez.

No ativo relacionam-se todas as aplicações de recursos efetuadas pela empresa.(...) O passivo identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos. (...) O patrimônio Líquido é representado pela diferença entre o total do ativo e do passivo em determinado momento. Identifica os recursos próprios da empresa, sendo composto de capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros ou prejuízos acumulados.

*Estrutura básica do balanço patrimonial segundo ASSAF NETO (2002, p. 59)*

**ATIVO**

Ativo Circulante  
 Ativo Realizável a Longo Prazo  
 Ativo Permanente  
     Investimento  
     Imobilizado  
     Diferido

**PASSIVO**

Passivo Circulante  
 Passivo Exigível a Longo Prazo  
 Resultados de Exercícios Futuros  
 Patrimônio Líquido  
     Capital Social  
     Reservas de Capital

Reservas de Reavaliação

Reservas de Lucros

Lucros ou Prejuízos Acumulados

SILVA (1988, p. 43), preleciona: "A Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, em seus artigos 178 e 185, define os grupos de contas, seus componentes, os critérios de avaliação do ativo e do passivo, bem como a obrigatoriedade de correção monetária dos elementos do ativo permanente e do patrimônio líquido."

E, MATARAZZO (1997, p. 44), conclui assim:

É interessante notar que o ativo mostra o que existe concretamente na empresa. Todos os bens e direitos podem ser comprovados por documentos, tocados ou vistos. As únicas exceções são as despesas antecipadas e as diferidas, as quais representam investimentos que beneficiarão exercícios seguintes e, por isso, se acham no balanço (é algo que aumenta o valor da empresa sem ter um valor objetivo ou de mercado). O passivo Exigível e o Patrimônio Líquido mostram a origem dos recursos que se acham investidos no Ativo. Especificamente, o Patrimônio Líquido não representa nada de concreto. Quando a empresa é constituída, os sócios entregam-lhe determinado Capital representado por dinheiro ou bens. Nesse momento, a empresa possui apenas a origem desses bens e dinheiro. É apenas um elemento informativo e não algo de concreto.

Todas as aplicações de recursos efetuados pela empresa relacionam-se no ativo. Tais recursos podem ser distribuídos em ativo circulante, que são assim denominados por estarem em alta rotação, como por exemplo: valores em caixa, valores a receber a curto prazo etc; já nos ativos realizáveis a curto prazo e os ativos permanentes, estão relacionadas valores como: prédios, terrenos, máquinas, equipamentos, etc.

Quando nos referimos a identificação de todos os recursos levantados pela empresa, falamos do passivo. Essa origem pode ser : própria, que é o patrimônio líquido e não própria, que é o passivo exigível.

Também é considerado patrimônio líquido, o capital social, as reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.

Para MATARAZZO (1997, p. 74):

Para efeito de identificação de curto prazo e longo prazo, a legislação baseou-se no exercício social da empresa. Assim, todos os direitos e obrigações vencíveis no exercício seguinte ao encerramento do balanço serão classificados como curto prazo. Em caso contrário, serão considerados como longo prazo. Entretanto, se o ciclo operacional da empresa apresentar duração superior ao seu exercício social, a conceituação de curto prazo e longo prazo obedecerá ao prazo de duração desse ciclo.

#### 2.1.4.1.2. Ativo

O ativo como já foi mencionado é apresentado em ordem decrescente de grau de liquidez: ativo circulante, ativo realizável a longo prazo e ativo permanente.

No *Ativo Circulante* são representadas todas as contas de liquidez imediata, ou que se convertem em dinheiro a curto prazo, são as consideradas contas de grande rotação.

"Para esse efeito, consideram-se curto prazo todos os valores cujos vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço ou do ciclo operacional da empresa, no caso de esse ciclo ser superior a um ano (exercício social)" ASSAF NETO (2002, p. 61)

MATARAZZO (1997, p. 53) apresenta as seguintes características ao ativo circulante:

- Valores disponíveis para utilização imediata ou conversíveis em moeda corrente a qualquer tempo; normalmente são reunidos sob o título de 'Disponibilidades'
- Direitos conversíveis em valores disponíveis durante o curso do exercício seguinte àquele do balanço ou realizáveis durante o ciclo operacional da empresa se este exceder a um ano correspondente a 'Direitos Realizáveis a Curto Prazo'
- Valores relativos e despesas já pagas que beneficiarão o exercício seguinte àquele da data do balanço; são denominadas 'Aplicações de Recursos em Despesas'.

Ainda com ASSAF NETO (2002, p. 61). São apresentadas as seguintes subdivisões dentro do Ativo Circulante :

- *Disponível* - Inclui as contas de maior grau de liquidez do ativo. Ex: Dinheiro em caixa, cheques recebidos e ainda não depositados e saldo de depósitos bancários movimentáveis a vista.



- *Aplicações Financeiras* - São as aplicações em títulos e valores imobiliários resgatáveis a curto prazo.

- *Valores a Receber a Curto prazo* - São discriminados todos os valores a receber a curto prazo de propriedade da empresa. Consideram-se como recebível ou realizável as vendas a prazo a clientes e os valores a receber provenientes das demais transações efetuadas pela empresa.

- *Estoques* - São considerados o montante adquirido nos inventários da empresa.

- *Despesas Antecipadas.* - São todos os recursos aplicados que propiciarão serviços ou benefícios durante o exercício social seguinte. Ou seja, todas as despesas pagas antecipadamente que são caracterizadas como despesas do exercício seguinte.

Já no *Ativo Realizável a Longo Prazo*, devem ser relacionados todos os direitos da empresa, cujas contas possuem natureza idênticas as do ativo circulante, realizáveis (recebíveis) após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço (ASSAF NETO 2002, p. 64). Ex: os derivados de vendas a prazo (duplicatas a receber), os títulos e valores imobiliários adquiridos e todo e qualquer adiantamento ou empréstimo efetuado pela empresa a suas coligadas ou controladas, etc. " O realizável a longo Prazo compreende teoricamente as mesmas contas do Ativo Circulante (com exceção das disponibilidades) cujo prazo de realização seja superior a um ano ou ao ciclo operacional se este for superior a um ano." MATARAZZO (1997, p. 58)

O *Ativo Permanente* " é o último grupo de contas do ativo, e o que apresenta, pela conceituação inicial das disposições dos grupos de contas no balanço, menor grau de liquidez." ASSAF NETO (2002, p. 65)

Para MATARAZZO (1997, p. 59), "compreende as aplicações de recursos que não se deseja ou não se pode realizar, isto é, vender e transformar em dinheiro."

O Ativo Permanente pode ser subdividido em: investimentos, imobilizado e diferido.

- *Investimentos* - São as participações permanentes da empresa em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza que não se destinem à manutenção

da atividade da empresa e não se classifiquem no Ativo Circulante ou Realizável a Longo Prazo. MATARAZZO (1997, p. 60)

- Imobilizado - Compreende os bens e direitos destinados à manutenção da atividade da empresa. (MATARAZZO 1997, p. 61)
- Diferido - São gastos que não foram apropriados a Resultados e que irão beneficiar exercícios futuros. São gastos de uma atividade que se espera venha gerar receitas no próximo exercício. MATARAZZO (1997, p. 62)

#### 2.1.4.1.3. Passivo

O **Passivo** encontra-se classificado nos três grupos e respectivos subgrupos seguintes ASSAF NETO (2002, p. 67):

- Passivo Exigível - Exigível a Curto prazo (circulante)
  - Exigível a Longo Prazo
- Resultado de Exercícios Futuros
- Patrimônio Líquido - Capital Social
  - Reservas de Capital
  - Reservas de Reavaliação
  - Reservas de Lucros
  - Lucros ou Prejuízos Acumulados

O *Passivo Exigível* apresentam todas as contas que denotam dividas ou obrigações de responsabilidade da empresa. (ASSAF NETO 2002, p. 68). Além disso, também é conhecido como Passivo Circulante, nomenclatura apresentada por MATARAZZO (1997 , p. 63):

Compreende todas as obrigações da empresa vencíveis no prazo de um ano ou, se o ciclo operacional for maior que um ano, as obrigações vencíveis no prazo do ciclo operacional.(...) Essas obrigações devem ser tanto as conhecidas (por exemplo, duplicatas a pagar, promissórias a pagar, salários a pagar) como as calculáveis com precisão, tais como variações cambiais e juros, quanto as calculáveis apenas aproximadamente, como provisões para férias e 13º salários dos empregados

Para ASSAF NETO (2002, p. 68),

Nesse grupo são consideradas todas as contas que denotam dívida ou obrigação de responsabilidade da empresa. (...) No passivo circulante estão relacionadas todas as obrigações a curto prazo da empresa, isto é, aquelas cujos vencimentos ocorrerão até o final do exercício social seguinte ao do encerramento do balanço, ou do ciclo operacional da empresa, se esse exceder a um ano.

Geralmente, no passivo circulante, são classificadas as obrigações operacionais da empresa, como fornecedores ordenados e salários, etc. As obrigações sociais como o INSS, o FGTS, o PIS etc, e ainda as obrigações Legais, que são os impostos, IR, IPI, ICMS, etc. E além destas, ainda existem outras, tais como dividendos a serem pagos aos acionistas, financiamentos e empréstimos de instituições financeiras, etc. ASSAF NETO (2002, p. 69.)

Já quando nos referimos ao *Passivo Exigível a Longo Prazo*, apresentamos "todas as obrigações da empresa cujo vencimento ocorrerá após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço, ou que apresentem prazo de liquidação superior ao ciclo operacional da empresa." ASSAF NETO (2002, p. 69)

MATARAZZO (1997, p. 65) refere-se ao Passivo Exigível a Longo Prazo, da seguinte forma: "O Exigível a Longo Prazo compreende as obrigações da empresa vencíveis a prazo superior a um ano ou superior ao ciclo operacional da empresa"

Os *Resultados de Exercícios Futuros*, "relacionam as receitas recebidas pela empresa e que devem ser reconhecidas nos resultados, pelo regime de competência, em exercícios futuros. O registro das receitas nesse grupo deve ser processado por seu valor líquido, ou seja, já descontados os respectivos custos e despesas incorridas ou a incorrer." ASSAF NETO (2002, p. 69)

De acordo com o já citado ASSAF NETO, uma questão que não deve ser esquecida é que, a principal característica desse grupo é que devem ser incluídas unicamente as receitas que não determinem nenhuma obrigação de devolução futura por parte da empresa, pois essas despesas geram uma obrigação e um compromisso por parte da empresa, sendo melhor contabilizar no passivo circulante.

Para MATARAZZO (1997, p. 65) o *Resultado de Exercícios Futuros* "compreende as receitas de exercícios futuros deduzidas as despesas incorridas ou a incorrer. Essas receitas são aquelas faturadas antecipadamente, em relação ao momento de sua efetiva realização."

MATARAZZO ainda faz uma preleção sobre a diferenciação das receitas que compreendem uma eventual devolução ou execução de serviços ou produtos, classificando-as, igualmente a ASSAF NETO, de contas que se referiam ao Passivo Exigível: " (...) é preciso cuidado, a essas receitas não deve corresponder eventual devolução ou execução de obras ou produtos, pois, neste caso, não se configuraria como receita, mas como adiantamento de cliente e se enquadraria no Passivo Exigível (Circulante ou a Longo Prazo)."

Quanto ao *Patrimônio Líquido*, ele representa, de acordo com ASSAF NETO (2002, p. 70): "a identidade contábil medida pela diferença entre o total do ativo e os grupos do passivo exigível e resultados de exercícios futuros. Indica, em outras palavras, o volume dos recursos próprios da empresa, pertencentes a seus acionistas ou sócios."

MATARAZZO (1997, p. 66), conceitua da seguinte maneira: "O Patrimônio Líquido representa os recursos dos acionistas formados por Capital - dinheiro ou bens - entregues pelos acionistas à empresa ou por lucros gerados pela empresa e retidos em diversas contas de reservas ou de lucros acumulados. Eventualmente, podem existir entradas do tipo doações ou subvenções recebidas de terceiros."

#### 2.1.4.2. Padrão de Classificação do Balanço Patrimonial em Contas Erráticas, Cíclicas e Não Cíclicas - Classificação segundo o Modelo Fleuriot

Geralmente, o Balanço Patrimonial de uma empresa contém todas as contas que compõem o seu ativo e o seu passivo. Na apresentação tradicional deste balanço, estas contas são relacionadas de forma estática, e são agrupadas segundo dois critérios de classificação. Primeiramente, as contas do ativo são distinguidas verticalmente das contas do passivo. Sendo que as contas do ativo correspondem as aplicações ou usos

de fundo, enquanto as contas do passivo, correspondem as origens e fontes de fundos utilizados pela empresa. A segunda classificação, apresenta as contas do ativo e passivo, de forma horizontal, de acordo com os prazos das aplicações e das origens de fundos, numa ordem de disponibilidade decrescente.

O que ocorre é que, apesar da classificação horizontal das contas apresentar algumas vantagens, ela mostra inadequada quando estamos diante de uma análise mais dinâmica da situação econômica - financeira das empresas.

Na realidade, algumas contas do ativo e passivo das empresas renovam-se constantemente, à medida que se desenvolvem as operações da empresa. E é esse fato que constitui uma nova base de classificação horizontal das contas das empresas, enfatizando os ciclos econômico - financeiro da mesma, de forma a proporcionar uma análise dinâmica em oposição àquela estática que normalmente é realizada através das classificações tradicionais.

Segundo Fleuriet (2003, p. 27) a classificação dinâmica do Balanço Patrimonial é realizado conforme a seguir:

#### 2.1.4.2.1. Ativo

##### 2.1.4.2.1.1. Contas Erráticas do Ativo

*São contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa.*

Podem ser divididas em:

- **Disponível** - Compreende os valores que podem ser utilizados livremente na movimentação dos negócios, assim como os valores de conversão imediata. Exemplo de contas desse grupo: caixa, bancos c/ movimento, cheques em trânsito, cheques a receber, vales postais, numerários em trânsito, depósitos bancários...

- **Títulos negociáveis** - Abrangem as aplicações em valores mobiliários negociáveis a curto prazo, efetuadas com o objetivo de absorver excesso de caixa e

obter lucro. Contas representativas dessas aplicações. Exemplo de contas: Letras de câmbio, letras imobiliárias, certificados de depósitos, títulos e valores mobiliários, títulos de livre negociação (open market).

- **Outros ativos de curto prazo** - Englobam os valores de curto prazo não classificáveis nos itens anteriores tais como créditos concedidos a terceiros, em transações não ligadas ao objeto social da empresa, desembolsos necessários, valores vinculados, etc. Exemplo de Contas: Letras a receber, títulos a receber, valores a receber, dívidas em liquidação, bancos c/ vinculada, contas correntes, devedores diversos, empresas coligadas.

#### 2.1.4.2.1.2. Contas Cíclicas do Ativo

São contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa.

São apresentadas da seguinte forma:

- **Clientes** - Incluem os créditos a receber de clientes pela venda de mercadorias, produtos ou serviços, objeto da atividade operacional da empresa. Exemplo de contas: contas a receber de clientes, duplicatas a receber, clientes, fregueses, contas a receber, títulos a receber, contas correntes de clientes.

Os saldos das contas do passivo que representam estimativas de perdas futuras no recebimento de créditos concedidos a clientes são subtraídos dos valores correspondentes do ativo, a fim de se obter o valor líquido das contas desse grupo. Contas subtrativas desse grupo: provisão para devedores duvidosos, provisão legal para meios de crédito, provisão para contas incobráveis, provisão para perdas futuras.

- **Estoques** - Compreende as mercadorias, produtos em elaboração e acabados, destinados à venda, os materiais adquiridos para transformação no processo produtivo ou agregação aos produtos elaborados, além dos materiais de uso, consumo e reposição, necessários ao funcionamento técnico e administrativo da empresa. Exemplo de contas: mercadorias, existências, inventários, produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas, materiais de fabricação, embalagens,

combustível, estoques, materiais diversos, material de expediente, almoxarifado, ferramentas, material de limpeza, adiantamentos a fornecedores, importações em andamento, mercadorias em trânsito.

As contas Adiantamentos e Fornecedores e Importações em Andamento somente recebem a classificação anteriormente indicada quando se referem a fornecimento e importações de bens componentes dos estoques.

- **Despesas pagas antecipadamente** - Englobam as despesas correspondentes a bens e serviços adquiridos pela empresa, mas ainda não utilizados na data do balanço. A sua apropriação como despesa somente ocorrerá no exercício seguinte. Exemplo de contas: Depósitos restituíveis (ligados às importações), alugueis a vencer, comissões pagas a vencer, prêmios de seguros a vencer, selos postais, materiais de expediente, impressos, materiais de limpeza.

Essas despesas quando não renováveis e ligadas às atividades operacionais da empresa deverão ser classificadas na seção Outros Ativos de Curto Prazo.

#### 2.1.4.2.1.3. Contas não cíclicas do ativo

São contas que representam aplicações por prazo superior a um ano.

- **Realizável a longo prazo** - Compreende os valores de prazo de conversão superior a um ano, não classificáveis nos itens Investimentos, Ativo Imobilizados e Ativo Diferido. As principais contas desse grupo são: Letras a receber, créditos com empresas subsidiárias ou coligadas, títulos e valores, estoques vinculados, devedores diversos, créditos com diretores, créditos com acionistas.

A Lei das sociedades Anônimas (art. 179, II) classifica neste grupo os créditos de operações feitas, mas alheias ao objeto social, as sociedades coligadas, ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da empresa.

- **Investimentos** - Englobam as aplicações permanentes em outras sociedades e os créditos de qualquer natureza, não oriundos de atividade operacional da empresa. Contas principais: Ações, aplicações por incentivos fiscais, investimentos em outras empresas, participações em empresas coligadas, participações em empresas

controladas, terrenos (não destinados a fins operacionais), valores a receber a longo prazo (relativos a operações não ligadas ao objeto social), apólices e títulos de renda

- **Ativo Imobilizado** - Abrange as aplicações permanentes em bens destinados à manutenção das atividades da empresa. Tais bens podem ser de natureza tangível (construções, equipamentos, máquinas etc.), ou intangível (marcas e patentes, concessões e direitos etc). As contas principais são: Instalações, máquinas, equipamentos, móveis e utensílios, terrenos, construções em andamento, marcas de fábrica, patentes, nome comercial e aviamento, adiantamentos e fornecedores, importações em andamento.

AS contas Adiantamentos a Fornecedores e Importações em Andamentos integram este item quando se referem a fornecimentos ou importações de bens destinados ao ativo imobilizado.

Os saldos das contas que indicam provisão para perda de valor de bens do ativo permanente devem ser subtraídos dos respectivos originais, para se obter seu valor líquido. As principais conta são: Provisão pra depreciação, provisão para amortização, provisão para exaustão.

- **Ativo Diferido** - compreende as despesas relativas a bens e serviços adquiridos pela empresa, cujos benefícios se estendem a vários exercícios futuros, devendo a sua apropriação como despesa correr durante esses exercícios, proporcionalmente a seu consumo ou período de utilização. As contas que representam estas despesas são: salários e honorários antecipados, juros pagos antecipadamente, despesas pré-operacionais, gastos de promoção e organização da sociedade, gastos de reorganização e reestruturação.

#### 2.1.4.2.2. Passivo

##### 2.1.4.2.2.1. Contas Erráticas do passivo

São contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa.



- **Duplicatas descontadas** - Compreendem o montante dos títulos a crédito da empresa, cuja posse e propriedade é transferida a instituições, através de endosso, em troca do valor dos títulos, após deduzidas as despesas incidentes sobre a operação. As contas: duplicatas descontadas, valores descontados, títulos descontados.

Apesar de sua posição como valor dedutível das contas a receber no balanço patrimonial, as duplicatas descontadas representam capital de terceiros na empresa, cuja remuneração compõe as despesas financeiras.

- **Obrigações de curto prazo - parte errática** - Englobam as obrigações de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligados à atividade operacional da empresa, tais como empréstimos bancários, emissão de títulos, distribuição de lucros etc. Contas representativas deste grupo: dividendos a pagar, credores diversos, títulos a pagar, letras de câmbio, credores no exterior, financiamentos, bancos com garantia, imposto de Renda a pagar

#### 2.1.4.2.2.2. Contas Cíclicas do Passivo

São contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa.

- **Fornecedores** - Compreendem as obrigações de curto prazo da empresa, provenientes da compra de mercadorias, matérias-primas, materiais etc, utilizados na atividade operacional da empresa. Contas representativas desse grupo: contas a pagar ligadas à produção, fornecedores, credores por financiamento, contas correntes, vendedores, duplicatas a pagar, fornecimentos a pagar.

- **Outras obrigações de curto prazo - parte cíclica.** Englobam as obrigações de curto prazo renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa. Contas usuais deste grupo: impostos a pagar sobre operações, ordenados a pagar, contribuições sociais a recolher.

#### 2.1.4.2.2.3. Contas não cíclicas do passivo

*São contas que compõem o passivo permanente da empresa.*

- **Obrigações a longo prazo** - Englobam as obrigações cuja liquidação excede o prazo de uma ano. Contas representativas deste grupo: letras de cambio, credores no exterior, títulos a pagar, financiamentos, empréstimos, acionistas com empréstimos, FGTS - não optantes, debêntures a pagar, hipotecas.

- **Resultado de exercícios futuros** - Compreendem as receitas de exercícios futuros diminuídos dos custos e despesas a elas correspondentes.

- **Capital realizado** - Compreende o capital social da empresa constante dos estatutos registrados na Junta Comercial, quando totalmente integralizado. Se o capital social nominal não estiver totalmente integralizado, a parcela a integralizar, que consta do ativo do balanço patrimonial, deverá ser dele subtraída para se obter o valor do capital já integralizado.

- **Reservas de lucros** - Abrangem as reservas constituídas a partir do lucro líquido dos exercícios. Principais contas deste grupo: reserva legal, reserva estatutária, reserva livre, reserva para investimento, reserva para proteção do ativo imobilizado.

- **Reservas de capital** - Englobam as seguintes contas: ágio (oriundo de subscrições), renda de partes beneficiárias e bônus de subscrição, prêmio recebido na emissão de debêntures, doações e subvenções para investimentos, correção monetária do capital realizado.

- **Reservas de Avaliação** - São aquelas provenientes de "novas avaliações" de bens do ativo baseados em laudos, aprovados pela assembléia geral. Contas típicas: reservas de reavaliação do imobilizado, reserva de reavaliação de estoques.

#### 2.1.4.3. Demonstração de resultados

ASSAF NETO (1993, p. 95) conceitua Demonstração de resultado do exercício assim:

A demonstração do resultado do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultado de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos.

A demonstração do resultado do exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio líquido pelas operações da empresa. (MATARAZZO 1997, p. 47)

Todas as receitas e despesas estão compreendidas na Demonstração do Resultado, apresentadas de acordo com sua natureza, fornecendo informações significativas sobre as empresas.

As receitas representam normalmente aumento do ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução de ativo ou aumento do Passivo Exigível (MATARAZZO 1997, p. 47)

A demonstração do resultado do exercício apresenta o resumo das variações positivas (receitas e ganhos) e negativas (custos, despesas e perdas), que ocorrem em determinado período de tempo dentro da empresa, normalmente no exercício social, em função da exploração das atividades operacionais. (BRAGA 1990, p. 78)

A finalidade básica de Demonstração do Resultado do Exercício é descrever a formação do resultado gerado no exercício, através da apresentação das receitas, custos e despesas, até o resultado líquido final - lucro ou prejuízo. Caso este resultado líquido final, seja lucro, ele representará o ganho efetivo obtido pela empresa, que tem por objetivo remunerar os sócios ou acionistas e manter e/ou desenvolver o patrimônio da empresa. Se for prejuízo líquido do exercício, representa a parcela de desgaste sofrido pelo patrimônio no período.

## 2.2. A CICLOMETRIA - CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS

### 2.2.1. Conceituação

A finalidade do controle da ciclometria e da análise é fixar um volume médio de capital aplicado ou de origem e que se renova ou substitui durante um determinado período, para impedir que a Administração financeira de uma empresa, possa ser relegada às mais variadas distorções financeiras, quer na aplicação quer na origem dos capitais.

Na realidade a movimentação das contas das empresas é constante. Os montantes dessas aplicações, se modificam de forma ininterrupta ocorrendo acréscimos ou decréscimos. A ausência de controles permanentes e eficazes podem ocasionar deficiências em cálculos de contas, causando problemas ao normal desenvolvimento das transações e gerando custos a empresa.

A ciclometria busca amenizar a possibilidade de erros e deficiências. É um sistema de controle e análise de contas. E ela proporciona interessante elemento informativo para a administração financeira da empresa, as quais permitem, pelo menos, evitar distorções de maior incidência.

### 2.2.2. Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro

Através das Técnicas de Análise de Balanços, possibilita-se identificar os indicadores da ciclometria da empresa, permitindo determinar o volume médio de capital aplicado e de origens que se renovam em determinado período, ou seja, ela origina os seguintes índices: *prazos médios de recebimento das vendas, prazos médios de renovação dos estoques e prazos médios de pagamentos das compras*.

MATARAZZO (1997), destaca que, conjugando-se os três índices têm-se os denominados ciclos operacional e financeiro, ambos com prazos de duração

específicos que pode ser curto ou longo, dependendo do setor de atuação e do tipo de produto da empresa.

"O ciclo econômico caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as entradas de matérias-primas (compras) e as saídas de produtos acabados (vendas), enquanto que o ciclo financeiro caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as saídas de caixa (pagamento de fornecedores) e as entradas de caixa (recebimento de clientes)." FLEURIET (1980, p. 12)

ASSAF NETO (1998, p 178), define ciclo operacional: "*(...) fases operativas existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição de materiais para produção até o recebimento das vendas efetuadas(...)*"

Portanto, entende-se que o ciclo operacional de uma empresa "*compreende o período em que a empresa mantém recursos investidos na produção de um produto ou estocagem de mercadorias e prazo de recebimentos de duplicatas a receber, o qual representa um indicador do volume de investimentos necessários para finalizar os clientes.*"

O ciclo operacional (CO) corresponde ao intervalo de tempo compreendido desde a recepção dos materiais de produção ou das mercadorias para revenda até a cobrança das vendas correspondentes. Durante este período, são investidos recursos nas operações da empresa, sem que ocorram as entradas de caixa relativas às vendas. Parte desse capital de giro é suprida pelos fornecedores que concederam prazo para pagamento das compras de materiais ou de mercadorias. Outra parte é financiada pelos demais passivos de funcionamento que devido à sua diversidade e curta duração, não costumam ser considerados no cálculo do ciclo operacional ( TC/BAL Bol. 39/2002, p. 4)

O ciclo financeiro (CF) compreende o prazo entre as saídas de caixa relativas aos pagamentos dos fornecedores e as entradas de caixa provenientes dos recebimentos das vendas. Durante esse período, a empresa tem de financiar suas operações sem a participação dos fornecedores. Quanto maior for o ciclo financeiro, mais recursos próprios e de terceiros, exceto fornecedores, estarão aplicados nas operações, provocando custos de oportunidade sobre o capital próprio e custos financeiros sobre os passivos onerosos, aos quais prejudicam a rentabilidade. (TC/BAL Bol. 39, p. 5)

De forma resumida podemos calcular os ciclo operacional e financeiro, da seguinte forma:

- Ciclo operacional = Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE) + Prazo Médio de recebimento de Vendas (PMRV)

- Ciclo Financeiro = Ciclo operacional - Prazo Médio Pagamento de compras.

### 2.2.3.Cálculo da Ciclometria

Os cálculos da ciclometria são efetivados através de três princípios fundamentais: a) concordância temporal; b) identidade material e c) conciliação nos termos monetários.

O princípio da Concordância Temporal é o de maior importância para o cálculo das rotações. Ele reúne informações sobre o mesmo período, considerando assim, sempre os registros efetivados na ocasião oportuna, ou seja, não são considerados lançamentos de antecipação, entre outros, para que não ocorra distorções que podem ser freqüentes no cálculo das rotações.

Já o princípio da entidade material, consiste na obtenção de informações homogêneas, ou seja, são colocados nas contas apenas informações relacionadas, como por exemplo, quando é calculada a rotação da matéria - prima de uma empresa industrial, devem ser eliminados dos levantamentos todas as parcelas estranhas que podem perturbar os resultados.

E por fim o princípio da Conciliação dos termos monetários, ou seja, os levantamentos não podem conter estornos, lançamentos de regularização, etc.

O cálculo destas rotações é realizado em duas fases, a primeira é a determinação da freqüência da rotação (Ro (f)), que indica quantas vezes um certo capital médio se contém nas operações realizadas. A segunda é a verificação do tempo de rotação (Ro (t)), média destes capitais.

A freqüência da rotação é calculada através da seguinte formula:

$$(Ro(f)) = \frac{\text{volume total dos cálculos nas operações realizadas}}{\text{Media dos capitais}}$$

O tempo de rotação é calculado tendo em vista o tempo em que os volumes monetários serão utilizados. Por exemplo se esse volume corresponder ao exercício anual, o tempo de rotação media será calculado com a seguinte formula:

$$Ro(t) = 360 \text{ dias} / Ro(f)$$

Na maioria dos casos, as grandezas monetárias utilizadas na formula de frequência de rotação são obtidas através da contabilidade gerencial.

## 2.3. O CAPITAL DE GIRO

### 2.3.1. Introdução Conceitual

O Capital de Giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes (longo prazo) que se encontra financiando o giro, e as necessidades de investimento operacional.

(...)

O comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos diferentes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma necessidade de investimento em giro mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimentos da solvência da empresa, com reflexos sobre sua posição econômica de rentabilidade. (ASSAF NETO ( 2002, p. 190)

A avaliação do capital de trabalho está primeiramente, ligada à questão de risco e lucratividade. A Administração financeira de curto prazo está, associada às decisões de longo prazo tanto sob o ponto de vista da sua expressão em termos líquidos - ativos menos passivos - quanto sob a avaliação de risco global da empresa.

O capital de Giro (CCL), é encontrado através da diferença entre o passivo circulante (PNC) e o ativo não circulante (ANC).

FLEURIET (2003, p. 12), afirma que o CCL, tem o mesmo valor do Capital Circulante Liquido, mudando apenas a forma de cálculo. Ainda de acordo com FLEURIET ( 2003, p. 12), "*O capital de giro é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal, constituindo uma fonte de fundos permanentes utilizado para financiar a Necessidade de Capital de Giro da Empresa*"

Quando o CCL for positivo, há maiores possibilidades da empresa de apresentar uma situação de equilíbrio financeiro, pois possui maior grau de liquidez, enquanto que, quando ele se apresentar de forma negativa, ele apresentará maior risco de insolvência por parte da empresa, mas isso nem sempre significa dificuldades financeiras.

BRAGA; MARQUES, citado por SILVEIRA (2003, p. 39) afirma que:

Em situações usuais o CCL significa um valor positivo, ou seja, os recursos investidos no AC que ultrapassaram o total das fontes de financiamento de curto prazo (PC) foram financiados por itens de longo prazo (PNC). Em outras palavras, as origens de longo prazo suplementaram as necessidades de investimentos de longo prazo, e foram aplicadas no capital de giro (AC). Pelo lado inverso, CCL negativo significa que fontes de recursos excedentes de curto prazo estão financiando elementos de longo prazo ou, de outro ponto de vista, as origens de longo prazo são insuficientes para financiar as aplicações de recursos de longo prazo. Esta condição, se mantida por longo período e dependendo da estrutura financeira da firma, pode repercutir na insolvência do empreendimento. BRAGA, MARQUES (1995, p. 54)

### 2.3.2. Necessidade de capital de giro (NCG, IOG ou KT )

Segundo MATARAZZO (1997, p. 343), a Necessidade Capital de Giro NCG: *"(...) é a chave para a administração financeira de uma empresa. (...) Necessidade de Capital de Giro, que designaremos NCG, é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade."*

FLEURIET (2003, p. 07), dá uma conceituação clara e concisa sobre a Necessidade de Capital de Giro:

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo. Denomina-se de Necessidade de Capital de Giro (NCG) esta aplicação permanente de fundos. Chamando-se de "ativo cíclico" a soma das contas cíclicas do ativo e de "passivo cíclico" a soma das contas cíclicas do passivo, a Necessidade de Capital de Giro define-se pela expressão:

$$NCG = \text{ativo cíclico} - \text{passivo cíclico}$$



Podemos perceber que a NCG pode ser positiva ou negativa, será positiva quando as aplicações no ACC (contas cíclicas), forem superiores as fontes de recurso do PCC (passivo cíclico), originando necessidades de recursos, para as quais a empresa deve obter outras fontes de recursos, que podem ser próprias ou de terceiros. Como afirmou FLEURIET, na citação acima.

Segundo FLEURIET (2003, p. 10), no caso da NCG apresentar-se negativa, *"no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem depois das entradas de caixa. O passivo cíclico torna-se maior que o ativo cíclico, constituindo-se em fonte de fundo para empresa. Todavia, esta situação não ocorre na prática com grande frequência"*. Isso significa que quando a NCG, estiver negativa, o ciclo operacional será menor que o passivo operacional, e portanto, neste caso, não há necessidade de recursos para o giro dos negócios, mas pelo contrário, o passivo representa uma fonte de fundos, que poderá ser utilizada segundo a política estratégica da empresa para financiar outros tipos de aplicações, como por exemplo, investimento no mercado financeiro.

Conforme PEREIRA FILHO (1998, p. 17):

NCG positiva - ocorre quando o ativo cíclico (ou aplicações de capital de giro) é maior que o passivo cíclico (ou fonte de capital de giro). Neste caso, a empresa apresenta uma demanda de recursos para o giro dos negócios, o que poderá ser financiado com recursos próprios e/ou recursos de terceiro de curto e longo prazos.

NCG negativa - ocorre quando o ativo cíclico é maior do que o passivo cíclico. Neste caso a empresa não apresenta demanda de recursos para o giro dos negócios mas, pelo contrario, dispõe de fontes para financiar outras aplicações, em conformidade as políticas de sua administração.

NCG nula - ocorre quando o ativo cíclico é igual ao passivo cíclico. Neste caso a empresa não tem necessidade de financiamento para o giro dos negócios, financiando-os apenas com contas cíclicas.

A Necessidade de Capital de Giro, refere-se ao saldo de contas cíclicas ligadas às operações da empresa. A classificação contábil, muitas vezes, não permite identificar com clareza as contas do ativo e passivo cíclicos. Assim, a medida da Necessidade de Capital de Giro pode variar de acordo com as informações de que os analistas financeiros dispõem sobre os ciclos econômico e financeiro das empresas. ( FLEURIET (2003, p. 9)

Além disso, a NCG é extremamente sensível às modificações do ambiente econômico em que a empresa opera. Portanto, cada uma dessas modificações podem alterar a curto prazo a necessidade de capital de giro da empresa. FLEURIET (2003, p. 9), afirma, *"Todavia, a Necessidade de Capital de Giro depende, basicamente, da natureza e do nível de atividades dos negócios da empresa. A natureza dos negócios da empresa determina seu ciclo financeiro, enquanto o nível de atividade é função das vendas. O nível de atividade afeta mais acentuadamente a Necessidade de Capital de Giro das empresas de ciclo financeiro de Longa Duração do que a das de ciclo financeiro de curta duração."*

É muito importante ainda, verificar que se a empresa suspender parte de suas operações, interrompendo parte de sua produção, ou ocorrendo estado de falência ou concordata, A NCG, passa a constituir, ao invés de aplicação de fundos, uma fonte de fundos, que poderá por exemplo, ser utilizada pela empresa para o pagamento a credores e acionistas.

### 2.3.3. Saldo de Tesouraria

A variável Saldo de Tesouraria pode ser obtido pela diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Oneroso ( $ST = ACF - PCG$ ) ou pela diferença entre o Capital de Giro e Necessidade de Capital de Giro ( $ST = CCL - NCG$ ).

Segundo FLEURIET (2003, P. 13), *"Denomina-se 'ativo errático' e 'passivo errático' as contas circulantes que não estão diretamente ligadas à operação e cujos valores se alteram de forma aleatória. O Saldo de Tesouraria (T) define-se como a diferença entre o ativo e o passivo erráticos."*

O saldo de tesouraria na realidade representa um valor residual correspondente entre o Capital de Giro e a NCG.

Caso o Capital de Giro seja insuficiente para financiar a NCG, o saldo de Tesouraria será negativo, pois o passivo errático será maior que o ativo errático. Isso

significa que a empresa financia parte da NCG e/ou ativo permanente com fundos de curto prazo, aumentando, portanto seu risco de insolvência.

Já se o saldo for positivo, significa que a empresa poderá dispor de fundos de curto prazo, que poderão, por exemplo, ser aplicados em títulos de liquidez imediata, aumentando assim a sua margem de segurança financeira.

Ainda com FLEURIET (2003, p. 14):

É importante observar que um Saldo de Tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresas; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimentos propiciadas por sua estrutura financeira, caso em que o saldo de tesouraria 'engorda' por falta de estratégia dinâmica de investimentos.

Conclui-se, portanto, que o ST, é composto por recursos de curto prazo que poderão sobrar ou faltar no caixa da empresa, com vistas a fazer frente aos seus compromissos, funcionando como um eficiente indicador da saúde financeira da empresa, ou seja, se apresenta liquidez satisfatória ou insatisfatória.

Quando a empresa possui um saldo de tesouraria negativo, isso pode levar a empresa a uma situação de insolvência, e neste caso, PEREIRA FILHO (1998, p. 19), esclarece: (...) a empresa tem fontes de recurso de curto prazo financiando suas atividades, o que revela a insuficiência de recursos de longo prazo (próprios ou de terceiros) e a tomada de empréstimos de curto prazo para cobrir a NCG, evidenciando uma situação de risco de insolvência mais elevado.

#### 2.3.4. Efeito Tesoura

A Administração financeira tem o escopo de acompanhar a evolução do saldo de tesouraria durante exercícios sociais sucessivos, assim como, procurar determinar quais as causas das alterações das eventuais alterações de tendências percebidas, sendo este, o cerne do modelo dinâmico proposto. BRAGA (1995, p. 55)

O que ocorre é que as empresas, diante da possibilidade de insolvência, passam a fazer um acompanhamento da evolução do saldo de tesouraria, pois saldos

negativos sucessivos e crescentes podem revelar possíveis dificuldades financeiras para empresa.

A maioria das empresas que operam com Saldo de Tesouraria crescentemente negativo apresenta uma estrutura financeira inadequada, revelando uma dependência excessiva de empréstimos a curto prazo, que poderá leva-las até mesmo, ao estado de insolvência. De modo geral, estas empresas enfrentam serias dificuldades para resgatar seus empréstimos a curto prazo, quando bancos, por qualquer motivo, se recusam a renova-los. (FLEURIET (2003, p. 37)

O acompanhamento da evolução da NIG (Necessidade de Investimento em Giro) e do CCL (Capital Circulante Líquido) é fundamental para uma avaliação melhor da saúde financeira da empresa. Quando o desempenho econômico-financeiro da empresa ocorre de maneira desequilibrada, a atividade empresarial cresce acima da capacidade de financiamento da empresa. Com isso, os negócios crescem, exigindo da empresa uma aplicação elevada de recursos no capital de giro, ultrapassando desta forma o nível do CCL.

Quando uma empresa apresenta por vários exercícios seguidos um crescimento do NIG superior ao do CCL, diz-se que ela convive com o denominado efeito tesoura, identificado por um crescente saldo de disponível negativo. À medida que as necessidades cíclicas de giro são financiadas por dividas de curto prazo, há um aumento na diferença entre o NIG e CCL, agravando o efeito tesoura. É importante ressaltar, uma vez mais, que um saldo de disponível negativo, característica do efeito tesoura, revela que a empresa é incapaz de financiar adequadamente seus investimentos operacionais em giro, operando com recursos de maturidade incompatível com suas efetivas necessidades financeiras ASSAF NETO (2002, p. 200)

O efeito tesoura pode ocorrer por vários motivos, sendo que ASSAF NETO (2002, p. 200) cita alguns como, o crescimento elevado do nível de atividade empresarial (que é o chamado *overtrade*); o desvio de recursos do giro para imobilizações; a inflação, entre outros.

O administrador ao analisar o Saldo de Tesouraria, precisa realizar o acompanhamento da evolução do CCL e NCG, tendo em vista que, os aumentos da NCG quando superiores ao crescimento do CCL, geram saldo de tesouraria negativo, ocorrendo na empresa o chamado "efeito tesoura" ou "overtrading". Neste caso, a necessidade de capital de giro da empresa, se torna na sua maior parte, financiadas por

recursos de curto prazo onerosos, o que pode significar a incapacidade da empresa de financiar. ASSAF NETO (1998, p. 202), afirma "(...) *seus investimentos operacionais em giro, operando com recursos de maturidade incompatível com suas efetivas necessidades financeiras*".

O efeito tesoura pode ser diagnosticado na empresa, a partir da situação a seguir, descrita por BRAGA, (1995, p. 60):

Em linhas gerais, overtrading significa a realização de um nível de atividade operacional e volume de vendas acima da capacidade disponível de recursos, ou seja, a administração expande os níveis de atividade e vendas do negócio sem o adequado suporte de recursos para o financiamento do capital de giro adicional requerido. (...)"

"O crescimento das operações demanda maiores investimentos nos diversos segmentos de estoque e em duplicatas a pagar; enquanto o acréscimo ao volume de vendas pressupõe afrouxamento da política de crédito desempenhada, elevando o montante de duplicatas a receber. O aumento líquido no IOG em grau superior ao do CCL força a empresa a procurar outras origens de recursos, em especial aquelas oriundas de passivos circulantes onerosos, conduzindo-a à situação de overtrading.

FLEURIET (2003, p. 40) afirma, " O 'efeito tesoura' ocorre com maior frequência durante a fase inicial e de rápido crescimento das pequenas e médias empresas, podendo também ocorrer em grandes empresas, quando as vendas crescem rapidamente". Além disso, ainda com FLEURIET: " O efeito tesoura ocorre quando a empresa financia a maior parte da NCG através de créditos de curto prazo não renováveis. Neste caso, o Saldo de Tesoura se apresenta negativo e crescendo em valor absoluto, proporcionalmente mais do que a NCG. "

### 2.3.5. O Overtrade

O *Overtrade* ocorre quando uma determinada empresa aumenta o seu nível de operações e vendas, sem procurar manter o devido suporte de recursos que ajude a financiar o decorrente aumento do capital de giro.

Para SILVEIRA 2003, p. 46 pode-se definir overtrade afirmando que:

Uma empresa que esteja operando com capacidade ociosa em sua planta industrial poderá desejar um aumento na produção e venda visando obter redução nos custos de produção devido às economias de escala. Isto provocará aumentos nos estoques, nas duplicatas a

receber e nas duplicatas a pagar aos fornecedores. Se os prazos médios de estocagem, de cobrança e de pagamento forem mantidos, haverá um crescimento acentuado no NCG (positivo) que poderá rapidamente ultrapassar o CCL por insuficiência de recursos provenientes do autofinanciamento. Nestas condições estaria ocorrendo o 'overtrade'.

A expressão 'efeito de tesoura', adotada por Fleuriet, corresponde à representação gráfica da evolução das vendas, do NCG, do CCL e do T em situações de overtrade. O efeito tesoura ocorre quando a empresa financia a maior parte do NCG através de créditos de curto prazo não renováveis automaticamente, como são as operações de financiamento que integram o passivo circulante oneroso. Neste caso, o saldo de tesouraria apresenta-se negativo e com taxa de crescimento superior à do NCG.

## 2.4. ALAVANCAGEM FINANCEIRA

### 2.4.1. Conceituação

Um dos aspectos mais importantes do processo de avaliação de uma empresa é o estudo da alavancagem financeira e operacional. Uma expectativa presente em toda decisão financeira é que ela contribua para elevar o resultado operacional e líquido da empresa. Esse desempenho é potencialmente demonstrado pelo respectivo grau de alavancagem.

A aplicação da alavancagem operacional e financeira na avaliação de uma empresa permite que se conheça sua viabilidade econômica, identificando-se claramente as causas que determinaram eventuais variações nos resultados. É possível, ainda, pelo estudo, principalmente da alavancagem operacional, analisa-se a natureza cíclica de um negócio e a variabilidade de seus resultados operacionais.

A alavancagem financeira, por outro lado, permite que se avalie, entre outras informações relevantes, como o endividamento da empresa está influenciando sobre a rentabilidade de seus proprietários. Por meio de seu estudo, é possível segregar o lucro operacional da empresa, ou seja, o resultado gerado por seus ativos e determinado exclusivamente pelas decisões de investimento, do lucro líquido influenciado também pelas decisões de financiamento. " (ASSAF NETO, 2002, P. 117)

A alavancagem financeira resulta da participação de recursos de terceiros na estrutura de capital da empresa.

A expressão alavancagem financeira significa o que a empresa consegue alavancar, ou seja, aumentar o lucro líquido através da estrutura de financiamento, ao passo que alavancagem operacional significa o quanto a empresa consegue aumentar o lucro através da atividade operacional, basicamente, em função do aumento da margem de contribuição (diferença entre receitas e custos variáveis) e manutenção de custos fixos. MATARAZZO (1997, p. 404.)

Em termos gerais, uma empresa deve recorrer a capitais de terceiros quando a taxa de retorno do ativo for maior do que o custo da dívida, neste caso, os acionistas da empresa são beneficiados com uma rentabilidade maior.

Alavancagem financeira seria o efeito da estrutura de financiamento no lucro dos acionistas. Segundo MATARAZZO (1997, p. 409), *"o estudo da alavancagem financeira relaciona as fontes de financiamento entre si e procura medir se a estrutura de capital da empresa está beneficiando ou não seus acionistas."* *"(...) A capacidade que a empresa tem de administrar os recursos, próprios e/ou de terceiros, e com isso maximizar os lucros por ação, é a administração da alavancagem financeira."*

Geralmente, admite-se o endividamento sempre que seu custo for menor do que o retorno que ele poderá trazer no caso de sua aplicação. Ou seja, quando o retorno do investimento do capital emprestado excede o custo de sua obtenção, a diferença positiva encontrada promove uma elevação mais que proporcional nos resultados líquidos dos proprietários, *alavancando a rentabilidade*. ASSAF NETO 2002, p. 122.

*"Em outras palavras, pode-se definir a alavancagem financeira como a capacidade que os recursos de terceiros apresentam de elevar os resultados líquidos dos proprietários."* ASSAF NETO 2002, p. 122.

São vários os conceitos de alavancagem financeira, mas o mais eficaz é aquele que dá a idéia de "alavanca". Na realidade a Alavancagem é a utilização de capital de terceiros para melhoria do retorno do capital próprio empregado. É a relação entre o retorno de investimento e custo do financiamento desse investimento, traduzindo-se o diferencial em acréscimo ou decréscimo da taxa de retorno do patrimônio líquido.

O grau de alavancagem financeira é conseguido relacionando-se o retorno sobre o patrimônio líquido e o retorno sobre o ativo, onde o primeiro retorno é o lucro líquido e o segundo o lucro antes das despesas financeiras. Ele também pode ser analisado em função da diferença de taxa de captação e aplicação de recursos de terceiros, da influência dessa diferença no retorno do patrimônio líquido em função da relação entre as grandezas desses recursos de terceiros e os próprios, do aumento ou

redução sobre o patrimônio líquido e do percentual desse acréscimo ou decréscimo sobre o que se teria de retorno na ausência de dívida.

O lucro antes das despesas financeiras representa o valor gerado pelo ativo total investido e a taxa de retorno do investimento total é a relação entre o lucro antes das despesas financeiras e o total do ativo.



### 3. METODOLOGIA

A pesquisa do referente trabalho monográfico é a denominada, pesquisa quantitativa, tendo em vista que foram desenvolvidas através de dados estatísticos, para desta forma chegarmos a uma conclusão final, sobre todas as informações aferidas durante o processo de análise e pesquisa de dados.

OLIVEIRA (2001, p. 115), refere-se ao método quantitativo da pesquisa afirmando que:

O quantitativo, conforme o próprio termo indica, significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc, normalmente utilizados em defesa de teses.

O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre as variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos causa e efeito.

O método quantitativo também é empregado no desenvolvimento das pesquisas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológico, de opinião, de administração, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados, evitando com isso distorções de análise e interpretações.

A pesquisa, quanto aos seus objetivos pode ser caracterizada como descritiva (GIL, 1995, p. 46) tendo em vista a abrangência, os aspectos e a possibilidade de desenvolvimento de uma análise capaz de identificar possíveis diferenças de comportamento existente entre a gestão financeira das empresas pesquisadas. As quais foram escolhidas pela importância do seguimento para a sociedade e também levando em consideração a semelhança entre as empresas e seus respectivos ramos de atuação, até porque não seria possível analisar dados comparativos entre empresas de ramo de atuação diferenciados.

OLIVEIRA (2001, p. 114) refere-se ao estudo descritivo afirmando que:

"O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação."

A pesquisa quanto a coleta de dados se caracteriza como documental tendo em vista que foram utilizados apenas relatórios fornecidos pelas empresas através de publicação no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)

Trata-se de material sem identificação de autores e classificados como de segunda mão, pois de alguma forma já foram analisadas. (GIL, 1995, p. 51).

A coleta de dados foi realizada através da internet, pelo site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), que divulga as informações econômico-financeiras das sociedades anônimas de capital aberto.

Apesar de serem utilizados dados estatísticos para mensurar as atividades, o enfoque principal foi quanto as atividades econômicas e administrativas das empresas previamente selecionadas, e é isso que justifica a abordagem quantitativa da pesquisa. (RICHARDSON, 1999; MOREIRA, 2000)

Busca-se com a pesquisa, analisar os dados encontrados, fazendo a comparação um com outro.

Em Guia Para Elaboração de Monografias e Trabalho de Conclusão de Curso, Martins e Lintz (2000) escreve que o tipo proposição de planos ou programas é considerado como trabalho de monografia que tem por objetivo apresentar soluções para problemas organizacionais diagnosticados.

A pesquisa foi realizada através da verificação e estudo, das Análises de balanços e Demonstração de Resultados de Exercícios, das duas maiores Distribuidoras de combustíveis do Brasil, a Petrobrás Distribuidora S/A e a CIA Brasileira de Petróleo Ipiranga. Os dados recolhidos foram provenientes do Serviço Público Federal, CVM - Comissão de Valores Imobiliários.

Trata-se de um estudo, onde foram analisados o dados destas empresas, realizando a "correção" de seus balanços Patrimoniais e Resultado de exercícios, procurando redefinir cálculos e caracteres.

Este tipo de pesquisa se caracteriza como sendo uma pesquisa documental, onde foram levantados dados estatísticos através do sistema de informações das empresas, classificando-se assim como pesquisa documental (GIL, 1995, p. 51).

Os dados estatísticos foram levantados de relatórios dos balanços Patrimoniais, Demonstrativos de resultados de exercícios e notas explicativas das empresas Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga e Petróleo Petrobrás S.A., sendo que os períodos analisados foram os de 1997, 1998, e 1999, pois são os únicos disponíveis. AS referidas empresas foram escolhidas pela importância do seguimento para a sociedade, bem como sua significativa participação no mercado e também levando em consideração a semelhança entre elas.

Esses dados foram utilizados em sua totalidade, já que trata-se de dados específicos das atividades.

Foi realizada , ainda, a pesquisa Bibliográfica sobre o assunto, segundo MARCONI e LAKATOS , 1999, p. 56:

A realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, que nada mais é do que recolher todas as informações encontradas sobre o tema, em revistas, livros, filmes, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. Tudo aquilo que puder de alguma forma trazer mais informações sobre o tema estudado. A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para se realizar a pesquisa de campo, nesta etapa conhece-se o assunto, já com as suas implicações, ou seja, analisa-se em que estado está o problema pesquisado, e quais são as opiniões dos diversos estudiosos a esse respeito.

A análise dos dados foi realizada com base em conceitos da disciplina Gestão Financeira nas Empresas: São eles:

- Análise vertical; Análise horizontal; Indicadores Econômico-financeiros (liquidez, estrutura, rentabilidade); Índices de rotatividade, retorno sobre o investimento; Alavancagem Financeira e Operacional e Análise Dinâmica do Capital de Giro.

As análises foram interpretadas de forma a demonstrar a que realmente se referem e qual a situação de cada empresa em cada ponto analisado.

A pesquisa tem a finalidade de proporcionar maior familiaridade com os problemas da organização para então propor um modelo de gestão para a qualidade. Propõe o aprimoramento de idéias e a descoberta de intuições. A pesquisa veio validar a existência de problemas na administração da empresa, bem como apresentar as causas para esses problemas, utilizando o embasamento teórico e os dados estatísticos.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

##### 4.1. Balanço Patrimonial Corrigido / Demonstração de Resultados de Exercícios Corrigido / IPIRANGA

##### 01.01. IDENTIFICAÇÃO

<b>1 - CÓDIGO CVM</b> 00286-0	<b>2-DENOMINAÇÃO SOCIAL</b> CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	<b>2 - CNPJ</b> 33.069.766/0001-61
----------------------------------	---	---------------------------------------

##### 02.01. BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CORRIGIDO ( Reais mil)

1 CÓDIGO	2-DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2002	4 - 31/12/2001	5 - 31/12/2000
1	Ativo Total	2.295.228	2.289.527	2.406.800
1.01	Ativo Circulante	1.260.083	1.068.779	1.097.861
1.01.01	Disponibilidades	177.550	27.467	12.935
1.01.01.01	Caixa e Bancos	168.016	25.856	11.363
1.01.01.02	Títulos e Valores mobiliários	9.533	1.611	1.572
1.01.02	Créditos	718.847	702.415	785.836
1.01.02.01	Clientes	665.248	650.499	737.704
1.01.02.02	Contas a Receber De partes relacionadas	2.205	321	1.044
1.01.02.03	Impostos a recuperar	21.125	11.912	11.354
1.01.02.04	IRPJ e CSLL diferidos	7.859	23.724	16.136
1.01.02.05	Outras contas a receber	22.411	15.959	19.598
1.01.03.	Estoques	300.241	305.008	272.252
1.01.04	Outros	63.445	33.889	26.838
1.01.04.01	Diferencial de SWAP a receber	55.565	0	0
1.01.04.02	Despesas antecipadas	5.399	27.621	26.838
1.01.04.03	Variação Cambial diferida	0	6.268	0
1.01.04.04	Dividendos a receber	2.481	0	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	186.640	199.955	149.445
1.02.01	Créditos diversos	161.774	175.529	126.257
1.02.01.01	Clientes	112.456	123.658	110.680
1.02.01.02	Imposto de Renda Diferido	43.627	46.392	4.139
1.02.01.03	Contas a receber por venda do ativo	50	60	1.213
1.02.01.04	Outras contas a receber	23	27	30

1.02.01.05	Imóveis destinados a Venda	5.618	5.392	10.195
1.02.02	Créditos de Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com outras pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	24.866	24.426	23.188
1.02.03.01	Despesas Antecipadas	8.730	9.706	9.731
1.02.03.02	Depósitos judiciais	16.136	14.720	13.457
1.03	Ativo Permanente	848.505	1.020.793	1.159.794
1.03.01	Investimentos	214.235	286.193	376.697
1.03.01.01	Participações em Coligadas	103.670	136.662	204.050
1.03.01.02	Participações em Controladas	101.409	138.162	158.856
1.03.01.03	Outros Investimentos	9.156	11.369	13.791
1.03.02	Imobilizado	634.270	734.600	782.797
1.03.03	Diferido	0	0	0

**01.01. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1 - CÓDIGO CVM</b> 00286-0	<b>2-DENOMINAÇÃO SOCIAL</b> CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	<b>3 - CNPJ</b> 33.069.766/0001-61
----------------------------------	---	---------------------------------------

**02.02. BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CORRIGIDO (Reais mil)**

<b>1 CÓDIGO</b>	<b>2 - DESCRIÇÃO</b>	<b>3 - 31/12/2002</b>	<b>4 - 31/12/2001</b>	<b>5 - 31/12/2000</b>
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	2.295.228	2.289.527	2.406.800
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	965.578	765.119	608.282
<b>2.01.01</b>	<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	250.213	321.611	45.872
<b>2.01.02</b>	<b>Debêntures</b>	0	0	0
<b>2.01.03</b>	<b>Fornecedores</b>	584.306	275.881	434.157
<b>2.01.04</b>	<b>Impostos, Taxas e Contrib.</b>	42.130	54.039	41.652
<b>2.01.04.01</b>	<b>Impostos e Contribuições a Pagar</b>	42.130	51.909	41.652
<b>2.01.04.02</b>	<b>IRPJ e CSLL diferidos</b>	0	2.131	0
<b>2.01.05</b>	<b>Dividendos a Pagar</b>	0	0	0
<b>2.01.06</b>	<b>Provisões</b>	20.347	17.213	10.283
<b>2.01.06.01</b>	<b>Provisão para Contingências</b>	14.166	9.732	10.283
<b>2.01.06.02</b>	<b>Prov. Para Benefícios Pós-Emprego</b>	6.181	7.481	0
<b>2.01.07</b>	<b>Dividas com Pessoas ligadas</b>	5.547	21.469	2.472
<b>2.01.08</b>	<b>Outros</b>	63.036	74.905	73.846
<b>2.01.08.01</b>	<b>Salários e Encargos  Sociais</b>	37.441	34.866	40.631
<b>2.01.08.02</b>	<b>Participação nos lucros</b>	2.677	5.005	2.457
<b>2.01.08.03</b>	<b>Diferencial de SWAP a pagar</b>	0	5.016	0
<b>2.01.08.04</b>	<b>Outros fornecedores</b>	22.918	30.018	30.759

2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	365.427	263.632	293.997
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	21.340	113.382	268.681
2.02.01.01	Moeda Estrangeira	0	83.227	232.033
2.02.01.02	Moeda Nacional	21.340	30.154	36.648
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	325.759	129.057	10.006
2.02.03.01	Provisão para perda em investimentos	206.552	0	0
2.02.03.02	Provisão para benef. Pós - Emprego	90.668	108.884	0
2.02.03.03	Provisão para Contingências	28.538	20.172	10.006
2.02.04	Dívidas com Pessoas ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	18.328	21.193	15.310
2.02.05.01	Empr. PJ não ligada/ Instit. Financ.	10.543	11.558	12.048
2.02.05.02	Diferencial de SWAP	0	3.123	0
2.02.05.03	IRPJ e CSLL diferidos	919	1.189	0
2.02.05.04	Outras contas a pagar	6.866	5.323	3.261
2.03	Resultados de Exercícios futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	964.223	1.260.776	1.504.521
2.05.01	Capital Social realizado	507.453	614.223	650.453
2.05.02	Reserva de capital	145.657	176.167	225.489
2.05.02.01	Subvenções para investimentos	22.959	27.654	60.901
2.05.02.02	Ágio na subscrição de ações	122.698	148.513	164.589
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de lucro	311.114	470.386	628.579



<b>2.05.04.01</b>	<b>Legal</b>	57.653	69.784	75.790
<b>2.05.04.02</b>	<b>Estatutária</b>	253.460	400.602	553.089
<b>2.05.04.03</b>	<b>Para contingência</b>	0	0	0
<b>2.05.04.04</b>	<b>De lucros a reaçizar</b>	0	0	0
<b>2.05.04.05</b>	<b>Retenção de lucros</b>	0	0	0
<b>2.05.04.06</b>	<b>Especiais para Div. Não distribuídos</b>	0	0	0
<b>2.05.04.07</b>	<b>Outras reservas de lucros</b>	0	0	0
<b>2.05.05</b>	<b>Lucro/prejuízos acumulados</b>	0	0	0

**01.01. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1 - CÓDIGO CVM</b> 00286-0	<b>2-DENOMINAÇÃO SOCIAL</b> CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	<b>4 - CNPJ</b> 33.069.766/0001-61
----------------------------------	---	---------------------------------------

**03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CORRIGIDO ( Reais mil)**

<b>1 - CÓDIGO</b>	<b>2 - DESCRIÇÃO</b>	<b>3 - 01/01/2002 A</b> <b>31/12/2002</b>	<b>4 - 01/01/2001 A</b> <b>31/12/2001</b>	<b>5 - 01/01/2000 A</b> <b>31/12/2000</b>
3.01	Receita Bruta de vendas e/ou Serviços	11.860.428	12.480.457	11.087.301
3.02	Deduções da Receita Bruta	-240.489	-278.885	-305.788
3.03	Receita Líquida de vendas e/ou serviços	11.619.940	12.201.572	10.781.513
3.04	Custo de bens e/ou serviços vendidos	-10.795.292	-11.457.900	-10.162.161
3.05	Resultado Bruto	824.648	743.672	619.352
3.06	Despesas/Receitas operacionais	-811.122	-688.677	-555.803
3.06.01	Com vendas	-218.577	-231.951	-205.473
3.06.02	Gerais e Administrativas	-340.938	-320.252	-305.348
3.06.03	Financeiras	-22.436	-62.553	-34.421
3.06.03.01	Receitas Financeiras	49.931	43.932	87.003
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-72.367	-106.485	-121.424
3.06.04	Outras Receitas operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras despesas operacionais	-206.552	0	0
3.06.05.01	Provisão para perda em investimentos	-206.552	0	0
3.06.06	Resultado da equivalência	-22.618	-73.921	-10.560

	<b>patrimonial</b>			
<b>3.07</b>	<b>Resultado operacional</b>	13.526	54.995	63.549
<b>3.08</b>	<b>Resultado não operacional</b>	-6.658	2.232	3.593
<b>3.08.01</b>	<b>Receitas</b>	18.038	3.307	3.947
<b>3.08.02</b>	<b>Despesas</b>	-24.696	-1.076	-354
<b>3.09</b>	<b>Resultado antes tributação/participações</b>	6.869	57.227	67.142
<b>3.10</b>	<b>Provisão para IR e Contribuição social</b>	-74.787	-52.718	-32.458
<b>3.011</b>	<b>IR diferido</b>	-4.619	8.938	6.210
<b>3.12</b>	<b>Participações / contribuições estatutárias</b>	-4.967	-5.811	-4.782
<b>3.12.01</b>	<b>Participações</b>	-4.967	-5.811	-4.782
<b>3.12.01.01</b>	<b>Empregados</b>	-4.967	-3.669	-2.559
<b>3.12.01.02</b>	<b>Administradores</b>	0	-2.142	-2.222
<b>3.12.02</b>	<b>Contribuições</b>	0	0	0
<b>3.13</b>	<b>Reversão dos juros sobre o capital próprio</b>	0	25.696	34.082
<b>3.15</b>	<b>Lucro/prejuízo do exercício</b>	-77.505	33.332	70.194
	<b>NÚMERO AÇÕES EX-TESOURARIA (MIL)</b>	52.976.000	52.976.000	52.976.000
	<b>LUCRO POR AÇÃO</b>		0,00063	0,00133
	<b>PREJUÍZO POR AÇÃO</b>	-0,00146		

## PLANILHA DE ANÁLISES

CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA

Período em dias: 360

## 1.1 ) CIA BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA - BALANÇO PATRIMONIAL

C	RECLAS.	ATIVO	2000	AV	AH	2001	AV	AH	2002	AV	AH
AC		ATIVO CIRCULANTE	1.097.861	45,61	100,00	1.068.779	46,68	(2,85)	1.260.083	54,90	14,78
								#DIV/0!			#DIV/0!
		DISPONIBILIDADE	12.935	0,54	100,00	27.467	1,20	112,35	177.549	7,74	1.272,62
			11.363	0,47	100,00	25.856	1,13	127,55	168.016	7,32	1.378,62
ACF		CAIXA E BANCOS	1.572	0,07	100,00	1.611	0,07	2,48	9.533	0,42	506,42
ACF		TITULOS E VALORES MOBILIARIOS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
								#DIV/0!			#DIV/0!
		CRÉDITOS	785.836	32,65	100,00	702.415	30,68	(10,82)	718.848	31,32	(8,52)
ACC		CLIENTES	737.704	30,65	100,00	650.499	28,41	(11,82)	665.248	28,98	(9,82)
ACC		OUTRAS CONTAS A RECEBER	48.132	2,00	100,00	51.916	2,27	7,86	53.600	2,34	11,36
				#VALOR!	100,00		#VALOR!	#VALOR!		#VALOR!	#VALOR!
		ESTOQUES	272.252	11,31	100,00	305.008	13,32	12,03	300.241	13,08	10,28
ACC		ESTOQUES	272.252	11,31	100,00	305.008	13,32	12,03	300.241	13,08	10,28
			0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
			0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
			0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
		OUTROS	26.838	1,12	100,00	33.889	1,48	26,27	63.445	2,76	136,40
ACF		DIFERENCIAL DE SWAP A RECEBER	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	55.565	2,42	#DIV/0!
ACC		DESPESAS ANTECIPADAS	26.838	1,12	100,00	27.621	1,21	2,92	5.399	0,24	(79,88)
ACF		VARIAÇÃO CAMBIAL DIFERIDA	0	0,00	100,00	6.268	0,27	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
ACF		DIVIDENDOS A RECEBER	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	2.481	0,11	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
								#DIV/0!			#DIV/0!
ARLP		ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO	149.445	6,21	100,00	199.955	8,73	33,80	186.640	8,13	24,89
								#DIV/0!			#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
ANC		CRÉDITOS DIVERSOS	126.257	5,25	100,00	175.528	7,67	39,02	161.774	7,05	28,13
ANC		CLIENTES	110.680	4,60	100,00	123.658	5,40	11,73	112.456	4,90	1,60
ANC		IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO	4.139	0,17	100,00	46.392	2,03	1.020,85	43.627	1,90	954,05
ANC		OUTRAS CONTAS A RECEBER	11.438	0,48	100,00	5.478	0,24	(52,11)	5.691	0,25	(50,24)
		OUTROS	23.188	0,96	100,00	24.427	1,07	5,34	24.886	1,08	7,24
ACF		> DEPÓSITOS JUDICIAIS	13.457	0,56	100,00	14.721	0,64	9,39	16.136	0,70	19,91
ANC		DESPESAS ANTECIPADAS	9.731	0,40		9.706	0,42	(100,00)	8.730	0,38	(100,00)
AP		ATIVO PERMANENTE	1.159.494	48,18	100,00	1.020.793	44,59	(11,96)	948.505	38,97	(26,82)
								#DIV/0!			#DIV/0!
		INVESTIMENTOS	376.697	15,65	100,00	286.193	12,50	(24,03)	214.235	9,33	(43,13)
ANC		> PARTICIPAÇÕES COM COLIGADAS	204.050	8,48	100,00	136.662	5,97	(33,03)	103.670	4,52	(49,19)
ANC		> PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS	158.856	6,60	100,00	138.162	6,03	(13,03)	101.409	4,42	(36,16)
ANC		> OUTROS INVESTIMENTOS	13.791	0,57	100,00	11.369	0,50	(17,56)	9.156	0,40	(33,61)
ANC		IMOBILIZADO	782.797	32,52	100,00	734.600	32,09	(6,16)	634.270	27,63	(18,97)
ANC		DIFERIDO	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
								#DIV/0!			#DIV/0!
A		TOTAL ATIVO	2.406.800	100,00	100,00	2.289.527	100,00	(4,87)	2.295.228	100,00	(4,64)



PLANO DE ANÁLISES											
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA											
C	RECLAS.	PASSIVO	2.000	AV	AH	2.001	AV	AH	2.002	AV	AH
CAPITAL DE TERCEIROS	PC	PASSIVO CIRCULANTE	608.282	25,27	100,00	765.119	33,42	25,78	965.578	42,07	58,74
								#DIV/0!			#DIV/0!
		CIRCULANTE	608.282	25,27	100,00	765.119	33,42	25,78	965.578	42,07	58,74
	PCO	> EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	45.871	1,91	100,00	321.811	14,05	601,12	250.213	10,90	445,47
		> DEBÊNTURES	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
	PCC	> FORNECEDORES	434.157	18,04	100,00	275.981	12,05	(36,46)	584.306	25,46	34,58
		> IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	41.652	1,73	100,00	54.040	2,36	29,74	42.130	1,84	1,15
	PCC	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A PAGAR	41.652	1,73	100,00	51.909	2,27	24,63	42.130	1,84	1,15
	PCO	IRPJ E CSLL DIFERIDOS	0	0,00	100,00	2.131	0,09	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
				#VALOR!	100,00		#VALOR!	#VALOR!		#VALOR!	#VALOR!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				#VALOR!	100,00		#VALOR!	#VALOR!		#VALOR!	#VALOR!
	PCO	DÍVIDA COM PESSOAS LIGADAS	2.472	0,10	100,00	21.489	0,94	768,49	5.547	0,24	124,39
		> PROVISÕES	10.283	0,43	100,00	17.213	0,75	87,39	20.346	0,89	97,86
	PCC	. PROVISÕES P/ BENEFÍCIOS POS EMPREGO	10.283	0,43	100,00	9.732	0,43	(5,36)	14.165	0,62	37,75
	PCC	. PROVISÕES P/ CONTINGÊNCIAS	0	0,00	100,00	7.481	0,33	#DIV/0!	6.181	0,27	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
		> OUTROS	73.847	3,07	100,00	74.905	3,27	1,43	63.036	2,75	(14,64)
	PCC	SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS	40.631	1,69	100,00	34.866	1,52	(14,19)	37.441	1,63	(7,85)
	PCO	PARTICIPAÇÕES NOS LUCROS	2.457	0,10	100,00	5.005	0,22	103,70	2.677	0,12	8,95
	PCO	DIFERENCIAL DE SWAP A PAGAR	0	0,00	100,00	5.016	0,22	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
	PCC	OUTROS FORNECEDORES	30.759	1,28	100,00	30.018	1,31	(2,41)	22.918	1,00	(25,49)
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
								#DIV/0!			
	ELP	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	293.997	12,22	100,00	263.632	11,51	(10,33)	365.427	15,92	24,30
	PNC	> EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	268.682	11,16	100,00	113.382	4,95	(57,80)	21.340	0,93	(92,06)
	PNC	> DEBÊNTURES		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	> PROVISÕES	10.006	0,42	100,00	129.057	5,64	1.189,80	325.759	14,19	3.155,64
	PNC	> DIVIDAS C/ PESSOAS LIGADAS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	> OUTROS	15.309	0,64	100,00	21.193	0,93	38,43	18.328	0,80	19,72
	PNC	IRPJ E CSLL DIFERIDOS	0	0,00	100,00	1.189	0,05	#DIV/0!	919	0,04	#DIV/0!
	PNC	DIFERENCIAL DE SWAP A PAGAR	0	0,00	100,00	3.123	0,14	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
	PNC	OUTRAS CONTAS A PAGAR	15.309	0,64	100,00	16.881	0,74	10,27	17.409	0,76	13,72
	PNC	> RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	> PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
								#DIV/0!			#DIV/0!
								#DIV/0!			#DIV/0!
		TOTAL CAPITAL DE TERCEIROS	902.279	37,49	100,00	1.028.751	44,93	14,02	1.331.005	57,99	47,52
								#DIV/0!			#DIV/0!



PLANILHA DE ANÁLISES											
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA											
	PP	PASSIVO PERMANENTE	1.504.521	62,51	100,00	1.260.776	55,07	(16,20)	964.223	42,01	(35,91)
								#DIV/0!			#DIV/0!
PL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.504.521	62,51	100,00	1.260.776	55,07	(16,20)	964.223	42,01	(35,91)
C	PNC	> CAPITAL SOCIAL REALIZADO	650.453	27,03	100,00	614.223	26,83	(5,57)	507.453	22,11	(21,98)
A	PNC	. CAPITAL SOCIAL REALIZADO	650.453	27,03	100,00	614.223	26,83	(5,57)	507.453	22,11	(21,98)
P	PNC	> RESERVAS DE CAPITAL	225.489	9,37	100,00	176.167	7,69	(21,87)	145.657	6,35	(35,40)
I	PNC	> RESERVAS DE AVALIAÇÃO	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
T	PNC	. ATIVOS PRÓPRIOS		0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
A	PNC	. CONTROLADAS E COLIGADAS		0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
L	PNC	> RESERVAS DE LUCROS	628.579	26,12	100,00	470.386	20,55	(25,17)	311.113	13,55	(50,51)
	PNC	. LEGAL	75.490	3,14	100,00	69.784	3,05	(7,56)	57.653	2,51	(23,63)
P	PNC	. ESTATUTÁRIA	553.089	22,98	100,00	400.602	17,50	(27,57)	253.460	11,04	(54,17)
R	PNC	. PARA CONTINGÊNCIAS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
Ô	PNC	. DE LUCROS À REALIZAR		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
P	PNC	. RETENÇÃO DE LUCROS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
R	PNC	. ESPECIAL P/ DIVID. NÃO DISTRIB.		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
I	PNC	. OUTRAS RESERVAS DE LUCROS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
O	PNC	.. RESERVAS P/ AUMENTO DE CAPITAL		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	.. AÇÕES EM TESOURARIA		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	> LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
								#DIV/0!			#DIV/0!
		TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.504.521	62,51	100,00	1.260.776	55,07	(16,20)	964.223	42,01	(35,91)
								#DIV/0!			#DIV/0!
P		TOTAL PASSIVO	2.406.800	100,00	100,00	2.289.527	100,00	(4,87)	2.295.228	100,00	(4,64)



PLANILHA DE ANÁLISES											
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA											
1.2 ) CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA - DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS											
CÓDIGO DA CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA		2000	AV	AH	2001	AV	AH	2002	AV	AH
1	1	RECEITA BRUTA DE VENDAS E /OU SERVIÇOS	11.087.301	100,00	100,00	12.480.457	100,00	12,57	11.860.428	100,00	6,97
1	2	DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-305.788	2,76	100,00	(278.885)	2,23	(8,80)	(240.489)	2,03	(21,35)
				0,00	101,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
1	3	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	10.781.513	97,24	100,00	12.201.572	97,77	13,17	11.619.939	97,97	7,78
1	4	CUSTO DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	-10.162.161	81,86	100,00	(11.457.900)	81,81	12,75	(10.795.292)	91,02	6,23
1	5	RESULTADO BRUTO	619.352	5,59	100,00	743.672	5,96	20,07	824.847	6,95	33,15
1	6	DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS	-555.803	5,01	100,00	(688.677)	5,52	23,91	(811.121)	6,84	45,94
1	6 1	> COM VENDAS	-205.473	1,85	100,00	(231.951)	1,86	12,89	(218.577)	1,84	6,38
1	6 2	GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-305.348	2,75	100,00	(320.252)	2,57	4,88	(340.938)	2,87	11,66
1	6 2. 1			0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		#VALOR!	#VALOR!
1	6 2. 2			0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		#VALOR!	#VALOR!
1	6 3	> FINANCEIRAS	-34.422	(0,31)	100,00	(62.553)	0,50	81,72	(22.436)	0,19	(34,82)
1	6 3. 1	RECEITAS FINANCEIRAS	87.003	0,78	100,00	43.932	0,35	(49,51)	49.931	0,42	(42,61)
1	6 3. 2	DESPESAS FINANCEIRAS	-121.425	1,10	100,00	(106.485)	0,85	(12,30)	(72.367)	0,61	(40,40)
1	6 4	> OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
1	6 5	> OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	(208.552)	1,74	#DIV/0!
1	6 5. 1	PROVISÃO PARA PERDAS EM INVESTIMENTOS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	(208.552)	1,74	#DIV/0!
1	6			0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
1	6 6	> RESULTADOS DA EQUIVAL. PATRIMONIAL	-10.560	(0,10)	100,00	(73.921)	(0,59)	800,01	(22.618)	(0,19)	114,19
1	7	RESULTADO OPERACIONAL	63.549	(0,57)	100,00	54.995	0,44	(13,46)	13.526	0,11	(78,72)
1	8	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.593	0,03	100,00	2.232	0,02	(37,88)	(8.658)	(0,06)	(285,30)
1	8 1	RECEITAS	3.947	0,04	100,00	3.307	0,03	(18,21)	18.038	0,15	357,01
1	8 2	DESPESAS	-354	0,00	100,00	(1.075)	0,01	203,67	(24.696)	0,21	6.876,27
1	9	RESULTADOS ANTES TRIBUT. / PARTICIPAÇÃO	67.142	(0,61)	100,00	57.227	0,46	(14,77)	8.868	0,06	(69,77)
1	10	PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-32.458	0,29	100,00	(52.718)	0,42	62,42	(74.787)	0,63	130,41
1	11	IR DIFERIDO	6.210	0,06	100,00	8.938	0,07	43,93	(4.619)	(0,04)	(174,38)
1	12	PARTICIPAÇÕES / CONTRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS	-4.782	0,04	100,00	(5.811)	0,05	21,52	(4.967)	0,04	3,87
1	12 1	PARTICIPAÇÕES	-4.782	0,04	100,00	(5.811)	0,05	21,52	(4.967)	0,04	3,87
1	12 1. 1	PARTICIPAÇÕES DOS ADMINIST/EMPREGADOS	-4.782	0,04	100,00	(5.811)	0,05	21,52	(4.967)	0,04	3,87
1	12 2	CONTRIBUIÇÕES	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
1	13	REVERSÃO DOS JUROS S CAPITAL PRÓP	34.082	0,31	100,00	25.696	0,21	(24,61)	0	0,00	(100,00)
1	14	PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
1	15	LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	70.184	(0,63)	100,00	33.332	0,27	(52,51)	(77.505)	(0,65)	(210,42)
		NÚMERO DE AÇÕES, EX TESOURARIA (Mil)	52.976.000			52.976.000			52.976.000		
		LUCRO/PREJUÍZO POR AÇÃO	0,00088			0,00046			(0,00130)		



PLANILHA DE ANÁLISES										
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA										
2 ) CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA - ANALISE DINAMICA FINANCEIRA C/ RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS										
RECLAS.	ATIVO	2000	AV	AH	2001	AV	AH	2002	AV	AH
<b>A</b>	<b>ACF</b>	<b>ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO</b>	<b>28.392</b>		<b>48.458</b>			<b>251.731</b>		
	ACF	CAIXAS E BANCOS	11.363		25.856			168.016		
	ACF	TITULOS E VALORES MOBILIARIOS	1.572		1.611			9.533		
	ACF	VARIAÇÃO CAMBIAL DIFERIDA	0		6.268			0		
	ACF	DIFERENCIAL DE SWAP A RECEBER	0		0			55.565		
	ACF	DIVIDENDOS A RECEBER	0		0			2.481		
	ACF	DEPÓSITOS JUDICIAIS	13.457		14.721			16.136		
<b>B</b>	<b>ACC</b>	<b>ATIVO CIRCULANTE CICLICO</b>	<b>1.084.926</b>		<b>1.035.044</b>			<b>1.024.488</b>		
	ACC	> CLIENTES	737.704		650.499			665.248		
	ACC	OUTRAS CONTAS A RECEBER	48.132		51.916			53.600		
	ACC	ESTOQUES	272.252		305.008			300.241		
			0		0			0		
			0		0			0		
			0		0			0		
	ACC	DESPESAS ANTECIPADAS	26.838		27.621			5.399		
<b>C</b>	<b>ANC</b>	<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.295.482</b>		<b>1.206.027</b>			<b>1.019.009</b>		
	ANC	CLIENTES	110.680		123.658			112.456		
	ANC	IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO	4.139		46.392			43.627		
	ANC	OUTRAS CONTAS A RECEBER	11.438		5.478			5.691		
	ANC	> PARTICIPAÇÕES COM COLIGADAS	204.050		136.662			103.670		
	ANC	> PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS	158.856		138.162			101.409		
	ANC	> OUTROS INVESTIMENTOS	13.791		11.369			9.156		
	ANC	IMOBILIZADO	782.797		734.800			634.270		
	ANC	DIFERIDO	0		0			0		
	ANC	DESPESAS ANTECIPADAS	9.731		9.706			8.730		
<b>1</b>	<b>A</b>	<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>2.406.800</b>	<b>0,00</b>	<b>2.289.527</b>			<b>2.295.228</b>		



PLANILHA DE ANÁLISES											
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA											
C	RECLAS.	PASSIVO	2.000	AV	AH	2.001	AV	AH	2.002	AV	AH
A	PCO	PASSIVO CIRCULANTE ONEROSO	50.800			355.232			268.437		
	PCO	> EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	45.871			321.811			250.213		
	PCO	IRPJ E CSLL DIFERIDOS	0			2.131			0		
	PCO	PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS	2.457			5.005			2.677		
	PCO	DIFERENCIAL DE SWAP A PAGAR	0			5.016			0		
	PCO	DIVIDA COM PESSOAS LIGADAS	2.472			21.489			5.547		
	PCO										
	PCO										
	PCO										
B	PCC	PASSIVO CIRCULANTE CÍCLICO	557.482			409.887			707.141		
	PCC	> FORNECEDORES	434.157			275.881			584.306		
	PCC	IMPOSTO E CONTRIBUIÇÕES A PAGAR	41.652			51.909			42.130		
			0			0			0		
	PCC	PROVISÕES PARA CONTINGENCIAS	10.283			9.732			14.165		
	PCC	PROVISÃO PARA BENEF POS EMPREGO	0			7.481			6.181		
	PCC	SALARIOS E ENCARGOS SOCIAIS	40.631			34.866			37.441		
	PCC	OUTROS FORNECEDORES	30.759			30.018			22.918		
	PCC										
C	PNC	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.798.518			1.524.408			1.328.650		
	PNC	> DEBÊNTURES	0			0			0		
	PNC	> EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	268.892			113.382			21.340		
	PNC	> DEBÊNTURES	0			0			0		
	PNC	> PROVISÕES	10.006			129.057			325.759		
	PNC	> DIVIDAS C/ PESSOAS LIGADAS	0			0			0		
	PNC	IRPJ E CSLL DIFERIDOS	0			1.189			919		
	PNC	DIFERENCIAL DE SWAP	0			3.123			0		
	PNC	OUTRAS CONTAS A PAGAR	15.309			16.881			17.409		
	PNC	> RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	0			0			0		
	PNC	> PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0			0			0		
	PNC	CAPITAL SOCIAL REALIZADO	650.453			614.223			507.453		
	PNC	> RESERVAS DE CAPITAL	225.489			176.167			145.657		
	PNC	.. ATIVOS PRÓPRIOS	0			0			0		
	PNC	.. CONTROLADAS E COLIGADAS	0			0			0		
	PNC	.. LEGAL	75.490			69.784			57.653		
	PNC	.. ESTATUTÁRIA	553.089			400.602			253.460		
	PNC	.. PARA CONTINGÊNCIAS	0			0			0		
	PNC	.. DE LUCROS A REALIZAR	0			0			0		
	PNC	.. RETENÇÃO DE LUCROS	0			0			0		
	PNC	.. ESPECIAL P/ DIVID. NÃO DISTRIB.	0			0			0		
	PNC	.. RESERVAS P/ AUMENTO DE CAPITAL	0			0			0		
	PNC	.. AÇÕES EM TESOURARIA	0			0			0		
	PNC	> LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS	0			0			0		
2	P	TOTAL PASSIVO	2.406.800,00			2.289.527			2.295.228		



PLANILHA DE ANÁLISES									
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA									
3 ) CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA - ANALISE ATRAVES DOS INDICES									
ANÁLISE FINANCEIRA		2000			2001			2002	
LIQUIDEZ IMEDIATA	( DISPONÍVEL / PASSIVO CIRCULANTE )	0,02			0,04			0,18	
LIQUIDEZ SECA	( ATIVO CIRCUL. - ESTOQUES ) / PASSIVO CIRCULANTE	1,36			1,00			0,99	
LIQUIDEZ CORRENTE	( ATIVO CIRCULANTE / PASSIVO CIRCULANTE )	1,80			1,40			1,31	
LIQUIDEZ GERAL	( ATIVO CIRCUL. + REALIZÁVEL LONGO PRAZO ) / ( PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL LONGO PRAZO )	1,38			1,23			1,09	
ANÁLISE ESTRUTURAL		2000			2001			2002	
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL TERCEIROS	( CAPITAL DE TERCEIROS / PATRIMÔNIO LÍQUIDO ) ( PC + ELP ) / ( PL )	59,97%			81,60%			138,04%	
COMPOSIÇÃO DA EXIGIBILIDADE	( PASSIVO CIRCULANTE ) / ( CAPITAL TERCEIROS ) ( PC / ( PC + ELP ) )	67,42%			74,37%			72,55%	
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	( ATIVO PERMANENTE / PATRIMÔNIO LÍQUIDO ) ( AP / PL )	77,07%			80,97%			88,00%	
CAPITALIZAÇÃO	( CAPITAIS PRÓPRIOS MÉDIO / ATIVO MÉDIO ) ( PL1 + PL2 ) / 2 / ( A1 + A2 ) / 2	-			58,88%			48,53%	
ANÁLISE ECONÔMICA		2000			2001			2002	
MARGEM LÍQUIDA	( LUCRO LÍQUIDO / VENDAS LÍQUIDAS )	0,65%	-		0,27%	-		-0,67%	-
RENTABILIDADE LÍQUIDA	( LUCRO LÍQUIDO ) / ( ATIVO MÉDIO ) L / ((A1+A2)/2)	-	-		1,42%	-	-	-3,38%	-
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	( LUCRO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO ) L / ((PAT L 1+PAT L2)/2)	-	-		2,41%	-	-	-6,97%	-
PRODUTIVIDADE	( VENDAS LÍQUIDAS / ATIVO MÉDIO )	-	-		5,20	-	-	5,07	-



PLANILHA DE ANÁLISES										
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA										
ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO		0	AV	AH	0	AV	AH	0	AV	AH
CAPITAL EM CIRCULAÇÃO CAPITAL EM GIRO	SOMATÓRIO DO ATIVO	2.406.800			2.289.527			2.295.228		
CAPITAL CIRCULANTE CAPITAL DE GIRO	SOMATÓRIO DO ATIVO CIRCULANTE	1.097.861			1.068.779			1.260.083		
CAPITAL CIRC. LÍQUIDO CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO	(ATIVO CIRCULANTE - PASSIVO CIRCULANTE) (AC - PC)	489.579			303.660			294.505		
CAPITAL DISPONÍVEL EMPRESA	(CAPITAL TERCEIROS + CAPITAL PRÓPRIO) SOMATÓRIO DO PASSIVO	2.406.800			2.289.527			2.295.228		
CAPITAL CIRCUL. PRÓPRIO	CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO (PL - AP)	345.027			239.983			115.718		

4 ) CIA. BRAS. PETROLEO IPIRANGA - CALCULO DO IOG, CCL, ST E CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO TIPO DE EMPRESA (ANEXO 4.1)										
		0	AV	AH	0	AV	AH	0	AV	AH
1	(ROB-DA)	RECEITA DE VENDAS (ROB - DA)	10.781.513		12.201.572			11.619.939		
2	IOG = NCG	IOG = (ACC - PCC)	527.444		625.157			317.347		
3	ST = T	SALDO DA TESOUREARIA = (ACF - PCO)	-24.408		-306.776			-6.706		
4	CCL	CAPITAL CIRCUL. LÍQUIDO = (ST + IOG)	503.036		318.381			310.641		
5	AUT	AUTO - FINANCIAMENTO	67.722		11.883			123.500		
		> LUCRO LÍQUIDO	70.194		33.332			-77.505		
		> DEPRECIAÇÃO + AMORTIZAÇÃO	0		0			206.552		
		> DIVIDENDO	-2.472		-21.469			-5.547		

5 ) CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA - CALCULO DOS INDICADORES										
		0			0	AV	AH	0	AV	AH
PORCENTAGENS SOBRE VENDAS:		%			%			%		
IOG (NCG) / (ROB-DA)		4,89			5,12			2,73		
AUT / (ROB-DA)		0,63			0,10			1,06		
CCL / (ROB-DA)		4,67			2,61			2,67		
ST / (ROB-DA)		(0,23)			(2,51)			(0,06)		
CRESCIMENTO DAS VENDAS:		-			13,17			-4,77		
CCL / IOG (vezes)		0,95			0,51			0,98		
ST / IOG (vezes)		(0,05)			(0,49)			(0,02)		
Cfe (dias de vendas)		-			20,00			18,07		

PLANILHA DE ANÁLISES		
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA		
6 ) CIA BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA - CALCULO DOS CICLOS		

<b>1 Cálculo do Custo do Produto Acabado</b>		
	0	0
Custo Produtos Vendidos	11.457.900	10.795.292
Estoque Inicial Prod. Acabados	272.252	305.008
Estoque Final Prod. Acabados	305.008	300.241
CPV = $El_{pa} + CPA - EF_{pa}$		
<b>CPA =</b> $CPV - El_{pa} + EF_{pa}$	11.490.656	10.790.525
<b>2 Cálculo do Custo do CPP</b>		
	0	0
Custo Produtos Acabados	11.490.656	10.790.525
Estoque Inicial Prod. Em Elaboração	0	0
Estoque Final Prod. Em Elaboração	0	0
CPA = $El_{pe} + CPP - EF_{pe}$		
<b>CPP =</b> $CPA - El_{pe} + EF_{pe}$	11.490.656	10.790.525
<b>3 Cálculo do Custo do Materiais Aplicados na Produção</b>		
	0	0
CPP	11.490.656	10.790.525
<b>MAP =</b> 60% CPP =	6.894.394	6.474.315
<b>4 Cálculo do Prazo Médio Estoque de Matéria Prima</b>		
	0	0
Estoque Inicial Matéria Prima	0	0
Estoque Final Matéria Prima	0	0
Custo Material Aplicado na Produção	6.894.394	6.474.315
( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	12.201.572	11.619.939
<b>PME<sub>MP</sub> =</b> $[(El_{mp} + EF_{mp})/2 * t / MAP] * [MAP / (ROB - DA)]$	0	0
<b>5 Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Em Elaboração</b>		
	0	0
Estoque Inicial Prod. Em Elaboração	0	0
Estoque Final Prod. Em Elaboração	0	0
Custo Produtos Acabados	11.490.656	10.790.525
( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	12.201.572	11.619.939
<b>PME<sub>pe</sub> =</b> $[(El_{pe} + EF_{pe})/2 * t / CPA] * [CPA / (ROB - DA)]$	0	0
<b>6 Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados</b>		
	0	0
Estoque Inicial Prod. Acabados	272.252	305.008
Estoque Final Prod. Acabados	305.008	300.241
Custo Produtos Vendidos	11.457.900	10.795.292
( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	12.201.572	11.619.939
<b>PME<sub>pa</sub> =</b> $[(El_{pa} + EF_{pa})/2 * t / CPV] * [CPV / (ROB - DA)]$	8,52	9,38



PLANILHA DE ANÁLISES				
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA				
<b>7</b>	<b>Cálculo do Prazo Médio Recebimento de Duplicatas (Clientes)</b>			
		0		0
	Saldo Inicial Duplicatas á Receber	785.836		702.415
	Saldo Final Duplicatas á Receber	702.415		718.848
	( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	12.201.572		11.619.939
	<b>PM<sub>dr</sub></b> = $[(Sldr + SFdr)/2 * t / VP] * [VP / (ROB - DA)] =$	21,95		22,02
<b>8</b>	<b>Cálculo do Prazo Médio Pagamentos a Fornecedores</b>			
		0		0
	Custo Material Aplicado na Produção	6.894.394		6.474.315
	Estoque Inicial Matéria Prima	0		0
	Estoque Final Matéria Prima	0		0
	Imposto sobre Prod. Industrializados (IPI)	0		0
	Imposto sobre Circulação Mercadorias (ICMS)	0		0
	Saldo Inicial Duplicatas á Pagar	434.157		275.881
	Saldo Final Duplicatas á Pagar	275.881		584.306
	( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	12.201.572		11.619.939
	MAP = Elmp + Compras Líquidas - EFmp			
	Comp Lq. = ( MAP - Elmp + Efmp )	6.894.394		6.474.315
	Comp Bruta = Compras Líquida * (1 + %IPI) / (1-%ICMS)	8.472.628		7.956.387
	<b>PM<sub>dpg</sub></b> = $[(Sldpg + SFdpg)/2 * t / Compras Brutas] * [Compras Brutas / (ROB - DA)] =$			
	<b>PM<sub>dpg</sub></b>	10,47		13,32

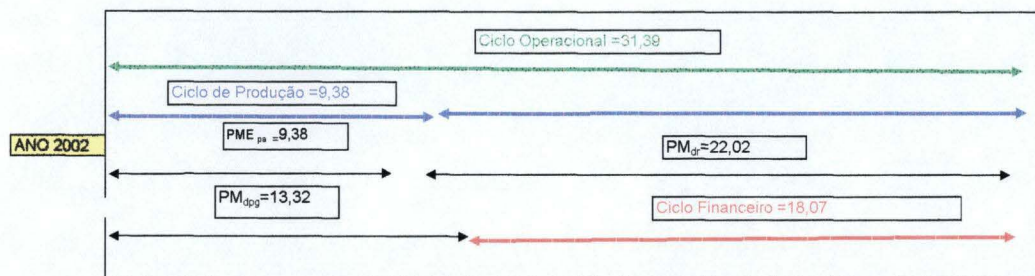
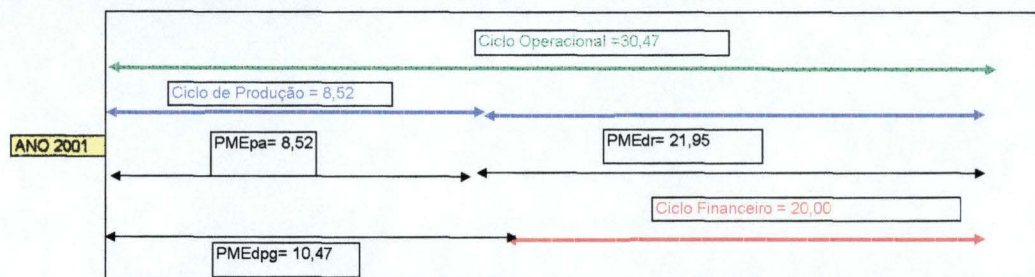
## PLANILHA DE ANÁLISES

## CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA

## 9 Cálculo dos Ciclos

	ITENS (DIAS)	0		0	(00-01)	(%)
+	PME mp	0,00		0,00	0	#DIV/0!
+	PME pe	0,00		0,00	0	#DIV/0!
+	PME pa	8,52		9,38	(1)	10
=	CICLO PRODUÇÃO	8,52		9,38	(1)	10
+	PM dr	21,95		22,02	(0)	0
=	CICLO OPERACIONAL	30,47		31,39	(1)	3
-	PM dpg	10,47		13,32	3	27
=	CICLO FINANCEIRO	20,00		18,07	2	(10)

## 10 Representação Gráfica dos Ciclos





## 4.1 ) CIA. BRAS PETROLEO IPIRANGA - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E CLASSIFICAÇÃO DA EMPRESA

## Representação Gráfica do Balanço Patrimonial

26.362	50.800
1.084.926	557.482
1.295.482	1.798.518

ANO

2000

IOG = 527.444,00

ST = (24.408,00)

CCL = 503.036,00

Condição

Restrição

ST &lt; 0 IOG &gt; 0

CCL &gt; 0

ST &lt; CCL &lt; IOG

CONCLUSÃO:

EMPRESA TIPO III

SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATORIA

## Representação Gráfica do Balanço Patrimonial

48.456	355.232
1.035.044	409.887
1.206.027	1.524.408

ANO

2001

IOG = 625.157,00

ST = (306.776,00)

CCL = 318.381,00

Condição

Restrição

ST &lt; 0 IOG &gt; 0

CCL &gt; 0

ST &lt; CCL &lt; IOG

CONCLUSÃO:

EMPRESA TIPO III

SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATORIA

## Representação Gráfica do Balanço Patrimonial

251.731	258.437
1.024.488	707.141
1.019.009	1.329.650

ANO

2002

IOG = 317.347,00

ST = (6.706,00)

CCL = 310.641,00

Condição

Restrição

ST &lt; 0 IOG &gt; 0

CCL &gt; 0

ST &lt; CCL &lt; IOG

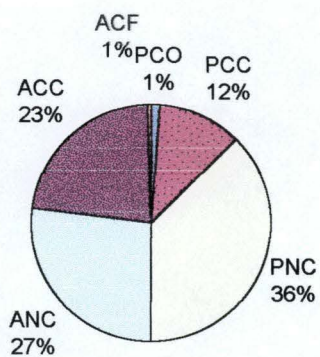
CONCLUSÃO:

EMPRESA TIPO III

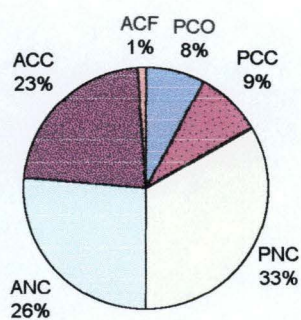
SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATORIA

	2000	2001	(%)	2002	(%)
ST = (CCL - IOG)	(24.408,00)	(306.776,00)	1257%	(6.706,00)	27%

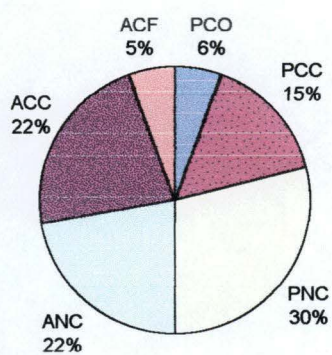




2001



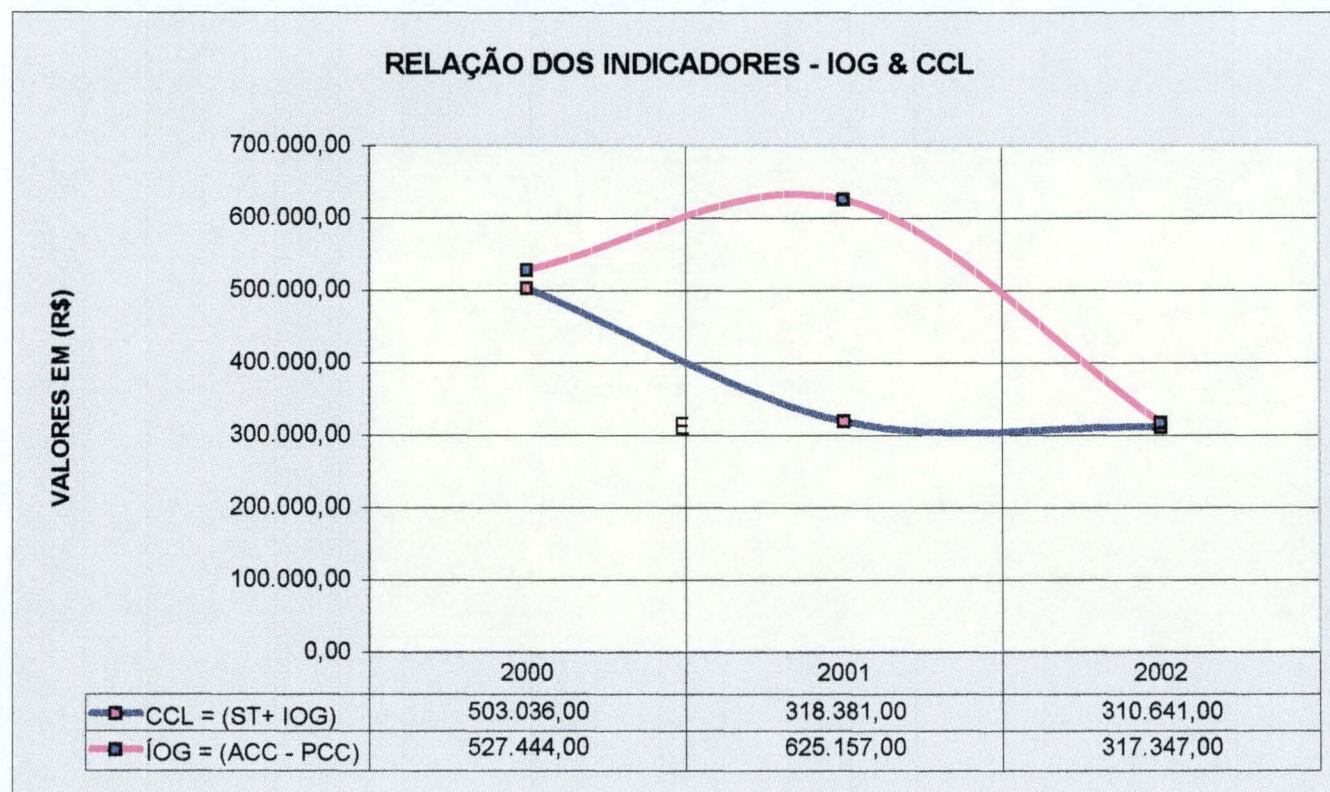
2002





PLANILHA DE ANÁLISES
0
CIA. BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA

#### 4. 2 ) CIA.BRASILEIRA DE PETROLEO IPIRANGA - GRÁFICO IOG & CCL



#### 4.1.2.Comentários Sobre Análises:

##### - Análise Financeira

- Liquidez Imediata:

Liquidez Imediata (disponível / passivo circulante), esse índice mostra quanto a empresa possui disponível em caixa para cada R\$ 1,00 de dívida total, a interpretação desse índice é quanto maior melhor, no ano 2000, foi encontrado 0,02, no ano 2001, 0,04 e no ano de 2002, 0,18, observa-se um crescimento no resultado deste índice ano pós ano.

- Liquidez Seca:

Liquidez seca, (ativo Circulante-estoque / Passivo Circulante), indica quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante, a interpretação desse índice é quanto maior melhor, no ano de 2000 foi encontrado 1,36, no ano 2001, 1,00 e no ano 2002, 0,99, observa-se um resultado decrescente ano após ano, essa redução se deu basicamente pelo aumento do passivo circulante, com base na análise vertical, representava em 2000, 25,27% do passivo total, em 2001 passou a representar 33,42% e em 2002, atingiu 42,07 % do passivo total.

- Liquidez Corrente:

Liquidez Corrente, (ativo circulante / passivo circulante), indica quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, a interpretação desse índice é no sentido de quanto maior melhor. No ano 2000 foi encontrado 1,80, no ano de 2001, foi 1,40 e no ano 2002, o índice foi 1,31. Observa-se um acentuado declínio a cada ano, vale ressaltar que alguns autores

acham que o índice de liquidez corrente deve ser considerado bom acima de 1,00 e muito bom 1,5. Observa-se que o ativo circulante financeiro teve um ligeiro crescimento no ultimo ano, representando 10,97% do ativo total, 1,10% em 2000 e em 2001 apresentou 2,12%. De forma geral o ativo circulante apresenta variação significativa apenas no último ano, conforme demonstra a análise vertical. A conta cliente e estoques são as contas que mais absorvem os recursos do ativo circulante. O passivo circulante apresenta um ligeiro crescimento, saindo de 25,27% em 2000, chegando em 33,42% em 2002 atingiu 42,07%, um fato relevante é que o passivo circulante oneroso sofreu uma alteração significativa saindo de 2,11 em 2000, passando a 15,52 em 2001 e chegando em 2002 com 11,26%, esse aspecto implica na maior necessidade da empresa recorrer a banco para suprir suas necessidades de capital de giro, isso se confirma pelo fato da empresa apresentar prejuízo no exercício de 2002.

#### • Liquidez Geral

A liquidez geral (Ativo circulante + realizável a longo prazo) / (passivo circulante + exigível a longo prazo), indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizável a curto e longo prazo, para fazer face as suas dívidas totais. A interpretação desse índice é de que quanto maior melhor. A empresa apresenta um índice de liquidez geral decrescente nos últimos três anos, saindo de R\$ 1,38 em 2000, registrando em 2001 R\$ 1,23 e em 2002 caindo para R\$ 1,00. Através da análise vertical, verifica-se um aumento crescente do passivo circulante nos últimos três anos, o exigível a longo prazo, saindo de 25,27 no primeiro ano e chegando a 42,07 no ultimo ano. O exigível a longo prazo apresenta um pequeno crescimento apenas no ultimo ano.

## - Análise Estrutural

Os índices de estrutura relacionam a composição de capitais próprios e de terceiros, medem os níveis de imobilização e são ligados as decisões de financiamento e investimento.

- **Participação do Capital de Terceiros** ( capital de terceiro / patrimônio líquido), esse índice indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, verificando a dependência da empresa em relação aos recursos externos, servindo assim para medir os riscos da empresa, a interpretação desse índice é no sentido de que quanto menor melhor. No primeiro ano a participação de capital de terceiros em relação ao capital próprio foi de 59,97%, subindo para 81,60% no segundo ano e se elevando ainda mais para 138,04 no ultimo ano, assim pode-se notar que a cada ano aumenta expressivamente a necessidade de utilização de capital de terceiros

- **Composição da Exigibilidade** (passivo circulante / capital de terceiros), indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, a interpretação do índice de composição da exigibilidade é no sentido de que quanto menor melhor. Isso se justifica tendo em vista que quanto mais dívidas tiver para pagar a curto prazo, maior poderá ser as dificuldades da empresa para honrar seus compromissos. Esse índice não sofreu variações consideráveis nos últimos três anos, a empresa vem mantendo uma média de 72% de suas dívidas a curto prazo nos últimos três anos, isso pode apresentar certo grau de risco, seria prudente que esses índices sofressem uma certa redução.

- **Imobilização de Recursos Próprios** (ativo permanente / patrimônio líquido), indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente. A interpretação deste índice é no sentido de que quanto menor melhor. A empresa vem apresentando um sensível crescimento neste índice, saltando de 77,07% no primeiro

ano, indo para 80,97% no segundo ano e atingindo 88,00% no último ano. Podemos notar uma ligeira queda no ativo permanente em relação ao ativo total, sendo 48,18% no primeiro ano 44,59% no segundo ano e 36,97%, esse fato deveria contribuir para a redução do índice, não fosse a notável queda também no patrimônio líquido, saindo de 62,51% no primeiro ano, atingindo 55,07% no segundo ano e chegando a 42,01% no último ano, no último ano a queda foi acelerada também por um prejuízo acumulado no final do exercício.

- **Capitalização** (Capitais próprios médio / ativo médio), indica o volume de recursos gerados e que permanecem na empresa financiando suas atividades. A interpretação deste índice é no sentido de quanto maior melhor. A empresa Cia de Petróleo Ipiranga apresentou 58,88% no ano 2001 e 48,53% no ano 2002, essa redução deve-se ao fato de a empresa ter investido menos recursos gerados internamente em suas atividades no último ano.

#### - Análise Econômica

- **Margem Líquida** (lucro líquido / vendas líquidas), mede a eficiência global da empresa, indicando o percentual sobre a receita de vendas que será utilizado para cobrir os custos e despesas incorridas, ou ainda para cada R\$ 1,00 de vendas quanto sobraria de lucro líquido. A interpretação desse índice é no sentido de que quanto maior melhor. A Cia Ipiranga apresenta uma queda brutal na margem líquida, saindo de 0,65% no primeiro ano, indo a 0,27% no segundo ano e no último ano chegou a -0,67%, portando aí uma situação de prejuízo no último ano.

- **Rentabilidade Líquida** (lucro líquido / ativo médio), esse índice indica a lucratividade que a empresa proporciona em relação aos investimentos totais. A interpretação é de que esse índice quanto maior melhor. A Cia Ipiranga apresenta uma rentabilidade líquida de R\$ 1,42 para cada R\$ 100,00 investidos e no segundo ano e apresenta um prejuízo de R\$ 3,38 para cada R\$ 100,00 investidos.

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido** (lucro líquido / patrimônio líquido médio) o índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido indica qual o percentual de ganho que os acionistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento. A interpretação desse índice é no sentido de que quanto maior melhor. A Cia Ipiranga apresentou no segundo ano uma rentabilidade de R\$ 2,41 para cada R\$ 100,00 do patrimônio líquido e no último ano apresenta um prejuízo de R\$ 6,97 para cada R\$ 100,00 recursos próprios investidos.

- **Produtividade** (vendas líquidas / Ativo médio) indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total realizado. A interpretação desse índice é de que quanto maior melhor. A Cia Ipiranga apresenta no segundo ano R\$ 5,20 de venda para cada R\$ 1,00 de investimento total realizado e no último ano apresenta R\$ 5,07, mantendo uma pequena redução de um ano para o outro.

#### - Análise Do Capital De Giro

- **Capital em Circulação** (somatória do ativo), o capital em circulação na Cia Ipiranga apresenta um leve queda nos últimos dois anos em relação ao primeiro ano, isso justifica-se principalmente pela diminuição acentuada do ativo permanente.

- **Capital Circulante** (somatória do ativo circulante), o ativo circulante sofreu um aumento no último ano, em decorrência do aumento de valores nas contas caixa e banco, isso significa um aumento na capacidade de pagamento de compromissos de curto prazo.

- **Capital Circulante Líquido** (ativo circulante – passivo circulante), o capital circulante líquido apresenta uma queda significativa nos 2001 e 2002 em relação ao ano 2000, isso se deu devido ao aumento das contas fornecedores e empréstimos financiamentos.

- **Capital Disponível da Empresa** (somatória do passivo), o capital disponível da empresa apresenta uma leve queda nos últimos dois anos em relação ao primeiro ano, isso ocorreu devido a diminuição do patrimônio líquido, em especial a conta reserva de lucro.

- **Capital Circulante Próprio** (patrimônio líquido – ativo permanente), o capital de giro próprio apresenta queda significativa no dois últimos anos analisados, isso deu-se devido a diminuição das contas do patrimônio líquido, isso aumenta a necessidade de utilização de capital de terceiros.

#### - Análise Dinâmica Do Capital De Giro

- **NCG (acc-pcc)**, a NCG apresenta-se positiva nos três anos analisados, isso implica que a empresa possui demanda de recursos para o giro dos negócios, embora tenha apresentado uma queda de 40% no ano de 2002, em relação ao ano 2000.

- **Saldo de Tesouraria (acf – pco)**, o saldo de tesouraria apresenta-se negativo nos três anos analisados, registrando no segundo ano um índice negativo muito elevado em relação ao primeiro ano, o que agravou o risco de insolvência, mas chega ao último ano com uma redução brusca deste saldo negativo, diminuindo o risco de insolvência. O saldo de tesouraria negativo significa que a empresa está financiando parte da necessidade de capital de giro e ou ativo permanente com recursos de curto prazo.

- **Capital Circulante Líquido ( st + ncg)** a CCL representa um conceito econômico financeiro e não legal, formando uma fonte de recursos permanente e é necessária para financiar a necessidade de capital de giro da empresa, quando a CCL for positivo maior será a liquidez da empresa e menor será as possibilidades de apresentar situação de desequilíbrio financeiro, no entanto quando for negativa está financiando parte de seu ativo permanente com fundos de curto prazo, o que aumenta o risco de insolvência da empresa. A Cia Ipiranga apresenta um CCL positivo, nos três anos

analisados, embora nota-se uma sensível redução nos dois últimos anos em relação ao primeiro.

- **Auto Financiamento** O auto financiamento consiste em a empresa reinvestir os recursos gerados internamente em ativos circulante e captar recursos próprios ou de terceiros de longo prazo financiar ativos fixos e outros ativos permanentes. A Cia Ipiranga apresenta um saldo de tesouraria negativo nos três anos analisados, logo apresenta também um CCL menor do que a NCG, com isso conclui-se que o CCL não é suficiente para financiar o NCG, faz-se necessário reinvestir os recursos gerados internamente em ativos circulantes e para as necessidades de ativos fixos buscar recursos externos de longo prazo, próprios ou de terceiros, com isso permitirá o aumento da CCL para voltar a financiar o NCG.

- **Ciclo operacional e Financeiro** Determina o volume médio de capital aplicado e de origens que se renovam em determinado período.

A empresa Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga apresenta um prazo médio de estoque de produtos acabados de 8,52 dias para o ano 2001 e 9,38 dias para ano 2002. O prazo médio de recebimento de duplicatas atingido pela empresa é de 21,95 dias para o ano de 2001 e 28,02 dias para o ano de 2002. O prazo médio de pagamento de fornecedores apresentado foi 10,47 dias para o ano 2001 e 13,32 dias para o ano 2002. Assim a empresa Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga apresenta um ciclo operacional de 30,47 dias no ano 2001 e necessita sustentar um ciclo financeiro de 20,00 dias. Já em 2002 o ciclo operacional é de 31,39 dias e a empresa sustenta um ciclo financeiro de 18,07 dias. Ouve uma pequena redução do ciclo financeiro.

#### Estrutura de Balanço por Tipo

Indica a combinação das variáveis CCL, NCG e ST para identificar os tipos possíveis de situações financeiras. A Cia Ipiranga foi classificada como sendo do tipo 3 nos três anos analisadas, ou seja, situação financeira insatisfatória. Há insuficiência de recursos operacionais para a manutenção das atividades levando a empresa a captar recursos de curto prazo de forma complementar.



## 4.2. PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A

### 4.2.1. Balanço Patrimonial Corrigido / Demonstração de Resultado do exercício Corrigido / PETROBRÁS

#### 01.01. IDENTIFICAÇÃO

<b>1-CÓDIGO CVM</b>	<b>2-DENOMINAÇÃO SOCIAL</b>	<b>5 - CNPJ</b>
01424-9	PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	34.274.233/0001-02

#### 02.01. BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CORRIGIDO (Reais mil)

1 - CÓDIGO	2-DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2002	4 - 31/12/2001	5 - 31/12/2000
1	Ativo total	5.997.875	5.049.617	5.028.793
1.01	Ativo circulante	3.894.549	3.099.139	3.254.843
1.01.01	Disponibilidades	237.218	94.956	113.450
1.01.02	Créditos	2.350.491	2.153.245	2.173.640
1.01.02.01	Clientes	1.911.561	1.543.830	1.589.113
1.01.02.02	Financiamentos a Rec.	390.931	449.022	326.143
1.01.02.03	Financiamentos condicionais	4.508	38.468	35.652
1.01.02.04	Prov. Créd. De Liq. Duvidosa	-152.915	-81.323	-84.240
1.01.02.05	ICMS a recup. E repassar	183.533	198.838	306.971
1.01.02.06	IR/CS diferidos	12.871	4.410	0
1.01.03	Estoques	1.084.880	739.335	818.761
1.01.04	Outros	221.960	11.603	148.993
1.02	Ativo realizável a longo prazo	804.670	782.041	700.006
1.02.01	Créditos diversos	714.906	711.875	615.302
1.02.01.01	Financ. A receber	251.958	193.046	90.198
1.02.01.02	Financ. Condicionais	107.931	168.818	147.793
1.02.01.03	Cobrança judicial	417.736	458.163	448.139
1.02.01.04	Prov. Créd. De liq duvidosa	-503.155	-460.706	-449.333
1.02.01.05	Depósitos judiciais	198.253	145.632	166.251
1.02.01.06	Agência nac. de petróleo	0	19.730	24.853
1.02.01.07	IR/CS diferidos	242.184	187.191	187.400
1.02.02	Créd. Com pessoas ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com outras pessoas	0	0	0

	ligadas			
<b>1.02.03</b>	<b>Outros</b>	89.764	70.166	84.704
<b>1.02.03.01</b>	<b>Despesas antecipadas</b>	86.455	69.549	79.041
<b>1.02.03.02</b>	<b>Outros</b>	3.309	617	5.663
<b>1.03</b>	<b>Ativo permanente</b>	1.298.656	1.168.437	1.073.944
<b>1.03.01</b>	<b>Investimentos</b>	96.715	150.955	152.127
<b>1.03.01.01</b>	<b>Participações em coligadas</b>	35.887	65.624	82.456
<b>1.03.01.02</b>	<b>Participações em controladas</b>	0	0	8
<b>1.03.01.03</b>	<b>Outros investimentos</b>	60.828	85.332	69.663
<b>1.03.01.03.01</b>	<b>Participações em outras empresas</b>	24.327	20.078	12.475
<b>1.03.01.03.02</b>	<b>Fund. Inv. - incentivos fiscais</b>	71.029	85.974	57.145
<b>1.03.01.03.03</b>	<b>Provisão para perdas</b>	-34.528	-20.762	0
<b>1.03.01.03.04</b>	<b>Empréstimos compulsórios</b>	0	42	44
<b>1.03.02</b>	<b>Imobilizado</b>	1.201.941	1.017.482	921.817
<b>1.03.03</b>	<b>Diferido</b>	0	0	0

**01.01. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1-CÓDIGO CVM</b>	<b>2-DENOMINAÇÃO SOCIAL</b>	<b>6 - CNPJ</b>
01424-9	PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	34.274.233/0001-02

**02.02. BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CORRIGIDO ( Reais mil)**

<b>1- CÓDIGO</b>	<b>2 - DESCRIÇÃO</b>	<b>3 - 31/12/2002</b>	<b>4 - 31/12/2001</b>	<b>5 - 31/12/2000</b>
<b>2</b>	<b>Passivo total</b>	5.997.875	5.049.617	5.028.793
<b>2.01</b>	<b>Passivo circulante</b>	3.200.317	2.239.309	2.409.005
<b>2.01.01</b>	<b>Empréstimos e financiamentos</b>	0	0	0
<b>2.01.02</b>	<b>Debêntures</b>	0	0	0
<b>2.01.03</b>	<b>Fornecedores</b>	1.432.636	874.033	1.005.403
<b>2.01.04</b>	<b>Impostos, taxas e contrib.</b>	67.814	119.787	116.356
<b>2.01.04.01</b>	<b>Contribuições sociais</b>	36.632	38.435	34.489
<b>2.01.04.02</b>	<b>Impostos e taxas</b>	31.182	81.352	81.868
<b>2.01.05</b>	<b>Dividendos a pagar</b>	193.220	121.271	106.724
<b>23.01.06</b>	<b>Provisões</b>	0	0	0
<b>2.01.06.01</b>	<b>Garantias concedidas</b>	0	0	0
<b>2.01.07</b>	<b>Dívidas com pessoas ligadas</b>	1.303.315	962.368	1.011.883
<b>2.01.07.01</b>	<b>Operações com a controladoria</b>	1.303.315	962.368	1.011.883
<b>2.01.08</b>	<b>Outros</b>	203.332	161.849	168.638
<b>2.01.08.01</b>	<b>Adiantamentos de clientes</b>	79.364	34.758	90.714
<b>2.01.08.02</b>	<b>Obrigações plano de pensão</b>	35.624	39.944	0
<b>2.01.08.03</b>	<b>Outros passivos circulantes</b>	88.343	87.147	77.924
<b>2.02</b>	<b>Passivo exigível a LP</b>	474.061	686.101	393.664
<b>2.02.01</b>	<b>Empréstimos e financiamentos</b>	0	0	0
<b>2.02.02</b>	<b>Debêntures</b>	0	0	0
<b>2.02.03</b>	<b>Provisões</b>	474.061	686.101	393.664
<b>2.02.03.01</b>	<b>Contingências</b>	175.572	131.126	124.480
<b>2.02.03.02</b>	<b>Obrigações plano de saúde</b>	268.596	283.915	269.185
<b>2.02.03.03</b>	<b>Obrigações plano de pensão</b>	29.893	271.061	0
<b>2.02.04</b>	<b>Dívidas com pessoas ligadas</b>	0	0	0
<b>2.02.05</b>	<b>Outros</b>	0	0	0
<b>2.03</b>	<b>Resultados de exerc. Futuros</b>	0	0	0

<b>2.05</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	2.323.497	2.124.207	2.226.124
<b>2.05.01</b>	<b>Capital social realizado</b>	915.791	1.108.478	1.228.458
<b>2.05.02</b>	<b>Reservas de capital</b>	60.886	73.697	66.552
<b>2.05.02.01</b>	<b>Incentivos fiscais</b>	60.886	73.697	66.552
<b>2.05.02.02</b>	<b>Reserva especial Lei 8200</b>	0		0
<b>2.05.03</b>	<b>Reservas de reavaliação</b>	0	0	0
<b>2.05.03.01</b>	<b>Ativos próprios</b>	0	0	0
<b>2.05.03.02</b>	<b>Controladas/coligadas</b>	0	0	0
<b>2.05.04</b>	<b>Reserva de lucro</b>	1.346.819	942.032	104.608
<b>2.05.04.01</b>	<b>Legal</b>	132.585	114.379	98.466
<b>2.05.04.02</b>	<b>Estatutária</b>	13.735	11.083	6141
<b>2.05.04.03</b>	<b>Para contingências</b>	0	0	0
<b>2.05.04.04</b>	<b>De lucros a realizar</b>	0	0	0
<b>2.05.04.05</b>	<b>Retenção de lucros</b>	1.200.499	816.569	0
<b>2.05.04.06</b>	<b>Especial p/ dividendos não dist.</b>	0	0	0
<b>2.05.04.07</b>	<b>Outras reservas de lucro</b>	0	0	0
<b>2.05.05</b>	<b>Lucros/prejuízos acumulados</b>	0	0	826.506

**01.01. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1-CÓDIGO CVM</b>	<b>2-DENOMINAÇÃO SOCIAL</b>	<b>7 - CNPJ</b>
01424-9	PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	34.274.233/0001-02

**03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CORRIGIDO ( Reais mil)**

<b>1 - CÓDIGO</b>	<b>2 - DESCRIÇÃO</b>	<b>3 - 01/01/2002 A 31/12/2002</b>	<b>4 - 01/01/2001 A 31/12/2001</b>	<b>5 - 01/01/2000 A 31/12/2000</b>
3.01	Receitas brutas de vendas e/ou serviços	26.320.093	27.237.709	23.384.998
3.02	Deduções da receita bruta	-4.746.020	-5.019.243	-4.879.961
3.03	Receita liquida de vendas e/ou serviços	21.574.073	22.218.466	18.505.037
3.04	Custo de bens e/ou serviços vendidos	-19.283.821	-20.205.865	-16.870.826
3.05	Resultado bruto	2.290.252	2.012.601	1.634.211
3.06	Despesas/receitas operacionais	-1.655.508	-1.431.743	-987.389
3.06.01	Com vendas	-1.224.706	-1.047.411	-756.157
3.06.02	Gerais e administrativas	-248.448	266.952	-198.715
3.06.03	Financeiras	-29.819	-22.972	13.675
3.06.03.01	Receitas financeiras	204.325	176.315	155.579
3.06.03.02	Despesas financeiras	-234.144	-199.287	-141.905
3.06.04	Outras receitas operacionais	135.768	95.277	100.229
3.06.04.01	Aluguéis e arrendamento de bens próprios	42.616	34.406	21.961
3.06.04.02	Lojas de conveniências	9.035	7.724	6.701
3.06.04.03	Receitas cambiais	33.485	18.487	6.660
3.06.04.04	Outras	50.633	32.660	64.906
3.06.05	Outras despesas operacionais	-288.304	-189.684	-146.421
3.06.05.01	Despesas tributáveis	-117.808	-113.126	-92.410
3.06.05.02	Despesas cambiais.	-3.067	-5.488	-2.242
3.06.05.03	Provisão para	-67.240	-18.803	8.643

	<b>contingências</b>			
<b>3.06.05.04</b>	<b>Provisão p/ obrigações plano de saúde</b>	-17.663	-41.021	-43.198
<b>3.06.05.05</b>	<b>Provisão p/ obrigações plano de pensão</b>	-15.568	0	0
<b>3.06.05.06</b>	<b>Outras</b>	-66.959	-11.246	-17.215
<b>3.06.06</b>	<b>Resultado da equivalência patrimonial</b>	0	0	0
<b>3.07</b>	<b>Resultado operacional</b>	634.743	580.859	646.821
<b>3.08</b>	<b>Resultado não operacional</b>	554.646	204.905	3.149
<b>3.08.01</b>	<b>Receitas</b>	630.806	206.142	12.660
<b>3.08.02</b>	<b>Despesas</b>	-76.160	-1.237	-9.510
<b>3.09</b>	<b>Resultado antes tributação / participações</b>	1.189.389	785.764	649.971
<b>3.10</b>	<b>Provisão para IR e contribuição social</b>	-476.079	-232.991	-202.309
<b>3.11</b>	<b>IR diferido</b>	96.759	-11.841	-139
<b>3.12</b>	<b>Participações / contribuições estatutárias</b>	-48.310	-30.318	-26.681
<b>3.12.01</b>	<b>Participações</b>	-48.310	-30.318	-26.681
<b>3.12.02</b>	<b>Contribuições</b>	0	0	0
<b>3.13</b>	<b>Reversão dos juros sobre capital próprio</b>	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/prejuízo do exercício</b>	761.760	510.614	420.842
	<b>NÚMERO AÇÕES. EX: TESOURARIA (Mil)</b>	43.199.978	43.199.978	43.199.978
	<b>LUCRO POR AÇÃO</b>	0,01763	0,01182	0,00974
	<b>PREJUÍZO POR AÇÃO</b>			



## PLANILHAS DE ANÁLISES

## PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A

Período em dias:

360

## 1.1) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A - BALANÇO PATRIMONIAL

C	RECLAS.	ATIVO	2000	AV	AH	2001	AV	AH	2002	AV	AH
AC		ATIVO CIRCULANTE	3.254.843	64,72	100,00	3.099.139	61,37	(4,78)	3.894.549	64,93	19,65
								#DIV/0!			#DIV/0!
		DISPONIBILIDADE	113.450	2,26	100,00	94.956	1,88	(16,30)	237.218	3,96	109,09
ACF		DISPONIBILIDADES	113.450	2,26	100,00	94.956	1,88	(16,30)	237.218	3,96	109,09
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
		CRÉDITOS	2.173.639	43,22	100,00	2.153.245	42,64	(0,94)	2.350.491	39,19	8,14
ACC		CLIENTES	1.504.873	29,93	100,00	1.462.507	28,96	(2,82)	1.758.648	29,32	16,86
ACF		FINANCIAMENTOS	361.795	7,19	100,00	487.490	9,65	34,74	395.440	6,59	9,30
ACC		OUTROS CRÉDITOS	308.971	(6,10)	100,00	203.248	(4,03)	(33,79)	196.405	(3,27)	(36,02)
		ESTOQUES	967.754	19,24	100,00	850.938	16,85	(12,07)	1.306.840	21,79	35,04
ACC		ESTOQUES	967.754	19,24	100,00	850.938	16,85	(12,07)	1.306.840	21,79	35,04
ACC				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
			0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
			0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
		OUTROS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
			0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
			0	0,00	100,00		0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
			0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
ARLP		ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	700.006	13,92	100,00	782.041	15,49	11,72	804.670	13,42	14,95
								#DIV/0!			#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
ANC		CRÉDITOS DIVERSOS	615.302	12,24	100,00	711.875	14,10	15,70	714.906	11,92	16,19
ANC		OUTRAS CONTAS A RECEBER	427.902	8,51	100,00	524.684	10,39	22,62	472.722	7,88	10,47
ANC		IR/CS DIFERIDOS	187.400	3,73	100,00	187.191	3,71	(0,11)	242.184	4,04	29,23
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
		OUTROS	84.704	1,68	100,00	70.166	1,39	(17,16)	89.764	1,50	5,97
ANC		DESPESAS ANTECIPADAS	79.041	1,57	100,00	69.549	1,38	(12,01)	88.455	1,44	9,38
ANC		OUTROS	5.663	0,11		617	0,01	(100,00)	3.309	0,06	(100,00)
AP		ATIVO PERMANENTE	1.073.944	21,36	100,00	1.168.437	23,14	8,80	1.298.656	21,65	20,92
								#DIV/0!			#DIV/0!
		INVESTIMENTOS	152.127	3,03	100,00	150.955	2,99	(0,77)	96.715	1,61	(36,42)
ANC		> PARTICIPAÇÕES COM COLIGADAS	82.456	1,64	100,00	65.624	1,30	(20,41)	35.887	0,60	(56,48)
ANC		> PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS	8	0,00	100,00	0	0,00	(100,00)	0	0,00	(100,00)
ANC		> OUTROS INVESTIMENTOS	69.683	1,39	100,00	85.331	1,69	22,49	60.828	1,01	(12,68)
ANC		IMOBILIZADO	921.817	18,33	100,00	1.017.482	20,15	10,38	1.201.941	20,04	30,39
ANC		DIFERIDO	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
								#DIV/0!			#DIV/0!
A		TOTAL ATIVO	5.028.793	100,00	100,00	5.049.617	100,00	0,41	5.997.875	100,00	19,27
								#DIV/0!			



PLANILHAS DE ANÁLISES											
PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A.											
C	RECLAS.	PASSIVO	2.000	AV	AH	2.001	AV	#VALOR!	2.002	AV	AH
	PC	PASSIVO CIRCULANTE	2.409.005	47,90	100,00	2.239.309	44,35	(7,04)	3.200.317	53,36	32,85
								#DIV/0!			#DIV/0!
		CIRCULANTE	2.409.005	47,90	100,00	2.239.309	44,35	(7,04)	3.200.317	53,36	32,85
	PCO	> EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
		> DEBÊNTURES	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
	PCC	> FORNECEDORES	1.005.403	19,99	100,00	874.033	17,31	(13,07)	1.432.636	23,89	42,49
		> IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	223.081	4,44	100,00	241.058	4,77	8,06	261.034	4,35	17,01
	PCC	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	34.489	0,69	100,00	38.435	0,76	11,44	38.632	0,61	6,21
	PCC	IMPOSTOS E TAXAS	81.868	1,63	100,00	81.352	1,61	(0,63)	31.182	0,52	(61,91)
	PCO	DIVIDENDOS A PAGAR	106.724	2,12	100,00	121.271	2,40	13,63	193.220	3,22	81,05
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				#VALOR!	100,00		#VALOR!	#VALOR!		#VALOR!	#VALOR!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
		> PROVISÕES	1.011.883	20,12	100,00	962.368	19,06	(4,89)	1.303.315	21,73	28,80
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PCO	OPERAÇÕES COM A CONTROLADORIA	1.011.883	20,12	100,00	962.368	19,06	(4,89)	1.303.315	21,73	28,80
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
		> OUTROS	168.638	3,35	100,00	161.850	3,21	(4,03)	203.332	3,39	20,57
	PCC	ADIANTAMENTO DE CLIENTES	90.714	1,80	100,00	34.758	0,69	(61,68)	79.364	1,32	(12,51)
	PCC	OBRIGAÇÕES PLANO DE PENSÃO	0	0,00	100,00	39.944	0,79	#DIV/0!	35.625	0,59	#DIV/0!
	PCC	OUTROS PASSIVOS CIRCULANTES	77.924	1,55	100,00	87.148	1,73	11,84	88.343	1,47	13,37
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	ELP	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	393.664	7,83	100,00	686.101	13,59	74,29	474.061	7,90	20,42
	PNC	> EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
	PNC	> DEBÊNTURES	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
	PNC	> PROVISÕES	393.664	7,83	100,00	686.101	13,59	74,29	474.061	7,90	20,42
				0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	> OUTROS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
	PNC	IRPJ E CSLL DIFERIDOS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	DIFERENCIAL DE SWAP A PAGAR		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	OUTRAS CONTAS A PAGAR		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	> RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
	PNC	> PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!
								#DIV/0!			#DIV/0!
		TOTAL CAPITAL DE TERCEIROS	2.802.669	55,73	100,00	2.925.410	57,93	4,38	3.674.378	61,26	31,10
								#DIV/0!			#DIV/0!



## PLANILHAS DE ANÁLISES

## PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A

PP		PASSIVO PERMANENTE		2.226.124		44,27	100,00	2.124.207		42,07	(4,58)	2.323.497		38,74	4,37
											#DIV/0!				
PL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.226.124		44,27	100,00	2.124.207		42,07	(4,58)	2.323.497		38,74	4,37
C A P I T A L  P R Ó P R I O	PNC	> CAPITAL SOCIAL REALIZADO		1.228.458		24,43	100,00	1.108.478		21,95	(9,77)	915.791		15,27	(25,45)
	PNC	. CAPITAL SOCIAL REALIZADO		1.228.458		24,43	100,00	1.108.478		21,95	(9,77)	915.791		15,27	(25,45)
	PNC	> RESERVAS DE CAPITAL		66.552		1,32	100,00	73.697		1,46	10,74	60.886		1,02	(8,51)
	PNC	> RESERVAS DE AVALIAÇÃO		0		0,00	100,00	0		0,00	#DIV/0!	0		0,00	#DIV/0!
	PNC	. ATIVOS PRÓPRIOS				0,00	100,00	0		0,00	#DIV/0!	0		0,00	#DIV/0!
	PNC	. CONTROLADAS E COLIGADAS				0,00	100,00	0		0,00	#DIV/0!	0		0,00	#DIV/0!
	PNC	> RESERVAS DE LUCROS		104.608		2,08	100,00	942.032		18,66	800,54	1.346.820		22,45	1.187,49
	PNC	. LEGAL		98.466		1,96	100,00	114.379		2,27	16,16	132.585		2,21	34,65
	PNC	. ESTATUTÁRIA		6.142		0,12	100,00	11.084		0,22	80,46	13.736		0,23	123,64
	PNC	. PARA CONTINGÊNCIAS				0,00	100,00			0,00	#DIV/0!			0,00	#DIV/0!
	PNC	. DE LUCROS A REALIZAR				0,00	100,00			0,00	#DIV/0!			0,00	#DIV/0!
	PNC	. RETENÇÃO DE LUCROS				0,00	100,00	818.569		16,17	#DIV/0!	1.200.499		20,02	#DIV/0!
	PNC	. ESPECIAL P/ DIVID. NÃO DISTRIB.				0,00	100,00			0,00	#DIV/0!			0,00	#DIV/0!
	PNC	. OUTRAS RESERVAS DE LUCROS		0		0,00	100,00	0		0,00	#DIV/0!	0		0,00	#DIV/0!
	PNC	.. RESERVAS P/ AUMENTO DE CAPITAL				0,00	100,00			0,00	#DIV/0!			0,00	#DIV/0!
	PNC	.. AÇÕES EM TESOURARIA				0,00	100,00			0,00	#DIV/0!			0,00	#DIV/0!
	PNC	> LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS		826.506		(16,44)	100,00			0,00	(100,00)			0,00	(100,00)
											#DIV/0!				#DIV/0!
		TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		2.226.124		44,27	100,00	2.124.207		42,07	(4,58)	2.323.497		38,74	4,37
P	TOTAL PASSIVO		5.028.793		100,00	100,00	5.049.617		100,00	100,41	5.997.875		100,00	19,27	



PLANILHAS DE ANÁLISES											
PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A											
1.2 ) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A - DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS											
CÓDIGO DA CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	2000	AV	AH	2001	AV	AH	2002	AV	AH	
	RECEITA BRUTA DE VENDAS E /OU SERVIÇOS	23.384.998	100,00	100,00	27.237.709	100,00	16,48	26.320.093	100,00	12,55	
	DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-4.879.961	20,87	100,00	(5.019.243)	18,43	2,85	(4.746.020)	18,03	(2,74)	
			0,00	101,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!	
	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	18.505.037	79,13	100,00	22.218.466	81,57	20,07	21.574.073	81,97	16,58	
	CUSTO DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	-16.870.826	72,14	100,00	(20.205.865)	74,18	19,77	(19.283.821)	73,27	14,30	
	RESULTADO BRUTO	1.634.211	6,99	100,00	2.012.601	7,39	23,15	2.290.252	8,70	40,14	
	DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS	-987.390	4,22	100,00	(1.431.742)	5,26	45,00	(1.655.509)	6,29	67,67	
	> COM VENDAS	-756.157	3,23	100,00	(1.047.411)	3,85	38,52	(1.224.706)	4,65	61,96	
	GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-198.715	0,85	100,00	(266.952)	0,98	34,34	(248.448)	0,94	25,03	
			0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		#VALOR!	#VALOR!	
			0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		#VALOR!	#VALOR!	
	> FINANCEIRAS	13.674	0,06	100,00	(22.972)	0,08	(268,00)	(29.819)	0,11	(318,07)	
	RECEITAS FINANCEIRAS	155.579	0,67	100,00	176.315	0,65	13,33	204.325	0,78	31,33	
	DESPESAS FINANCEIRAS	-141.905	0,61	100,00	(199.287)	0,73	40,44	(234.144)	0,89	65,00	
	> OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	100.228	0,43	100,00	95.277	0,35	(4,94)	135.769	0,52	35,46	
	> OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	-94.652	0,40	100,00	(118.614)	0,44	25,32	(120.875)	0,46	27,70	
	PROVISÕES	-51.768	0,22	100,00	(71.070)	0,26	37,29	(167.430)	0,64	223,42	
			0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!	
	> RESULTADOS DA EQUIVAL. PATRIMONIAL	0	0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!	
	RESULTADO OPERACIONAL	646.821	(2,77)	100,00	580.859	2,13	(10,20)	634.743	2,41	(1,87)	
	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.150	0,01	100,00	204.905	0,75	6.404,92	554.646	2,11	17.507,81	
	RECEITAS	12.660	0,05	100,00	206.142	0,76	1.528,29	630.806	2,40	4.882,67	
	DESPESAS	-9.510	0,04	100,00	(1.237)	0,00	(86,99)	(76.160)	0,29	700,84	
	RESULTADOS ANTES TRIBUT. / PARTICIPAÇÃO	649.971	(2,78)	100,00	785.764	2,88	20,89	1.189.389	4,52	82,99	
	PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-202.309	0,87	100,00	(232.991)	0,86	15,17	(476.079)	1,81	135,32	
	IR DIFERIDO	-139	(0,00)	100,00	(11.841)	(0,04)	8.418,71	96.760	0,37	(69.711,51)	
	PARTICIPAÇÕES / CONTRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS	-26.681	0,11	100,00	(30.318)	0,11	13,63	(48.310)	0,18	81,07	
	PARTICIPAÇÕES	-26.681	0,11	100,00	(30.318)	0,11	13,63	(48.310)	0,18	81,07	
	CONTRIBUIÇÕES	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!	
			0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!	
	REVERSÃO DOS JUROS S CAPITAL PRÓP		0,00	100,00		0,00	#DIV/0!		0,00	#DIV/0!	
	PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!	
	LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	420.842	(1,80)	100,00	510.614	1,87	21,33	761.760	2,89	81,01	
	NÚMERO DE AÇÕES, EX TESOURARIA (MII)	43.199.978			43.199.978			43.199.978			
	LUCRO/PREJUÍZO POR AÇÃO	0,00974			0,01182			0,01763			



PLANILHAS DE ANÁLISES										
PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A										
2) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA - ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA C/ RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS										
RECLAS.	ATIVO	2000			2001			2002		
<b>A</b>	<b>ACF</b>	<b>ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO</b>	<b>475.245</b>		<b>582.446</b>			<b>632.658</b>		
	ACF	DESPONIBILIDADES	113.450		94.956			237.218		
	ACF	FINANCIAMENTOS	381.795		487.490			395.440		
	ACF	VARIAÇÃO CAMBIAL DIFERIDA	0		0			0		
	ACF	DIFERENCIAL DE SWAP A RECEBER	0		0			0		
	ACF	DIVIDENDOS A RECEBER	0		0			0		
	ACF	DEPÓSITOS JUDICIAIS	0		0			0		
<b>B</b>	<b>ACC</b>	<b>ATIVO CIRCULANTE CÍCLICO</b>	<b>2.779.598</b>		<b>2.516.693</b>			<b>3.261.891</b>		
	ACC	> CLIENTES	1.504.873		1.462.507			1.758.646		
	ACC	OUTROS CRÉDITOS	306.971		203.248			196.405		
	ACC	ESTOQUES	967.754		850.938			1.306.840		
	ACC	OUTROS	0		0			0		
			0		0			0		
			0		0			0		
	ACC	DESPESAS ANTECIPADAS	0		0			0		
<b>C</b>	<b>ANC</b>	<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.773.950</b>		<b>1.950.478</b>			<b>2.103.326</b>		
	ANC	OUTRAS CONTAS A RECEBER	427.902		524.684			472.722		
	ANC	IR/CS DIFERIDOS	187.400		187.191			242.184		
	ANC	OUTRAS CONTAS A RECEBER	0		0			0		
	ANC	> PARTICIPAÇÕES COM COLIGADAS	82.456		65.624			35.887		
	ANC	> PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS	8		0			0		
	ANC	> OUTROS INVESTIMENTOS	69.663		85.331			60.828		
	<b>ANC</b>	<b>IMOBILIZADO</b>	<b>921.817</b>		<b>1.017.482</b>			<b>1.201.941</b>		
	ANC	DESPESAS ANTECIPADAS	79.041		69.549			86.455		
	ANC	OUTROS	5.663		617			3.309		
<b>1</b>	<b>A</b>	<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>5.028.793</b>		<b>5.049.617</b>			<b>5.997.875</b>		



## PLANILHAS DE ANÁLISES

## PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A

C	RECLAS.	PASSIVO	2.000		2.001		2.002	
A	PCO	PASSIVO CIRCULANTE ONEROSO	1.118.607		1.083.639		1.496.535	
	PCO	> EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0		0		0	
	PCO	DIVIDENDOS A PAGAR	106.724		121.271		193.220	
	PCO	OPERAÇÃO COM A CONTROLADORIA	1.011.883		962.368		1.303.315	
	PCO	DIFERENCIAL DE SWAP A PAGAR	0		0		0	
	PCO	DÍVIDA COM PESSOAS LIGADAS	0		0		0	
	PCO							
	PCO							
	PCO							
B	PCC	PASSIVO CIRCULANTE CÍCLICO	1.290.398		1.155.670		1.703.782	
	PCC	> FORNECEDORES	1.005.403		874.033		1.432.636	
	PCC	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	34.489		38.435		36.632	
	PCC	IMPOSTOS E TAXAS	81.868		81.352		31.182	
	PCC	OUTROS PASSIVOS CIRCULANTES	77.924		87.148		88.343	
	PCC	PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	0		0		0	
	PCC	PROVISÃO PARA BENEF. POS. EMPREGO	0		0		0	
	PCC	OBRIGAÇÕES PLANO DE PENSÃO	0		39.944		35.625	
	PCC	ADIANTAMENTO A CLIENTES	90.714		34.758		79.364	
	PCC	OUTROS FORNECEDORES	0		0		0	
	PCC							
C	PNC	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.619.788		2.810.308		2.797.558	
	PNC	> DEBÊNTURES	0		0		0	
	PNC	> EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0		0		0	
	PNC	> DEBÊNTURES	0		0		0	
	PNC	> PROVISÕES	393.684		686.101		474.061	
	PNC	> DÍVIDAS C/ PESSOAS LIGADAS	0		0		0	
	PNC	IRPJ E CSLL DIFERIDOS	0		0		0	
	PNC	DIFERENCIAL DE SWAP	0		0		0	
	PNC	OUTRAS CONTAS A PAGAR	0		0		0	
	PNC	> RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	0		0		0	
	PNC	> PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0		0		0	
	PNC	. CAPITAL SOCIAL REALIZADO	1.228.458		1.108.478		915.791	
	PNC	> RESERVAS DE CAPITAL	66.552		73.697		60.886	
	PNC	. ATIVOS PRÓPRIOS	0		0		0	
	PNC	. CONTROLADAS E COLIGADAS	0		0		0	
	PNC	. LEGAL	98.466		114.379		132.585	
	PNC	. ESTATUTÁRIA	6.142		11.084		13.736	
	PNC	. PARA CONTINGÊNCIAS	0		0		0	
	PNC	. DE LUCROS A REALIZAR	0		0		0	
	PNC	. RETENÇÃO DE LUCROS	0		816.569		1.200.499	
	PNC	. ESPECIAL P/ DIVID. NÃO DISTRIB.	0		0		0	
	PNC	. RESERVAS P/ AUMENTO DE CAPITAL	0		0		0	
	PNC	. AÇÕES EM TESOURARIA	0		0		0	
	PNC	> LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS	826.506		0		0	
2	P	TOTAL PASSIVO	5.028.793,00	0,00	5.049.617		5.997.875	



## PLANILHAS DE ANÁLISES

## PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A

## 3 ) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA - ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

ANÁLISE FINANCEIRA		2000			2001			2002		
LIQUIDEZ IMEDIATA	( DISPONÍVEL / PASSIVO CIRCULANTE )	0,05			0,04			0,07		
LIQUIDEZ SECA	( ATIVO CIRCUL. - ESTOQUES ) / PASSIVO CIRCULANTE	0,95			1,00			0,81		
LIQUIDEZ CORRENTE	( ATIVO CIRCULANTE / PASSIVO CIRCULANTE )	1,35			1,38			1,22		
LIQUIDEZ GERAL	( ATIVO CIRCUL. + REALIZÁVEL LONGO PRAZO ) / ( PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL LONGO PRAZO )	1,41			1,33			1,28		
ANÁLISE ESTRUTURAL		2000			2001			2002		
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL TERCEIROS	( CAPITAL DE TERCEIROS / PATRIMÔNIO LÍQUIDO ) ( PC +ELP ) / (PL)	125,90%			137,72%			158,14%		
COMPOSIÇÃO DA EXIGIBILIDADE	( PASSIVO CIRCULANTE ) / (CAPITAL TERCEIROS) ( PC / (PC +ELP))	85,95%			76,55%			87,10%		
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	( ATIVO PERMANENTE / PATRIMÔNIO LÍQUIDO ) ( AP / PL )	48,24%			55,01%			55,89%		
CAPITALIZAÇÃO	( CAPITAIS PRÓPRIOS MÉDIO / ATIVO MÉDIO ) (PL1 +PL2)/2 / (A1 + A2)/2	-			43,16%			40,26%		
ANÁLISE ECONÔMICA		2000			2001			2002		
MARGEM LÍQUIDA	( LUCRO LÍQUIDO / VENDAS LÍQUIDAS )	2,27%			2,30%			3,53%		
RENTABILIDADE LÍQUIDA	( LUCRO LÍQUIDO ) / (ATIVO MÉDIO) L / ((A1+A2)/2)	-			10,13%			13,79%		
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	( LUCRO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO ) L / ((PAT L 1+PAT L2)/2)	-			23,47%			34,25%		
PRODUTIVIDADE	( VENDAS LÍQUIDAS / ATIVO MÉDIO )	-			4,41			3,91		



PLANILHAS DE ANÁLISES									
PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A									
ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO		0			0			0	
CAPITAL EM CIRCULAÇÃO	SOMATÓRIO DO ATIVO	5.028.793			5.049.617			5.997.875	
CAPITAL EM GIRO									
CAPITAL CIRCULANTE	SOMATÓRIO DO ATIVO CIRCULANTE	3.254.843			3.099.139			3.894.549	
CAPITAL DE GIRO									
CAPITAL CIRC. LÍQUIDO	(ATIVO CIRCULANTE - PASSIVO CIRCULANTE)	845.838			859.830			694.232	
CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO	(AC - PC)								
CAPITAL DISPONÍVEL	(CAPITAL TERCEIROS + CAPITAL PRÓPRIO)	5.028.793			5.049.617			5.997.875	
EMPRESA	SOMATÓRIO DO PASSIVO								
CAPITAL CIRCUL. PRÓPRIO	CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO (PL - AP)	1.152.180			955.770			1.024.841	

4 ) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA - CALCULO DO IOG, CCL, ST E CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO TIPO DE EMPRESA (ANEXO 4.1)									
			0			0			0
1	(ROB-DA)	RECEITA DE VENDAS (ROB - DA)	18.505.037			22.218.466			21.574.073
2	IOG = NCG	IOG = (ACC - PCC)	1.489.200			1.361.023			1.558.109
3	ST = T	SALDO DA TESOUREARIA = (ACF- PCO)	-643.382			-501.193			-863.877
4	CCL	CAPITAL CIRCUL. LÍQUIDO = (ST+ IOG)	845.838			859.830			694.232
5	AUT	AUTO - FINANCIAMENTO	472.610			581.684			929.190
		> LUCRO LÍQUIDO	420.842			510.614			761.760
		> DEPRECIACÃO + AMORTIZAÇÃO	51.768			71.070			167.430
		> DIVIDENDO	0			0			0

5 ) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA - CALCULO DOS INDICADORES									
PORCENTAGENS SOBRE VENDAS:		0			0			0	
IOG (NCG) / (ROB-DA)		%			%			%	
		8,05			6,13			7,22	
AUT / (ROB-DA)		2,55			2,62			4,31	
CCL / (ROB-DA)		4,57			3,87			3,22	
ST / (ROB-DA)		(3,48)			(2,26)			(4,00)	
CRESCIMENTO DAS VENDAS:		-			20,07			-2,90	
CCL / IOG (vezes)		0,57			0,63			0,45	
ST / IOG (vezes)		(0,43)			(0,37)			(0,55)	
Cfe (dias de vendas)		-			30,43			33,00	



## PLANILHAS DE ANÁLISES

PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A

## 6 ) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA - CALCULO DOS CICLOS

## 1 Cálculo do Custo do Produto Acabado

	0	0
Custo Produtos Vendidos	20.205.865	19.283.821
Estoque Inicial Prod. Acabados	967.754	850.938
Estoque Final Prod. Acabados	850.938	1.306.840
CPV = $El_{pa} + CPA - EF_{pa}$		
<b>CPA =</b> $CPV - El_{pa} + EF_{pa} =$	20.089.049	19.739.723

## 2 Cálculo do Custo do CPP

	0	0
Custo Produtos Acabados	20.089.049	19.739.723
Estoque Inicial Prod. Em Elaboração	0	0
Estoque Final Prod. Em Elaboração	0	0
CPA = $El_{pe} + CPP - EF_{pe}$		
<b>CPP =</b> $CPA - El_{pe} + EF_{pe} =$	20.089.049	19.739.723

## 3 Cálculo do Custo do Materiais Aplicados na Produção

	0	0
CPP	20.089.049	19.739.723
<b>MAP =</b> 60% CPP =	12.053.429	11.843.834

## 4 Cálculo do Prazo Médio Estoque de Matéria Prima

	0	0
Estoque Inicial Matéria Prima	0	0
Estoque Final Matéria Prima	0	0
Custo Material Aplicado na Produção	12.053.429	11.843.834
( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	22.218.466	21.574.073
<b>PME<sub>MP</sub> =</b> $[(El_{mp} + EF_{mp})/2 * t / MAP] * [MAP / (ROB-DA)] =$	0	0

## 5 Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Em Elaboração

	0	0
Estoque Inicial Prod. Em Elaboração	0	0
Estoque Final Prod. Em Elaboração	0	0
Custo Produtos Acabados	20.089.049	19.739.723
( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	22.218.466	21.574.073
<b>PME<sub>pe</sub> =</b> $[(El_{pe} + EF_{pe})/2 * t / CPA] * [CPA / (ROB - DA)] =$	0	0

## 6 Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados

	0	0
Estoque Inicial Prod. Acabados	967.754	850.938
Estoque Final Prod. Acabados	850.938	1.306.840
Custo Produtos Vendidos	20.205.865	19.283.821
( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	22.218.466	21.574.073
<b>PME<sub>pa</sub> =</b> $[(El_{pa} + EF_{pa})/2 * t / CPV] * [CPV / (ROB - DA)] =$	14,73	18,00

## PLANILHAS DE ANÁLISES

## PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A

## 7 Cálculo do Prazo Médio Recebimento de Duplicatas (Clientes)

	0	0
Saldo Inicial Duplicatas á Receber	1.866.668	1.949.997
Saldo Final Duplicatas á Receber	1.949.997	2.154.086
( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	22.218.466	21.574.073

$$PM_{dr} = \frac{[(Sldr + SFdr)/2 * t / VP] * [VP / (ROB - DA)]}{1} = \frac{30,92}{34,24}$$

## 8 Cálculo do Prazo Médio Pagamentos a Fornecedores

	0	0
Custo Material Aplicado na Produção	12.053.429	11.843.834
Estoque Inicial Matéria Prima	0	0
Estoque Final Matéria Prima	0	0
Imposto sobre Prod. Industrializados (IPI)	0	0
Imposto sobre Circulação Mercadorias (ICMS)	0	0
Saldo Inicial Duplicatas á Pagar	1.005.403	874.033
Saldo Final Duplicatas á Pagar	874.033	1.432.636
( Receita Bruta - Devoluções e Abatimentos)	22.218.466	21.574.073

$$MAP = EImp + Compras Líquidas - EFmp$$

$$Comp\ Líq. = (MAP - EImp + EFmp) = \frac{12.053.429}{11.843.834}$$

$$Comp\ Bruta = Compras\ Líquida * (1 + \%IPI) / (1 - \%ICMS) = \frac{14.812.648}{14.555.073}$$

$$PM_{dpg} = \frac{[(Sldpg + SFdpg)/2 * t / Compras\ Brutas] * [Compras\ Brutas / (ROB - DA)]}{1} =$$

$$PM_{dpg} = \frac{15,23}{19,25}$$



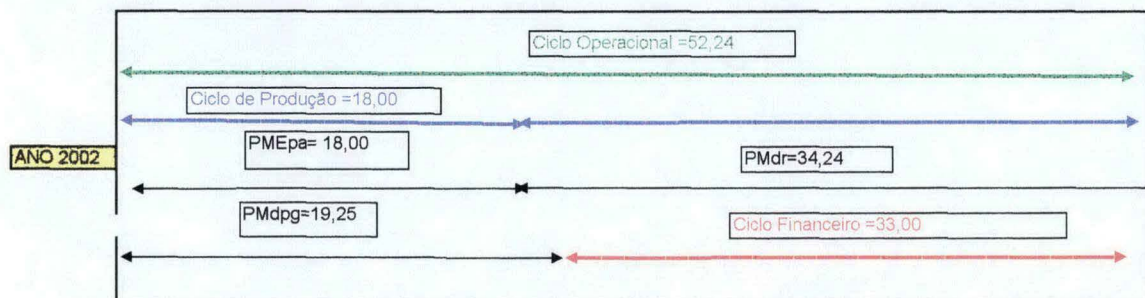
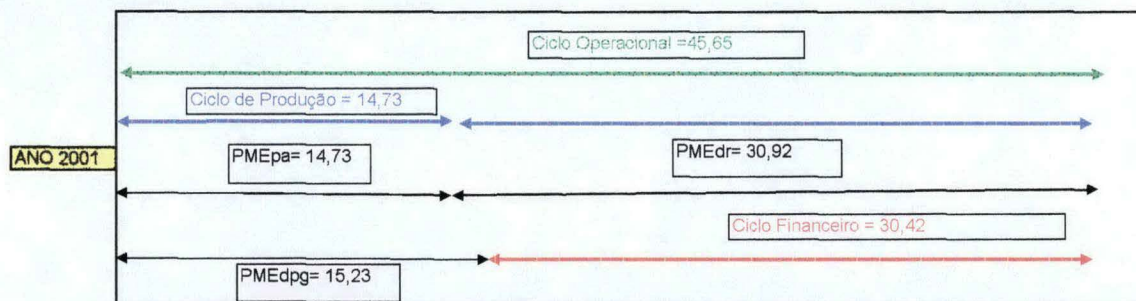
## PLANILHAS DE ANÁLISES

## PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A

## 9 Cálculo dos Ciclos

	ITENS (DIAS)	0		0	(00-01)	(%)
+	PME mp	0,00		0,00	0	#DIV/0!
+	PME pe	0,00		0,00	0	#DIV/0!
+	PME pa	14,73		18,00	(3)	22
=	CICLO PRODUÇÃO	14,73		18,00	(3)	22
+	PM dr	30,92		34,24	(3)	11
=	CICLO OPERACIONAL	45,65		52,24	(7)	14
-	PM dpg	15,23		19,25	4	26
=	CICLO FINANCEIRO	30,43		33,00	(3)	8

## 10 Representação Gráfica dos Ciclos





4.1 ) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E CLASSIFICAÇÃO DA EMPRESA

Representação Gráfica do Balanço Patrimonial

475.245	1.118.607
2.779.598	1.290.398
1.773.950	2.619.788

ANO

2000

IOG = 1.489.200,00  
ST = (643.362,00)  
CCL = 845.838,00

Condição

Restrição

ST<0 IOG>0

CCL>0

ST < CCL < IOG

CONCLUSÃO:

EMPRESA TIPO III

SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATORIA

Representação Gráfica do Balanço Patrimonial

582.446	1.083.639
2.516.693	1.155.670
1.950.478	2.810.308

ANO

2001

IOG = 1.361.023,00  
ST = (501.193,00)  
CCL = 859.830,00

Condição

Restrição

ST<0 IOG>0

CCL>0

ST < CCL < IOG

CONCLUSÃO:

EMPRESA TIPO III

SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATORIA

Representação Gráfica do Balanço Patrimonial

ATIVO

PASSIVO

632.658	1.496.535
3.261.891	1.703.782
2.103.326	2.797.558

ANO

2002

IOG = 1.558.109,00  
ST = (863.877,00)  
CCL = 694.232,00

Condição

Restrição

ST<0 IOG>0

CCL>0

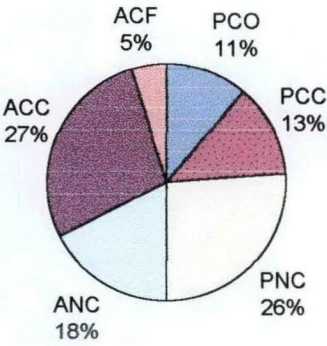
ST < CCL < IOG

CONCLUSÃO:

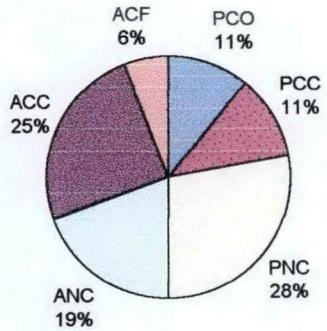
EMPRESA TIPO III

SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATORIA

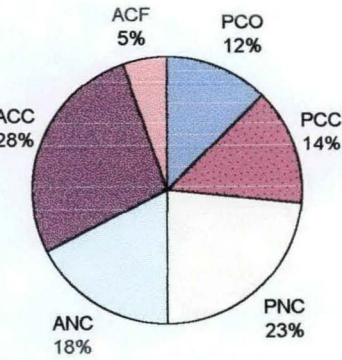
	2000	2001	(%)	2002	(%)
ST = (CCL - IOG)	(643.362,00)	(501.193,00)	78%	(863.877,00)	134%



2001



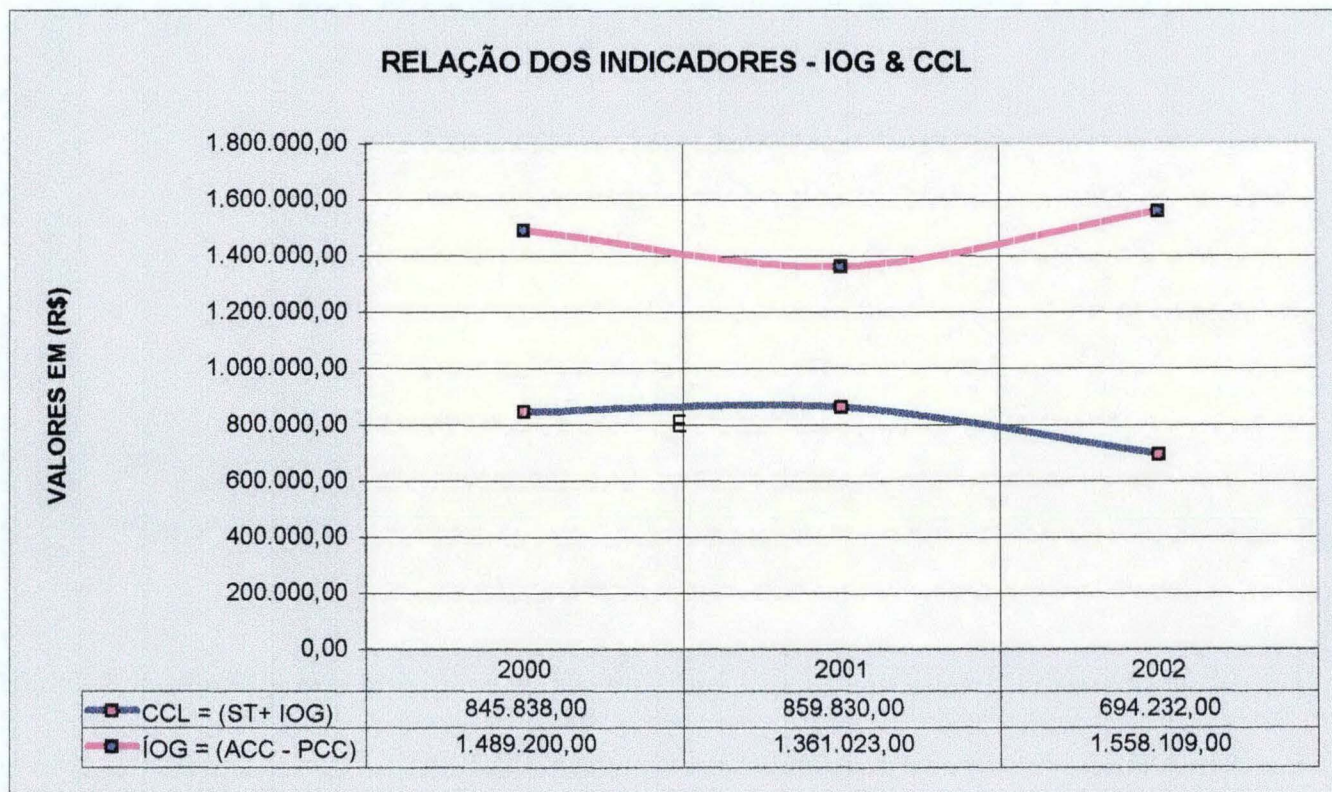
2002





PLANILHAS DE ANÁLISES
0
PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A

#### 4. 2 ) PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA - GRÁFICO IOG & CCL



#### 4.2.2. Comentários Sobre Análises:

##### - Análise Financeira

###### • LIQUIDEZ IMEDIATA:

Liquidez Imediata (disponível/ passivo circulante), esse índice mostra quanto a empresa possui disponível em caixa para cada R\$ 1,00 de dívida total, a interpretação desse índice é quanto maior melhor, A Petrobrás Distribuidora, no ano 2000, apresenta índice de 0,05, no ano 2001 foi registrado 0,04 e no ano de 2002 chegou a 0,07, observa-se um decréscimo no segundo ano e um acréscimo no último ano em relação ao primeiro,

###### • LIQUIDEZ SECA:

Liquidez seca, (ativo Circulante-estoque / Passivo Circulante), indica quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante, a interpretação desse índice é quanto maior melhor, A Petrobrás distribuidora apresentou no ano de 2000 o índice de 0,95, e no ano 2001, apresentou 1,00 e no ano 2002 foi a 0,81, observa-se um pequeno crescimento no segundo ano e um decréscimo no último ano em relação ao primeiro e ao segundo. Essa redução apresentada no último ano se deu basicamente pelo aumento do passivo circulante, com base na análise vertical, representava em 2000, 47,09% do passivo total, em 2001 passou a representar 44,35% e em 2002, atingiu 53,36 % do passivo total.

###### • LIQUIDEZ CORRENTE

Liquidez Corrente, (ativo circulante / passivo circulante), indica quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, a interpretação desse índice é no sentido de quanto maior melhor. A empresa Petrobrás

distribuidora apresentou no ano 2000 um índice de 1,35, no ano de 2001, foi a 1,38 e no ano 2002 caiu para 1,22. observa-se um acentuado declínio no último ano em relação aos dois primeiros, vale ressaltar que alguns autores acham que o índice de liquidez corrente deve ser considerado bom acima de 1,00 e muito bom 1,5. Observa-se que o *ativo circulante financeiro teve um ligeiro crescimento no segundo ano em relação ao primeiro*, representando 11,53% do ativo total, contra 9,45 do primeiro ano, no último ano já cai para 10,55 do ativo total no geral o ativo circulante apresenta variação significativa apenas no segundo ano analisado, conforme demonstra a análise vertical. A conta cliente e estoques são as contas que mais absorvem os recursos do ativo circulante. O passivo circulante apresenta um ligeiro crescimento, saindo de 47,90% em 2000, caindo para 44,35% em 2002, subindo para 53,36.

#### • LIQUIDEZ GERAL

A liquidez geral ( $\text{Ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo} / (\text{passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo})$ ), indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizável a curto e longo prazo, para fazer face as suas dívidas totais. A interpretação desse índice é de que quanto maior melhor. A empresa apresenta um índice de liquidez geral decrescente nos últimos três anos, saindo de 1,41 no primeiro ano e chegando a 1,28 no último ano. Através da análise vertical, verifica-se um aumento significativo do passivo circulante no último. O exigível a longo prazo sofreu um aumento sensível apenas no segundo ano, no último ano volta ao patamar do primeiro.

#### - Análise Estrutural

Os índices de estrutura relacionam a composição de capitais próprios e de terceiros, medem os níveis de imobilização e são ligados às decisões de financiamento e investimento.

- **Participação do Capital de Terceiros** (capital de terceiro / patrimônio líquido), esse índice indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, verificando a dependência da empresa em relação aos recursos externos, servindo assim para medir os riscos da empresa, a interpretação desse índice é no sentido de que quanto menor melhor. A Petrobrás Distribuidora, no primeiro ano a participação de capital de terceiros em relação ao capital próprio foi de 125,90%, subindo para 137,72% no segundo ano e se elevando ainda mais para 158,14 no último ano, assim pode-se notar que a cada ano aumenta expressivamente a utilização de capital de terceiros.

- **Composição da Exigibilidade** (passivo circulante / capital de terceiros), indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, a interpretação do índice de composição da exigibilidade é no sentido de que quanto menor melhor. Isso se justifica pois quanto mais dívidas tiver para pagar a curto prazo, maior poderá ser as dificuldades da empresa para honrar seus compromissos. Na empresa Petrobrás distribuidora esse índice sofreu variações consideráveis apenas no segundo ano, a empresa vem mantendo uma média de 83% de suas dívidas no curto prazo nos últimos três anos, isso pode apresentar certo grau de risco, seria aconselhável pulverizar essas dívidas também no longo prazo.

- **Imobilização de Recursos Próprios** (ativo permanente / patrimônio líquido), indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente. A interpretação deste índice é no sentido de que quanto menor melhor. A empresa vem apresentando um sensível crescimento neste índice, saltando de 48,24% no primeiro ano, indo para 55,00% nos dois últimos anos. Podemos notar que o ativo permanente não sofre alterações relevantes em relação a sua participação no ativo total

- **Capitalização** (Capitais próprios médio / ativo médio), indica o volume de recursos gerados e que permanecem na empresa financiando suas atividades. A interpretação deste índice é no sentido de quanto maior melhor. A empresa Petrobrás apresentou

43,16% no ano 2001 e 40,26% no ano 2002, essa redução deve-se ao fato de a empresa ter investido menos recursos gerados internamente em suas atividades no último ano.

#### **- Análise Econômica**

- **Margem Líquida** (lucro líquido / vendas líquidas), mede a eficiência global da empresa, indicando o percentual sobre a receita de vendas que será utilizado para cobrir os custos e despesas incorridas, ou ainda para cada R\$ 1,00 de vendas quanto sobraria de lucro líquido. A interpretação desse índice é no sentido de que quanto maior melhor. A Petrobrás distribuidora apresenta um crescimento significativo na margem líquida, saindo de 2,27% no primeiro ano, indo a 2,30% no segundo ano e no último ano chegou 3,53%, portando nota-se aí uma situação de bom resultado no último ano.

- **Rentabilidade Líquida** (lucro líquido / ativo médio), esse índice indica a lucratividade que a empresa proporciona em relação aos investimentos totais. A interpretação é de que esse índice quanto maior melhor. A Petrobrás Distribuidora apresenta uma rentabilidade líquida de R\$ 10,13 para cada R\$ 100,00 investidos e no segundo ano e apresenta uma rentabilidade líquida de R\$ 13,79 para ca R\$ 100,00 investidos no último ano.

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido** (lucro líquido / patrimônio líquido médio ) o índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido indica qual o percentual de ganho que os acionistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento. A interpretação desse índice é no sentido de que quanto maior melhor. A Petrobrás distribuidora apresentou no segundo ano uma rentabilidade de R\$ 23,47 para cada R\$ 100,00 do patrimônio líquido e no último ano apresenta uma rentabilidade de R\$ 34,25, para cada R\$ 100 de recursos próprios investidos.



- **Produtividade** (vendas líquidas / Ativo médio) indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total realizado. A interpretação desse índice é de que quanto maior melhor. A Petrobrás distribuidora apresenta no segundo ano R\$ 4,41 de venda para cada R\$ 1,00 de investimento total realizado e no último ano apresenta R\$ 3,91, mantendo uma pena redução de um ano para o outro.

#### **- Análise Do Capital De Giro**

- **Capital em Circulação** (somatória do ativo), o capital em circulação na Petrobrás distribuidora apresenta um leve aumento no último ano analisado em relação ao primeiro, isso justifica-se principalmente pelo aumento do ativo circulante.

- **Capital Circulante** (somatória do ativo circulante), o ativo circulante sofreu um aumento no último ano, em decorrência do aumento de valores nas contas, estoque, cliente e disponibilidades, isso significa um aumento na capacidade de pagamento de compromissos de curto prazo.

- **Capital Circulante Líquido** (ativo circulante – passivo circulante), o capital circulante líquido apresenta uma queda significativa no último ano em relação ao dois primeiros, isso se deu devido ao aumento das contas fornecedores e provisões.

- **Capital Disponível da Empresa** (somatória do passivo), o capital disponível da empresa apresenta um crescimento no último ano em relação aos dois anos anteriores, isso ocorreu devido ao aumento do patrimônio líquido, principalmente pelo aumento na conta reservas de lucros.

- **Capital Circulante Próprio** (patrimônio líquido – ativo permanente), o capital de giro próprio apresenta queda significativa no dois últimos anos analisados, isso deu-se devido o aumento do ativo permanente, isso aumenta a necessidade de utilização de capital de terceiros.

## - Análise Dinâmica Do Capital De Giro

- **NCG (acc-pcc)**, a NCG apresenta-se positiva nos três anos analisados, isso implica que a empresa possui demanda de recursos para o giro dos negócios.
- **Saldo de Tesouraria (acf – pco)**, o saldo de tesouraria apresenta-se negativo nos três anos analisados, o saldo de tesouraria negativo significa maior risco de insolvência isso significa que a empresa está financiando parte da necessidade de capital de giro e ou ativo permanente com recursos de curto prazo.
- **Capital Circulante Líquido ( $st + ncg$ )** a CCL representa um conceito econômico financeiro e não legal, formando uma fonte de recursos permanente e é necessária para financiar a necessidade de capital de giro da empresa, quando a CCL for positivo maior será a liquidez da empresa e menor será as possibilidades de apresentar situação de desequilíbrio financeiro, no entanto quando for negativa está financiando parte de seu ativo permanente com fundos de curto prazo, o que aumenta o risco de insolvência da empresa. A Petrobrás distribuidora apresenta um CCL positivo, nos três anos analisados, embora nota-se uma sensível redução no último ano em relação ao primeiro.
- **Auto Financiamento**

O auto financiamento consiste em a empresa reinvestir os recursos gerados internamente em ativos circulante e captar recursos próprios ou de terceiros de longo prazo para financiar ativos fixos e outros ativos permanentes. A Petrobrás distribuidora apresenta um saldo de tesouraria negativo nos três anos analisados, logo apresenta também um CCL menor do que a NCG. Com isso conclui-se que o CCL não é suficiente para financiar o NCG, embora a capacidade de auto financiamento tenha aumentado no último ano em relação aos outros dois anos anteriores. Faz-se necessário reinvestir os recursos gerados internamente em ativos circulantes e para as

necessidades de ativo fixo buscar recursos externos de longo prazo, próprios ou de terceiros, com isso permitirá o aumento da CCL para atender as necessidades de financiar o NCG.

## **- Ciclos Operacional E Financeiro**

### **• Ciclo operacional e Financeiro**

Determina o volume médio de capital aplicado e de origens que se renovam em determinado período.

A empresa Petrobrás apresenta um prazo médio de estoque de produtos acabados de 14,73 dias para o ano 2001 e 18,00 dias para ano 2002. O prazo médio de recebimento de duplicatas atingido pela empresa é de 30,92 dias para o ano de 2001 e 34,24 dias para o ano de 2002. O prazo médio de pagamento de fornecedores apresentado foi 15,23 dias para o ano 2001 e 19,25 dias para o ano 2002. Assim a empresa Petrobrás apresenta um ciclo operacional de 45,65 dias no ano 2001 e necessita sustentar um ciclo financeiro de 30,42 dias. Já em 2002 o ciclo operacional é de 52,24 dias e a empresa sustenta um ciclo financeiro de 33 dias. Ouve pequeno aumento do ciclo financeiro.

### **Estrutura de Balanço por Tipo**

Indica a combinação das variáveis CCL, NCG e ST para identificar os tipos possíveis de situações financeiras.

A Petrobrás Distribuidora foi classificada como sendo do tipo 3 nos três anos da análise, ou seja, a situação financeira é insatisfatória, pois há insuficiência de recursos operacionais para a manutenção das atividades, levando a empresa a captar recursos de curto prazo de forma complementar.

## 5. CONCLUSÃO

Foram incansáveis horas de estudos e pesquisas em busca do conhecimento sobre a análise econômico-financeira de balanços, muitas obras foram estudadas, questionadas e interpretadas de maneira a poder retirar importantes informações sobre o assunto em questão, com intuito de propiciar um trabalho condizente e capaz de elevar o grau de conhecimento e entendimento daqueles que vierem a apreciá-lo, todavia deve-se ressaltar a quantidade de obras importantes existentes sobre o assunto em tela, são vários autores que possuem abordagens variadas sobre o assunto.

Bom seria se todos os gestores e proprietários de empresas buscassem conhecimentos sobre o tema a fim de evitarem inúmeros erros, o que certamente proporcionaria saúde financeira e equilíbrio às empresas, podendo prorrogar o tempo de sua existência e ainda cumprir melhor a missão a qual se prontificou a desempenhar.

Dado ao exposto pode-se notar que a análise econômico-financeira tem uma importância vital na interpretação e conclusão dos dados contábeis e operacionais das instituições, podendo apresentar dados e informações mais precisas para tomada de decisões em tempo hábil para evitar danos prejuízos, pois somente uma informação precisa poderá dar agilidade aos processos decisórios com segurança e rapidez, conveniente aos interesses das empresas e de seus acionistas.

Desse modo observa-se uma metodologia sincronizada de análise de balanço, iniciando-se com o balanço patrimonial com dados confiáveis extraídos da CVM (comissão de valores mobiliários), seguidos da demonstração de resultado do exercício. Esses instrumentos, após corrigidos monetariamente, permitiram a realização segura de vários tipos e modelos de análises nas duas empresas escolhidas para o estudo.

As empresas observadas neste estudo são: Petrobrás Distribuidora S/A e Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga, ambas empresas atuante no ramo de comercialização e distribuição de petróleo.

Dentre as análises destaca-se as mais importantes como, análise vertical, análise horizontal, análise financeira, análise estrutural, análise econômica, análise do capital de giro e análise dinâmica de capital de giro. Todas as análises tem a finalidade de comparar o desempenho entre as duas empresas estudadas.

A análise vertical permitiu a comparação entre valores afins e relacionáveis de uma mesma demonstração contábil, isso significa poder medir o quanto em percentual uma conta participou do ativo ou do passivo total.

Por outro lado a análise horizontal permitiu medir a variação em percentual de uma conta do ativo ou do passivo de um período para outro, buscando verificar se houve crescimento ou diminuição neste período.

Já a análise financeira proporcionou um conhecimento maior sobre a situação e a capacidade de liquidez existente nas empresas analisadas, esse processo foi possível com a utilização dos índices de liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez geral.

Através da análise estrutural mediu-se os níveis de imobilização e as decisões de financiamento e investimentos, bem como a composição de capitais próprios e de terceiros. Nesse processo foram analisados os índices de participação de capital de terceiros, composição da exigibilidade, imobilização de recursos próprios e capitalização.

Com a utilização da análise econômica mediu-se a margem líquida, rentabilidade líquida, rentabilidade do patrimônio líquido e a produtividade apresentada.

Na análise do capital de giro, verificou-se o capital em circulação, o capital circulante, capital circulante líquido, capital disponível na empresa e capital circulante próprio.

Na análise dinâmica do capital de giro, verificou-se a necessidade de capital de giro (NCG), o saldo de tesouraria (ST), capital circulante líquido (CCL) a capacidade de auto financiamento e ainda o ciclo operacional e financeiro.

Baseado nas análises já mencionadas constatou-se nas empresas Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga e Petrobrás Distribuidora S/A, os seguintes resultados:

*A análise Financeira;*

A liquidez imediata mostra quanto a empresa possui disponível em caixa para cada R\$ 1,00 de dívida total.

A Cia Ipiranga apresentou uma média de R\$ 0,08 nos três anos analisados, com uma vantagem de que no último ano analisado apresentou R\$ 0,18, um aumento significativo em relação aos anos anteriores que não atingiram mais de R\$ 0,04, enquanto que a Petrobrás Distribuidora apresentou R\$ 0,05 no ano 2000, caindo para 0,04 em 2001 e subindo para 0,07 em 2002, apresentando uma média de R\$ 0,05 nos três anos analisados, não apresentando variação expressiva de um ano para o outro. P

Partindo da premissa de que este índice quanto maior melhor, o índice de liquidez imediata apresentado tanto pela Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga quanto pela Petrobrás Distribuidora S/A, pode ser considerado insatisfatório.

Na liquidez seca que mostra quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, detectou-se na Cia Ipiranga no ano de 2000 um índice de R\$ 1,36, no ano 2001 um índice de R\$ 1,00 e no ano de 2002 reduziu a R\$ 0,99, embora tenha reduzido no último ano a menos de um por um.

Para a Petrobrás Distribuidora constatou-se o índice de R\$ 0,95 para o ano 2000, atingindo R\$ 1,00 no ano de 2001 e no ano 2002 caindo para 0,81, na média dos três anos atingiu apenas R\$ 0,95 ficando abaixo do mínimo esperado, assim a liquidez seca pode ser entendida como insatisfatória, enquanto que a Cia Ipiranga na média dos três anos apresentou uma liquidez seca satisfatória, mostrando que seu ativo líquido tem capacidade para fazer frente ao passivo circulante. Vale ressaltar que esse índice quanto maior melhor.

Quanto a liquidez corrente que indica quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, constatou-se na Cia Ipiranga esse

índice está em R\$ 1,80 no primeiro ano, R\$ 1,40 no segundo ano e apresentou R\$ 1,31 no último ano analisado. A Petrobrás Distribuidora apresentou índice de R\$ 1,33 no primeiro ano, R\$ 1,38 no segundo ano, caindo no último ano para R\$ 1,22. Esse índice quanto maior melhor, inclusive ressalta-se que alguns autores consideram esse índice bom acima de R\$ 1,00 e muito bom acima de R\$ 1,5. Assim pode ser considerado que na média dos três anos analisados a Petrobrás Distribuidora apresentou uma liquidez corrente classificada como sendo boa, enquanto que a Cia Ipiranga atingiu R\$ 1,5 de média, apresentado uma liquidez corrente muito boa, porém observa-se que esta liquidez sofreu queda significativa no último ano em ambas as empresas.

Na liquidez geral que indica quanto a empresa possui em dinheiro bens e direitos realizáveis de curto e longo prazo para fazer frente às suas dívidas totais, foram encontrados os valores, na Cia Ipiranga de: R\$ 1,38 no primeiro ano, R\$ 1,23 no segundo ano e diminuindo para R\$ 1,00 no último ano. A Petrobrás Distribuidora apresentou um índice decrescente nos últimos dois anos em relação ao primeiro, saindo de R\$ 1,41 em 2000, reduzindo para R\$ 1,28 em 2001 e chegando R\$ 1,33 no último ano. Esse índice quanto maior melhor. Diante destes resultados tanto a Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga quanto a Petrobrás Distribuidora S/A, apresentaram liquidez geral capaz de fazer frente aos seus compromissos totais.

### Analise Estrutural

O índice participação do capital de terceiros, mede-se a participação do capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido. Trata-se de um índice que sua interpretação é quanto menor melhor. A Cia Ipiranga apresentou uma participação de capital de terceiros no primeiro anos de 59,97%, no segundo foi a 81,60 e no último ano chegou a 138,04%, assim pode-se notar que a cada ano aumentou a necessidade de utilização de capital de terceiros. A Petrobrás Distribuidora no primeiro ano apresentou um índice de 125,90%, no segundo ano aumentou para 137,72% e chegou no último ano a 158,14%, o que demonstra que a cada ano aumenta expressivamente a



utilização do capital de terceiros. Com isso pode se afirmar que ambas as empresas utilizam capital de terceiros em números elevados.

Com o índice da composição da exigibilidade, foi possível verificar quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, o entendimento desse índice é de que quanto menor melhor. A Cia Ipiranga apresentou uma média de 72% nos três anos analisados, enquanto que a Petrobrás Distribuidora apresentou no mesmo período uma média de 83%. Pode-se notar que ambas as empresas estão com índices altos de compromissos a curto prazo, isso pode gerar maiores dificuldades para honrar os compromissos, tendo que submeter cada vez mais a recorrer a recursos de terceiros.

Na imobilização de recursos próprios, através desse índice detectou-se quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente, esse índice interpreta-se como sendo quanto menor melhor. A Cia Ipiranga vem apresentando um sensível crescimento nesse índice, saindo de 77,07% no primeiro ano, indo para 80,97 no segundo e chegando ao último em 88,00%. Já a Petrobrás Distribuidora apresentou um índice de 48,24% no primeiro ano, se mantendo em 55% nos dois últimos anos. Notadamente a Cia Ipiranga está investindo muito no ativo permanente, criando uma situação onde poderá afetar o ativo circulante. Enquanto que a Petrobrás Distribuidora apresenta índices menores de investimentos no ativo permanente.

O índice de capitalização mostrou o volume de recursos gerados internamente e que permanecem na empresa financiando suas atividades. A interpretação desse índice é quanto maior melhor. A Cia Ipiranga apresentou 48,53% no ano 2001 e no ano de 2002 apresentou 58,88%. A Petrobrás Distribuidora apresentou 43,16% no ano de 2001 e no ano de 2002 foi a 40,26%, pode-se observar que a Cia Ipiranga praticamente reinvestiu em média 50% dos recursos gerados dentro da empresa, enquanto que a Petrobrás Distribuidora reinvestiu em média 42% dos recursos gerados.

## Análise Econômica

A margem líquida mede a eficiência global da empresa, ou seja para cada R\$ 100,00 de receita quanto sobra de lucro líquido. A Cia Ipiranga apresentou uma redução vertiginosa saindo de R\$ 0,65 no primeiro ano, atingindo R\$ 0,27 no segundo ano e chegando a R\$ -0,67 no último ano, situação de prejuízo. Já a Petrobrás Distribuidora apresentou no primeiro ano R\$ 2,27, chegando a R\$ 2,30 no segundo ano e atingindo R\$ 3,53 no último ano, portanto a Petrobrás Distribuidora apresenta uma margem líquida satisfatória.

A rentabilidade líquida indica a lucratividade que a empresa apresenta em relação aos investimentos totais. Esse índice quanto maior melhor. A Cia Ipiranga apresentou R\$ 1,42 para cada R\$ 100,00 investidos no segundo ano e no último ano apresentou um prejuízo de 3,38 para cada R\$ 100,00 investidos. Enquanto que a Petrobrás Distribuidora apresentou uma rentabilidade líquida de R\$ 10,13 para cada R\$ 100,00 investidos no segundo e no último ano chegou a R\$ 13,79 para cada R\$ 100,00 investidos. Notadamente a Petrobrás Distribuidora apresentou um resultado muito mais satisfatório.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido indica qual o percentual de ganho que os acionistas estão obtendo em relação aos seus investimentos. Esse índice quanto maior melhor. A Cia Ipiranga apresentou no segundo ano uma rentabilidade de R\$ 2,41 para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido e no último ano um prejuízo de R\$ -6,97 para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido. A Petrobrás Distribuidora apresentou no segundo ano R\$ 23,47 e no último R\$ 34,25 para cada R\$ 100,00 de patrimônio Líquido. Assim pôde-se verificar a Petrobrás Distribuidora como sendo melhor nesse índice.

## Análise do Capital de Giro

Ao observarmos as empresas sob o enfoque da análise de capital em circulação, foi possível identificar que a Cia Ipiranga apresentou leve queda desse

índice nos últimos dois anos. Já a Petrobrás Distribuidora apresentou um leve aumento do capital em circulação no último ano.

O Capital Circulante da Cia Ipiranga sofreu um aumento no último ano em decorrência do aumento de valores na conta caixa e banco. A Petrobrás Distribuidora *apresentou um aumento deste índice no último ano em decorrência do aumento das contas Estoque, cliente e disponibilidades.*

O Capital Circulante Líquido da Cia Ipiranga apresentou queda nos dois últimos anos em relação ao primeiro, em função do aumento nas contas: fornecedores, empréstimos e financiamentos. Da mesma forma a Petrobrás Distribuidora também apresentou queda do capital circulante líquido no último ano em relação aos dois primeiros, devido ao aumento nas contas: fornecedores e provisões.

O índice Capital Disponível da Empresa mostrou diferença entre as empresas estudadas. Enquanto a Cia Ipiranga apresentou queda nos anos 2001 e 2002 em relação ao ano 2000, *isso se deu em função da diminuição do patrimônio líquido, enquanto a Petrobrás Distribuidora apresentou um aumento no ano 2002 em relação aos dois anos anteriores, devido ao aumento da conta patrimônio líquido.*

O Capital Circulante Próprio tanto da Cia Ipiranga quanto da Petrobrás Distribuidora apresentou queda nos dois últimos anos analisados.

### Análise Dinâmica do Capital de Giro

Ambas as empresas analisadas apresentaram NCG positivo, confirmando a demanda dos recursos para o giro dos negócios.

### Saldo de Tesouraria

O saldo de tesouraria das duas empresas pesquisadas é negativo, ambas estão financiando parte da necessidade de capital de giro ou ativo permanente com recursos de curto prazo.

### Capital Circulante Líquido

Ambas as empresas pesquisadas apresentam o CCL positivo, aumentado assim a capacidade de liquidez das duas empresas, diminuindo a possibilidade de situações de desequilíbrio financeiro.

### Auto Financiamento

A empresa Cia Ipiranga e Petrobrás Distribuidora apresentaram após análise o CCL menor do que a NCG nos três anos analisados. Assim pode concluir que o CCL não é suficiente para financiar o NCG, necessitando reinvestir todos os recursos gerados internamente em ativo circulante e captar recursos externos para financiar ativos fixos.

### Ciclo Operacional e Financeiro

A empresa Cia Ipiranga apresentou um ciclo financeiro de 20 dias no ano 2001 e de 18,07 dias no ano 2002, ou seja, diminuiu o tempo em que necessita sustentar o ciclo operacional. Já a Petrobrás Distribuidora apresentou um ciclo financeiro de 30,42 dias em 2001 e 33 dias em 2002, ou seja, está aumentando o tempo que necessita sustentar o ciclo operacional.

Embora o ramo de atividade das empresas pesquisadas seja o mesmo e existam semelhanças nas operações e nos resultados, após concluir todas as análises propostas neste trabalho, foi possível identificar que as duas empresas possuem desempenho diferentes nos diversos índices.

A empresa Cia Ipiranga se destacou com melhor desempenho nas análises dos ciclos operacional e financeiro e na análise financeira.

A empresa Petrobrás Distribuidora se destacou nas análises econômica e de capital de giro e houve igualdade entre as duas empresas quando verificadas a análise de necessidade de capital e a análise estrutural.

A empresa Petrobrás Distribuidora, pela importância dos índices em que ela se destacou, pode ser classificada como melhor empresa de desempenho econômico-financeiro.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 1993.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

BRAGA, Hugo Rocha. **Análise das Demonstrações Financeiras, Uma Iniciação**. São Paulo: Atlas, 1990.

BRAGA, Hugo Rocha. **Análise das Demonstrações Financeiras, Uma Iniciação**. São Paulo: Atlas, 1995.

BRASIL, Haroldo Vinagre; BRASIL, Haroldo Guimarães. **Gestão Financeira das Empresas, Um modelo dinâmico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

FEMENICK, Tomislav R. **Administração Financeira & Orçamentos**. São Paulo: Unibero, 1997 Disponível em: <http://www.google.com.br/administraçãofinanciera.htm>  
Acesso em 26 de maio de 2004.

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O Modelo Fleuriet**. Rio de Janeiro: Campus, 2003

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GUIMARÃES, Marcos Freire. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2.ed. BRASÍLIA: Vest - Com, 1998.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, A.N. ; NETO, A.N. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Gilberto de Andrade e LINTZ, Alexandre. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo: Atlas 2000.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson 2000

OLIVEIRA, S.L. de. **Tratado de Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.**

**PEREIRA FILHO, José. Análise Financeira das Empresas. São Paulo: Atlas, 1988.**

**RICHARDSON, Roberto Jarry. Objetivos da Pesquisa. 3. ed, São Paulo: Atlas, 1999.**

**SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1988.**

**SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.**

**SILVEIRA, Moises Prates. Apostila: Gestão Financeira nas Empresas. Curso de Especialização em Gestão de Negócios. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento de Contabilidade Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Curitiba, 2003.**

## ANEXOS

ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA.....	125
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA.....	129
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL PETROBRÁS DISTRIBUIDORA AS.....	131
ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA.....	135

**ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL CIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO  
IPIRANGA**



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00286-0	CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	33.069.766/0001-81

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2002	4 - 31/12/2001	5 - 31/12/2000
1	Ativo Total	2.035.367	1.677.382	1.591.083
1.01	Ativo Circulante	1.117.419	783.022	725.772
1.01.01	Disponibilidades	157.448	20.123	8.551
1.01.01.01	Caixa e Bancos	148.994	18.943	7.512
1.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	8.454	1.180	1.039
1.01.02	Créditos	637.461	514.612	519.499
1.01.02.01	Clientes	589.930	476.577	487.680
1.01.02.02	Contas a Receber de partes Relacionadas	1.955	235	690
1.01.02.03	Impostos a Recuperar	18.733	8.727	7.506
1.01.02.04	IRPJ e CSLL diferidos	6.969	17.381	10.667
1.01.02.05	Outras Contas a Receber	19.874	11.692	12.956
1.01.03	Estoques	266.248	223.459	179.980
1.01.04	Outros	56.262	24.828	17.742
1.01.04.01	Diferencial de SWAP a receber	49.274	0	0
1.01.04.02	Despesas Antecipadas	4.788	20.236	17.742
1.01.04.03	Variação Cambial Diferida	0	4.592	0
1.01.04.04	Dividendos a receber	2.200	0	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	165.509	146.494	98.795
1.02.01	Créditos Diversos	143.458	128.598	83.466
1.02.01.01	Clientes	99.724	90.596	73.168
1.02.01.02	Imposto de Renda Diferido	38.688	33.988	2.736
1.02.01.03	Contas a Receber por Venda de Ativo	44	44	802
1.02.01.04	Outras Contas a Receber	20	20	20
1.02.01.05	Imóveis Destinados a Venda	4.982	3.950	6.740
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	22.051	17.896	15.329
1.02.03.01	Despesas Antecipadas	7.742	7.111	6.433
1.02.03.02	Depósitos Judiciais	14.309	10.785	8.896
1.03	Ativo Permanente	752.439	747.866	766.516
1.03.01	Investimentos	189.980	209.674	249.026
1.03.01.01	Participações em Coligadas	91.933	100.123	134.893
1.03.01.02	Participações em Controladas	89.928	101.222	105.016
1.03.01.03	Outros Investimentos	8.119	8.329	9.117
1.03.02	Imobilizado	562.459	538.192	517.490
1.03.03	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00286-0	CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	33.069.766/0001-81

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2002	4 - 31/12/2001	5 - 31/12/2000
2	Passivo Total	2.035.367	1.677.382	1.591.083
2.01	Passivo Circulante	856.257	560.551	402.121
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	221.884	235.623	30.324
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	518.152	202.119	287.012
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	37.360	39.591	27.535
2.01.04.01	Impostos e Contribuições a Pagar	37.360	38.030	27.535
2.01.04.02	IRPJ e CSLL diferidos	0	1.561	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	0
2.01.06	Provisões	18.043	12.611	6.798
2.01.06.01	Provisão para Contingências	12.562	7.130	6.798
2.01.06.02	Provisão para Benefícios Pós-Emprego	5.481	5.481	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	4.919	15.729	1.634
2.01.08	Outros	55.899	54.878	48.818
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	33.202	25.544	26.860
2.01.08.02	Participação nos Lucros	2.374	3.667	1.624
2.01.08.03	Diferencial de SWAP a pagar	0	3.675	0
2.01.08.04	Outros Fornecedores	20.323	21.992	20.334
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	324.054	193.145	194.356
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.924	83.067	177.620
2.02.01.01	Moeda Estrangeira	0	60.975	153.392
2.02.01.02	Moeda Nacional	18.924	22.092	24.228
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	288.877	94.551	6.615
2.02.03.01	Provisão para perda em investimentos	183.167	0	0
2.02.03.02	Provisão para Benefícios Pós-Emprego	80.403	79.772	0
2.02.03.03	Provisão para Contingências	25.307	14.779	6.615
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	16.253	15.527	10.121
2.02.05.01	Empr. PJ Não Ligada / Instit. Financ.	9.349	8.468	7.965
2.02.05.02	Diferencial de SWAP	0	2.288	0
2.02.05.03	IRPJ e CSLL diferidos	815	871	0
2.02.05.04	Outras Contas a Pagar	6.089	3.900	2.156
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	855.056	923.686	994.606
2.05.01	Capital Social Realizado	450.000	450.000	430.000
2.05.02	Reservas de Capital	129.166	129.066	149.066
2.05.02.01	Subvenções para Investimentos	20.360	20.260	40.260
2.05.02.02	Ágio na Subscrição de Ações	108.806	108.806	108.806
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00286-0	CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	33.069.766/0001-81

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2002	4 -31/12/2001	5 -31/12/2000
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	275.890	344.620	415.540
2.05.04.01	Legal	51.126	51.126	49.905
2.05.04.02	Estatutária	224.764	293.494	365.635
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

**ANEXO 2 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DA CIA BRASILEIRA DE  
PETRÓLEO IPIRANGA**

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00286-0	CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	33.069.766/0001-81

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2002 a 31/12/2002	4 - 01/01/2001 a 31/12/2001	5 - 01/01/2000 a 31/12/2000
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	10.517.614	9.143.587	7.329.573
3.02	Deduções da Receita Bruta	(213.261)	(204.320)	(202.150)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	10.304.353	8.939.267	7.127.423
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(9.573.070)	(8.394.429)	(6.717.983)
3.05	Resultado Bruto	731.283	544.838	409.440
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(719.288)	(504.547)	(367.429)
3.06.01	Com Vendas	(193.830)	(169.935)	(135.834)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(302.338)	(234.627)	(201.859)
3.06.03	Financeiras	(19.896)	(45.828)	(22.755)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	44.278	32.186	57.516
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(64.174)	(78.014)	(80.271)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(183.167)	0	0
3.06.05.01	Provisão para perda em investimentos	(183.167)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(20.057)	(54.157)	(6.981)
3.07	Resultado Operacional	11.995	40.291	42.011
3.08	Resultado Não Operacional	(5.904)	1.635	2.375
3.08.01	Receitas	15.996	2.423	2.609
3.08.02	Despesas	(21.900)	(788)	(234)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	6.091	41.926	44.386
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(66.320)	(38.623)	(21.457)
3.11	IR Diferido	(4.096)	6.548	4.105
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(4.405)	(4.257)	(3.161)
3.12.01	Participações	(4.405)	(4.257)	(3.161)
3.12.01.01	Empregados	(4.405)	(2.688)	(1.692)
3.12.01.02	Administradores	0	(1.569)	(1.469)
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	18.826	22.531
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	(68.730)	24.420	46.404
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	52.976.000	52.976.000	52.976.000
	LUCRO POR AÇÃO		0,00046	0,00088
	PREJUÍZO POR AÇÃO	(0,00130)		

**ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL PETROBRÁS DISTRIBUIDORA SA**



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01424-9	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	34.274.233/0001-02

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2002	4 - 31/12/2001	5 - 31/12/2000
1	Ativo Total	5.318.808	3.699.513	3.324.426
1.01	Ativo Circulante	3.453.616	2.270.530	2.151.706
1.01.01	Disponibilidades	210.361	69.568	74.999
1.01.02	Créditos	2.084.373	1.577.537	1.436.946
1.01.02.01	Clientes	1.695.138	1.131.060	1.050.528
1.01.02.02	Financiamentos a Receber	346.671	328.968	215.606
1.01.02.03	Financiamentos Condicionais	3.998	28.183	23.569
1.01.02.04	Provisão para Cred. de Liquid. Duvidosa	(135.602)	(59.580)	(55.689)
1.01.02.05	ICMS a Recuperar e a Repassar	162.754	145.675	202.932
1.01.02.06	IR/CS Diferidos	11.414	3.231	0
1.01.03	Estoques	962.052	541.661	541.265
1.01.04	Outros	196.830	81.764	98.496
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	713.567	572.949	462.759
1.02.01	Créditos Diversos	633.966	521.543	406.763
1.02.01.01	Financiamentos a Receber	223.432	141.432	59.628
1.02.01.02	Financiamentos Condicionais	95.711	123.682	97.703
1.02.01.03	Cobrança Judicial	370.441	335.665	296.255
1.02.01.04	Provisão para Créd. de Liquid. Duvidosa	(446.189)	(337.528)	(297.044)
1.02.01.05	Depósitos Judiciais	175.807	106.695	109.905
1.02.01.06	Agência Nacional do Petróleo - ANP	0	14.455	16.430
1.02.01.07	IR/CS Diferidos	214.764	137.142	123.886
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	79.601	51.406	55.996
1.02.03.01	Despesas antecipadas	76.667	50.954	52.252
1.02.03.02	Outros	2.934	452	3.744
1.03	Ativo Permanente	1.151.625	856.034	709.961
1.03.01	Investimentos	85.765	110.594	100.568
1.03.01.01	Participações em Coligadas	31.824	48.078	54.510
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	5
1.03.01.03	Outros Investimentos	53.941	62.516	46.053
1.03.01.03.01	Participações em Outras Empresas	21.573	14.709	8.247
1.03.01.03.02	Fund. Inv. - Incentivos Fiscais	62.987	62.987	37.777
1.03.01.03.03	Provisão para Perdas	(30.619)	(15.211)	0
1.03.01.03.04	Empréstimos Compulsórios	0	31	29
1.03.02	Imobilizado	1.065.860	745.440	609.393
1.03.03	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01424-9	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	34.274.233/0001-02

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2002	4 - 31/12/2001	5 - 31/12/2000
2	Passivo Total	5.318.808	3.699.513	3.324.426
2.01	Passivo Circulante	2.837.984	1.640.590	1.592.541
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	1.270.436	640.345	664.650
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	60.137	87.760	76.921
2.01.04.01	Contribuições Sociais	32.485	28.159	22.800
2.01.04.02	Impostos e taxas	27.652	59.601	54.121
2.01.05	Dividendos a Pagar	171.344	88.847	70.553
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.06.01	Garantias concedidas	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.155.756	705.062	668.934
2.01.07.01	Operações com a Controladora	1.155.756	705.062	668.934
2.01.08	Outros	180.311	118.576	111.483
2.01.08.01	Adiantamentos de Clientes	70.379	25.465	59.969
2.01.08.02	Obrigações Plano de Pensão	31.591	29.264	0
2.01.08.03	Outros Passivos Circulantes	78.341	63.847	51.514
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	420.389	502.660	260.243
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	420.389	502.660	260.243
2.02.03.01	Contingências	155.694	96.067	82.291
2.02.03.02	Obrigações Plano de Saúde	238.186	208.005	177.952
2.02.03.03	Obrigações Plano de Pensão	26.509	198.588	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	0	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	2.060.435	1.556.263	1.471.642
2.05.01	Capital Social Realizado	812.107	812.107	812.107
2.05.02	Reservas de Capital	53.993	53.993	43.996
2.05.02.01	Incentivos Fiscais	53.993	53.993	43.996
2.05.02.02	Reserva Especial Lei 8200	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.194.335	690.163	69.154
2.05.04.01	Legal	117.574	83.798	65.094
2.05.04.02	Estatutária	12.180	8.120	4.060
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	1.064.581	598.245	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01424-9	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	34.274.233/0001-02

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2002	4 -31/12/2001	5 -31/12/2000
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	546.385

**ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DA PETROBRÁS  
DISTRIBUIDORA SA**

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01424-9	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	34.274.233/0001-02

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/12/2002 a 31/12/2002	4 - 01/01/2001 a 31/12/2001	5 - 01/01/2000 a 31/12/2000
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	23.340.184	19.955.228	15.459.312
3.02	Deduções da Receita Bruta	(4.208.685)	(3.677.260)	(3.226.036)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	19.131.499	16.277.968	12.233.276
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(17.100.545)	(14.803.471)	(11.152.935)
3.05	Resultado Bruto	2.030.954	1.474.497	1.080.341
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(1.468.075)	(1.048.941)	(652.740)
3.06.01	Com Vendas	(1.086.047)	(767.367)	(499.879)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(220.319)	(195.578)	(131.366)
3.06.03	Financeiras	(26.443)	(16.830)	9.040
3.06.03.01	Receitas Financeiras	181.192	129.174	102.850
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(207.635)	(146.004)	(93.810)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	120.397	69.803	66.259
3.06.04.01	Aluguéis e Arrendamento de Bens Próprios	37.791	26.672	14.518
3.06.04.02	Lojas de Conveniência	8.012	5.659	4.430
3.06.04.03	Receitas Cambiais	29.694	13.544	4.403
3.06.04.04	Outras	44.900	23.928	42.908
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(255.663)	(138.969)	(96.794)
3.06.05.01	Despesas Tributárias	(104.470)	(82.880)	(61.090)
3.06.05.02	Despesas Cambiais	(2.720)	(4.021)	(1.482)
3.06.05.03	Provisão para Contingências	(59.627)	(13.776)	5.714
3.06.05.04	Provisão p/ Obrigações - Plano de Saúde	(15.663)	(30.053)	(28.557)
3.06.05.05	Provisão p/ Obrigações - Plano de Pensão	(13.805)	0	0
3.06.05.06	Outras	(59.378)	(8.239)	(11.379)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	562.879	425.556	427.601
3.08	Resultado Não Operacional	491.850	150.120	2.082
3.08.01	Receitas	559.387	151.026	8.369
3.08.02	Despesas	(67.537)	(906)	(6.287)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.054.729	575.676	429.683
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(422.178)	(170.697)	(133.742)
3.11	IR Diferido	85.805	(8.675)	(92)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(42.840)	(22.212)	(17.638)
3.12.01	Participações	(42.840)	(22.212)	(17.638)
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	675.516	374.092	278.211
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	43.199.978	43.199.978	43.199.978
	LUCRO POR AÇÃO	0,01564	0,00866	0,00644
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01424-9	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	34.274.233/0001-02

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/12/2002 a 31/12/2002	4 - 01/01/2001 a 31/12/2001	5 - 01/01/2000 a 31/12/2000
------------	---------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------